FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 450

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Espera-se que de Gaulle anuncie modificações na política interna e externa da França

PARIS, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — O general de Gaulle, após obter um novo mandato presidencial, prepara-se para delinear os próximos sete anos da Quinta República.

Na eleição de ontem, de Gaulle conseguiu uma vantagem de 55 contra 45 por cento da votação sobre o candidato das esquerdas, François Mitterrand.

Tomará posse oficialmente da presidência da República em 8 de Janeiro, e receberá a demissão do Governo presidido por Georges Pompidou. E surgirá, então, a primeira opção política do novo septanato: proceder a uma remodelação ministerial limitada, ou preparar a constituição de uma equipa inteiramente renovada.

DE GAULLE — segundo septanato

Na frente interna, de Gaulle fará, provàvelmente, alterações na política e no sector social, para satisfazer as severas críticas manifestadas durante a campanha eleitoral. Assim espera-se que de Gaulle anuncie algumas modificações governamentais.

No entanto, as indicações são de que manterá o primeiro-ministro, Georges Pompidou, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, e o ministro da Agricultura, Edgar Pisani.

Será de ponderar nesta ordem de ideias, o facto das eleições legislativas, previstas para Março de 1967. Para o general de Gaulle e os seus partidários, haverá que ganhar estas eleições, a fim de dispor no Parlamento de uma maioria de Governo como a actual. Para a oposição, tratar-se-á de uma desforra possível.

Nas questões externas, a primeira tarefa de de Gaulle será tentar resolver a crise do Euromercado sobre o financiamento de uma política comum quanto a agricultura entre os seis países membros.

Espera-se que o presidente continui a manter a sua atitude quanto ás relações com países comunistas e a opor-se a «contrôle» alemão sobre armas nucleares, embora se admita uma revisão profunda do comando e da organização da N. A. T. O. a realizar em 1969 para acabar com aquilo a que o presidente tem chamado «subordinações da França aos Estados Unidos

● Outras notícias na pág. 14

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O SEGUNDO ESCRUTÍNIO

Encerrado o segundo escrutínio da eleição presidencial francesa, reeleito o general de Gaulle, este terá, antes de prosseguir, de fazer um balanço, concreto e objectivo, do que se passou desde que, em 4 de Novembro, proferiu a alocução que serviu de ponto de partida para a campanha eleitoral. Esta durou um mês e meio e forneceu ensinamentos que é impossível ignorar ou ter em menos conta. O resultado do primeiro escrutínio deve igualmente considerar-se significativo, pelas suas características e surpresas. Contra a dúvida generalizada, as sondagens de opinião foram confirmadas pelos números apurados e estes não são de molde a encorajar os partidários da imobilização do regime instituído em França a partir do golpe de Estado de 13 de Maio de 1958. O do segundo é igualmente revelador de uma tendência que o general e os seus colaboradores não podem deixar de ter em conta.

Os adversários do general conseguiram, senão afastá-lo do poder — e nunca pensaram nisso — obrigá-lo á prova do «ballottage» da qual emergiu com uma maioria reduzida em relação á vitória decisiva com que contava. Os erros de cálculo, que praticaram alguns dos seus colaboradores, pesarão na estabilidade e planos do Governo que, provàvelmente, será modificado. Preparam-se eles para o terceiro escrutínio, entendendo-se por esta expressão a consulta eleitoral da Primavera de 1967 para escolha da nova Assembleia Nacional. Pode dizer-se que, para essa consulta, a campanha está já aberta e que para ela convergem os esforços dos partidários do regime e dos seus adversários. Entretanto o jogo das previsões tem largo campo para se exercer.

VISADO PELA CENSURA

Quando tivemos de «pegar» neste assunto vieram-nos á memória os tempos de menino, criança tranquila que gostava de ficar, silenciosa, a olhar longamente o mar, enquanto os pensamentos fugiam para outras paragens, em sonhos levados talvez nas asas das gaivotas.

Morávamos no último andar de um prédio alto, construído num dos morros da cidade. A casa tinha um pequeno parapeito, junto das janelas, onde não era difícil um miúdo acomodar-se. Nessa altura não havia ao redor mais prédios altos. Assim, do pequeno parapeito ponto-mira, avistava-se todo o Tejo até ás bandas de Alcantara e, mais para longe, quase a perder de vista, o ponto onde o rio dava o braço ao oceano. Era ali, nas tardes tranquilas, que o nosso olhar se fixava. Perdido entre as águas, envolto nas catadupas de espuma que as crespas ondas criavam sobre ele, ficava um misterioso edifício circular. Para nós, era um castelo antigo, povoado de criaturas fabulosas, algumas daquelas, porventura, que os livros e a música tantas vezes traziam até nós.

Sucediam-se as estações. No doirado entardecer do Verão, quando o Sol se esconde lá ao fundo, no

(Continua na 19.ª página)

Nota do dia

COLABORAR E CONTROLAR

Lemos num diário de Madrid, dos mais fiéis á doutrina social do regime, que o panorama da informação política vai mudar em Espanha com o relato, que começa a fornecer-se ao público, do que se passa nas comissões parlamentares e nas sessões públicas das Cortes, relato que entre nós se faz também, desde que a Assembleia Nacional entrou em funções. Deste modo, os espanhóis podem tomar conhecimento de muitos aspectos da Administração que a todos dizem respeito e cujo debate, longe de causar dano seja a quem for, só pode beneficiar o regime e esclarecer o país. «Um ar novo — escreve o jornalista — vai circular pela vida nacional, alguma coisa como um oxigénio purificador da política». Este pormenor da informação, que não pode considerar-se de somenos importância, representa — segundo o mesmo jornalista — uma das frentes da evolução que está a verificar-se, de há uns tempos para cá, na política espanhola. O público passa a ser informado acerca de assuntos de que até aqui não se julgava conveniente dar-lhe conhecimento e a Imprensa pode exercer, além do papel informativo que desempenhava com mais ou menos liberdade, a missão formativa que está na base da sua razão de ser e na sua melhor tradição. Deste modo, tirar-se-á maior rendimento da colaboração de cada um na administração pública, dos que governam e dos que legislam, e assegurar-se-á um «contrôle» do Poder — princípio democrático que nenhum regime enjeita — mais permanente e mais eficaz. Governantes e governados tornam-se, assim, solidários nas mais graves decisões que seja indispensável tomar e alcançar-se-á a ambicionada unidade nacional, que até dentro da diversidade de opiniões é possível (e desejável) conseguir quando o diálogo incide sobre problemas que interessam à dignidade e à integridade do país.

O comboio especial que vai buscar os feridos do desastre ferroviário permitirá que eles passem o Natal com as famílias

Emocionou profundamente todo o País o trágico acidente ferroviário ocorrido entre Salamanca e Ciudad Rodrigo, junto do apeadeiro de Villar de los Alamos, em que perderam a vida trinta portugueses e espanhóis. As circunstâncias em que o desastre se verificou, e no qual morreram ou ficaram feridos muitos emigrantes que vinham passar o Natal com suas famílias; deram ainda particular significado dramático á catástrofe, que enlutou muitas famílias portuguesas e espanholas.

Como já ontem noticiámos, a Cruz Vermelha Portuguesa está a fazer esforços no sentido de ser organizado um comboio especial para transportar, de Salamanca para Portugal, os feridos portugueses cujo estado lhes permita fazerem já essa viagem. A intenção da Cruz Vermelha é a de permitir que esses portugueses, vindos de tão longe para passar o Natal com suas famílias, consigam concretizar — embora feridos — o seu desejo.

Assim, fez diligências junto da C. P., que acolheu favorávelmente

(Continua na 12.ª página)

NÃO DEIXARAM ENTRAR B. B. (DE CALÇAS) EM TRÊS RESTAURANTES

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — A Brigitte Bardot não foi ontem permitida a entrada em três restaurantes, por estar de calças. Tinha vindo directamente do oftalmologista. «É o regulamento» — disseram-lhe os gerentes dos três estabelecimentos.

«Agora compreendo o que é a América» — declarou a vedeta. «É o país onde uma pessoa tem de vestir um alvo casaco de peles para passar por uma escada de serviço imunda».

40 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

CONGRESSO DA LIGA DOS BOMBEIROS

Reuniu-se, ontem, o Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses, para discutir o relatório de 1964 e eleger os novos conselhos administrativo, técnico e fiscal. Na presidência o eng.º Francisco Russo Belo, secretariado pelos srs. eng.º Pedro de Albuquerque Barbosa e José Dias Casa Nova. As eleições deram o seguinte resultado: Conselho administrativo e técnico — *António de Moura e Silva, e comandantes Francisco António Lopes, Idalino de Freitas, Fernando Nunes e Mário Correia de Almeida.* Conselho fiscal — *Comandantes António Amorim, Manuel Amorim e Manuel da Quinta Junior.*

MOTOCICLETA DE MORTE

Ambos tinham 23 anos e viviam em Santa Iria da Azoia. Ontem depois de jantar, pegaram na moticicleta de um deles e foram visitar um amigo em Arranhó, Arruda dos Vinhos. Depois os dois rapazes, muito estimados de quantos os conheciam montaram novamente na máquina e regressavam. Não chegaram, porém, ao termo da viagem. Foram embater numa camioneta parada e sem luz. Morreu logo o sr. Albertino dos Santos Silva e ficou internado em estado grave, no Hospital de Santa Maria, o sr. Pedro Fortunato Pacheco Mendonça.

QUEDAS MORTAIS

O sr. Joaquim Abrantes, de 70 anos, proprietário, solteiro, andava no seu quintal de Santiago de Seia. Deu uma queda e tal ela foi que morria pouco depois. Em Vila Meã foi o sr. Francisco Pinto Gomes, casado, que se achava encarrapitado numa oliveira, a apanhar azeitona. Caiu e foi morrer ao Hospital da Misericórdia do Porto.

LAVOURA TRASMONTANA

Na sede da Brigada Técnica da III Região, em Mirandela, reuniu-se o Conselho Regional da Agricultura para tratar de vários assuntos relacionados com a aplicação dos subsídios concedidos á lavoura na área da Federação dos Grémios de Vila Real e Alto Douro. Em particular a comercialização do gado bovino está a criar dificuldades ao lavrador que cada vez tem menos condições de defesa na sua colocação. Foi solicitado ás entidades competentes a instalação de matadouros frigoríficos regionais, em vista ao abate de animais nas épocas favoráveis á lavoura.

MORTO PELO COMBOIO

José Fernandes Dulce Gateirão foi ontem ao fim da tarde colhido por um comboio junto á estação da Damaia. Nada mais se sabe dele, nem há outros elementos de identificação. Só que era subsidiado pela Misericórdia de Lisboa; e o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Trabalhador atropelado mortalmente por um camião

ALMADA, 20 — Foi hoje enviado ao tribunal de Almada, com o respectivo auto, elaborado pela Polícia de Segurança Pública local, o motorista José Rodrigues Cristóvão, de 32 anos, residente na Estrada das Barrocas, lote 14, na Cova da Piedade, que, de madrugada, e a cerca de 400 metros de Corroios, com o camião de carga que conduzia, colheu mortalmente Manuel Baptista Filipe Nobre, de 53 anos, natural de Mértola e residente na Quinta do Conde, em Corroios, que trabalhava na Amora, nos fornos de cal de José Antunes. A vítima seguia de bibicleta.

Aquele motorista ficou tão impressionado com o desastre que não socorreu o ferido, tendo-se limitado a relatar o caso ao seu patrão, João José de Almeida, residente no Lazarim da Caparica, que o conduziu ao posto da Polícia de Viação e Trânsito de Cacilhas.

Ali, José Cristóvão declarou que fora encandeado por um outro veículo que marchava em sentido contrário, e que não tivera a intenção de fugir, mas a de pôr o patrão ao facto do acidente.

Entretanto, o ferido era socorrido pelo motorista de uma camioneta da Sacor e, depois, conduzido, numa ambulância da C. U. F. do Barreiro, que transportava um doente para Lisboa, á Clínica do dr. António Elvas, na Cova da Piedade, onde chegou já morto.

O corpo do infeliz operário aguarda autópsia na casa mortuária do cemitério de Almada.

TRIBUNAIS

Um homicídio horroroso praticado na cidade de S. Paulo por uma portuguesa e um brasileiro está a ser julgado na Boa Hora

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, começou esta tarde o importante julgamento relacionado com o crime de homicídio voluntário praticado em S. Paulo (Brasil) e do qual foi vítima uma senhora portuguesa. O móbil, como se sabe, foi o roubo. Os autores desse atentado foram um brasileiro e a sua amante, uma enfermeira-parteira natural do lugar de Bouça, concelho de Mirandela, e que residiu em Lisboa, Rua Marquês da Fronteira, 171. Os criminosos, após o seu nefando acto fugiram para Portugal, ficando ele na capital, e embarcando ela para Luanda, onde fixou residência. As autoridades brasileiras, por intermédio da Interpol, conseguiram localizar o paradeiro de um e outro. A Polícia Judiciária portuguesa teve papel preponderante na descoberta dos assassinos. Preso o amante da enfermeira numa pensão da Baixa, a sua confissão não tardou. Declarou chamar-se Croacy Machado Beck, de 38 anos, ser contabilista, natural de S. Paulo, com antecedentes criminais. Das suas declarações resultou saber-se onde estava a enfermeira. Uma vez detida aquela em Luanda, veio para a metrópole, onde, naquela corporação, acabou também por confessar a sua intervenção no crime. O processo foi enviado ao Tribunal da Boa Hora. A criminosa chama-se Maria Alice de Lurdes da Costa Leão, de 48 anos, viuva, enfermeira-parteira. Trata-se de uma mulher muito conhecida em Lisboa, cujo passado pouco abonatório, a levou a afastar-se para longe da sua terra natal. As duas confissões foram harmónicas. Os elementos recolhidos pela Polícia Judiciária foram sempre comprometedores para ambos. Segundo as leis vigentes, a Maria Leão presta contas á justiça portuguesa, e o Croacy Beck será oportunamente extraditado para o Brasil, e naquele país julgado. Não foi ainda entregue ás autoridades competentes, em consequência de ter de responder brevemente na Boa Hora pelo crime de burla, praticado antes de ir para a sua pátria, acompanhado da enfermeira.

Na audiência de hoje, que deve terminar á noite, com a leitura do acórdão, prestam o seu depoimento dois declarantes e dez testemunhas de defesa. É seu patrono o sr. dr. Sargo Junior. O despacho de

(Continua na 27.ª página)

Um empréstimo ao Ministério do Exército

Segundo um decreto publicado hoje na folha oficial, o Ministério do Exército foi autorizado a contratar com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência uma operação em regime de conta corrente até ao montante de 180 000 000$00, destinado ao financiamento da produção dos seus estabelecimentos fabris e a movimentar pelo conselho administrativo da Agência Militar.

A conta corrente a que se refere o artigo anterior terá início a partir da data da publicação deste decreto-lei e será amortizada em três anuidades, a vencer em 31 de Dezembro dos anos de 1967, 1968 e 1969.

A taxa de juro a estipular no contrato será de 4 por cento ao ano.

INAUGURA-SE HOJE o presépio no Palácio da Independência

No Palácio da Independência inaugura-se hoje, pelas 19 e 30, com a presença do ministro da Educação Nacional e de outras altas individualidades, um presépio monumental que será benzido pelo núncio apostólico sr. D. Maximiliano de Fürstenberg.

Simultâneamente abre uma exposição de presépios individuais executados por alunos dos estabelecimentos de ensino de Lisboa, certame do qual reproduzimos o presépio de José António da Conceição Proença, de 13 anos, que ganhou na mesma escola o primeiro prémio entre 72 concorrentes.

Durante a inauguração oficial entoará canções do Natal o Grupo da Escola Técnica Francisco de Arruda constituido por 240 alunos.

MAIS DE MIL PREMIADOS NO TOTOBOLA DE ONTEM

Números definitivos relativos ao concurso de ontem do Totobola: 30 apostantes com 13 resultados certos (22 da Metrópole, 6 de Angola e 2 de Moçambique), cabendo a cada premiado 80 contos; e 1150 com 12 (873 da Metrópole, 181 de Angola e 96 de Moçambique), cabendo 2080 escudos a cada um deles.

Os cães não podem vaguear pelos campos no defeso da caça

Nos termos do regulamento respectivo, os cães encontrados soltos, com ou sem açaimo, durante a véda, que na área da Comissão Venatória Regional do Norte teve início em 15 deste mês e nas regiões do Centro e do Sul entra em vigor no dia 1 de Janeiro, inclusive, devem ser acompanhados pelos agentes incumbidos da fiscalização da caça e entregues á Câmara Municipal respectiva, só podendo ser restituídos aos seus donos, depois de satisfeito o pagamento da competente multa (50 escudos de base). Porém, na impossibilidade da captura dos canídeos, a multa é sempre devida pelos seus donos.

Também aos guardadores de gado ou pastores é proibído fazerem-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho ou por cada cinquenta cabeças de gado que conduzam ou guardem, e tais cães não podem pertencer a qualquer das raças vulgarmente utilizadas na caça. Assim, os cães de guarda das habitações rurais, como quintas, casais ou «montes» devem estar presos no local da guarda, a fim de evitar a destruição em elevado número, causada nos animais da fauna cinegética indígena na época das criações.

Calendários

O S. N. I. editou um belo calendário para o ano de 1966 utilizando motivos paisagísticos tratados pelo artista português arquitecto Armando Alves Martins segundo o sistema denominado de «solarização», que vem sendo largamente usado pelo autor. Trata-se de um trabalho que denota o bom gosto do artista e honra as nossas oficinas gráficas.

DECORAÇÕES E BRINDES DE NATAL

Próprios da época, encontrará V. Ex.ª, na

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

R. Paiva de Andrada, 4
(Ao largo do Chiado)

o seu presente de Natal delicadamente preparado para ser oferecido!

BALLOGRAF apresenta-se em várias versões:

102 EPOCA – CROMADA
Corpo cromado, disparador e ponta de plástico.
Cores sortidas – Preço: 70$00

103 EPOCA – PLÁSTICO
Corpo de plástico, elementos metálicos cromados.
Cores sortidas – Preço: 55$00

101 EPOCA – LUXO
Corpo dourado de excepcional qualidade.
Preço: 110$00.

E ainda modelos de luxo, com estojo, SPORT e para secretária!
Equipados com a recarga gigante SUPER MAGNUM

BALLOGRAF epoca

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

Ora, diga-nos...

— As despesas de Natal desequilibram-lhe o orçamento?

O orçamento é a previsão que fazemos das nossas receitas e despesas. Pretende ser um equilíbrio: o que gastamos não deve exceder o que ganhamos. Para a aplicação prática desse princípio surgem, por vezes, hesitações, receios e longas meditações, de lápis na mão. Numa época tão cheia de despesas como é o Natal, festa da família, do convívio, do coração aberto a todas as esperanças, o orçamento sofre verdadeiros tratos de polé. Que o diga quem sabe... Que o digam, mais particularmente, os três entrevistados de hoje. Cada um por sua vez, confessaram em conjunto que o Natal é uma festa dispendiosa. Vamos ver.

● *O sr. Plácido Ribeiro Baptista, auxiliar de construção civil, disse-nos o seguinte:*

— Com certeza que sim, o Natal desequilibra-me o orçamento. São as recordações que se compram, é a própria festa. O ordenado tem que chegar para tudo isto.

— Mais do que em qualquer outra época do ano?

— Bem, na altura da praia é quase o mesmo. Embora eu resolva o alojamento com uma tenda de campanha, ali para os lados do Guincho, a bolsa esvazia-se num instante...

● *Ouvimos seguidamente o sr. Manuel Martins Rascão, guarda P. S. P., que nos afirmou:*

— Se o Natal desequilibra a minha vida? Desequilibra á farta! Tenho um filho que quer tudo o que vê nas montras. Agora até me anda a pedir um comboio eléctrico!

— Mas um filho é um filho...

— Diz bem. Por isso mesmo costumo economizar dinheiro para o Natal. Mesmo assim, não calcula! Se fossem só as prendas para o rapaz...

● Por *ultimo confiou-nos a senhora D. Luísa Maria Raposo, funcionária dos C. T. T.:*

— O orçamento desequilibra-se no Natal, e é a coisa mais natural deste mundo. Aliás não devemos ter cuidado só com o ordenado de Dezembro... Há exigências em todo o ano.

— Mas no Natal gasta-se um pouco mais...

— Sim, as prendas levam muito dinheiro.

— Alguma razão especial?

— É uma época em que queremos obsequiar os familiares, os afilhados, as pessoas mais íntimas, o que inclui muita gente ao mesmo tempo. Aí é que está o problema.

AUTORIDADES administrativas

O sr. coronel Carlos José Moreira foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal da Maia.

Marinha de Guerra

O sr. 1.º tenente Joaquim Virgílio Ferreira foi nomeado comandante da lancha de desembarque «Montante».

Banco de Fomento Nacional

Ao abrigo da autorização concedida pelo decreto-lei n.º 46 663 e com o aval do Estado, o Banco de Fomento Nacional lançou no mercado interno a emissão de 50 mil obrigações, no valor nominal de mil escudos cada uma, terminando amanhã o prazo para a respectiva subscrição publica. Conforme tem sido anunciado, estas obrigações são remuneradas com juro á taxa anual de quatro por cento, isento de impostos e pagável trimestralmente, vencendo-se o primeiro em 15 de Março de 1966

Com esta emissão, pretende o Banco de Fomento Nacional — a sociedade anónima de maior capital até hoje constituída no nosso país: um milhão de contos — colaborar no revigoramento do mercado financeiro nacional e dinamizar a sua própria política de crédito, atento á necessidade crescente de mobilização de poupanças e sua aplicação para fins reprodutivos. Com esse objectivo, procura o banco de investimentos português atraí-las para depósitos a prazo (em que as remunerações atribuídas aos depositantes não são passíveis de impostos) e, como agora o fez, para títulos de dívida obrigacionista emitidos em condições favoráveis para o publico

Fundado em 1960 para financiar empreendimentos, a médio e a longo prazo, e orientar investimentos do sector privado na Metrópole e no Ultramar, o Banco de Fomento Nacional tem concedido financiamentos e prestado garantias ou cauções num total muito apreciável (cerca de sete milhões e meio de contos de créditos em vigor no final do ano passado), acreditando as iniciativas a que faculta a sua assistência financeira.

O interesse com que está a ser recebida esta emissão de obrigações, primeira «tranche» da emissão global autorizada pelo referido decreto-lei n.º 46 663, prova bem como o publico reconhece o valor dos objectivos deste estabelecimento de crédito e o mérito da política, que o Banco está a seguir, da atracção de poupanças.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A FRUTA DO TEMPO

Esta quadra invernça do ano, de tempo desabrido, chuvoso e frio — ai, os tristes e carrancudos dias cinzentos! —, traz sempre as suas moléstias próprias, incomodidades sem grandes perigos, que atacam talvez para se divertir, como as constipações e a gripe, tão abundantes por estes meses ásperos e feios. Meio mundo fica condenado á sua obediência. Durante a noite, o paciente trata-se á força de aspirina, chá quente e reforço de cobertores na cama, para durante o dia se conservar no embrulho das grossas camisolas, dos pesados capotes e do cachecol em torno do pescoço, até que lhe passe o tiritar causado pelos arrepios de espinha, pare a tosse arrazadora e estanque o defluxo que põe as ventas do constipado a escorrer como as bicas de um chafariz.

Entregues ao padecer, as pessoas mudam, então, até no carácter e na fisionomia, vítimas do seu aborrecido e impertinente mal-estar. Andam soturnas, indispostas com o mundo, e parece coisa, talvez por se repetir todos os anos e em data fixa, assim como o martírio, por exemplo, do pagamento das contribuições e impostos, que também é maldição periódica e de causar arrepios ao vagante.

Em suma não há quem se sinta senão com humor de cão, cara de poucos amigos, incapaz de conceder um olhar de simpatia, ou sequer de benevolência, seja a quem ou para o que for. É, como se diz, a doença do tempo.

Os olhos do pestífero põem-se mortiços e febris, o nariz incha de tanta assoadela, e ei-lo sempre embiocado nas abas do capote, a temer as fatais correntes de ar, algum golpe de frio mais traiçoeiro, que o faça explodir em espirros, como uma bicha de rabiar ou um foguetão que se prepara para ascender aos espaços sidéreos. Anda o desinfeliz como um ovo, cheiinho da sua moléstia, que o faz simultaneamente suar e tremer de frio, debaixo da espessa roupa, encolhido como um pobre animal timorato, na preocupação do que já sofre e do que ainda de pior receia, trazido num pé de vento gélido ou nalguma chuvada que o trespasse até os ossos. Tem a alma negra e para tudo olha com desconfiança.

Ora acontece que eu, leitor, sem saber com que havia de te entreter na crónica desta semana — já que é minha obrigação de ofício conversar contigo, dar-te dois dedos de cavaco hebdomadário —, lembrei-me de descrever o meu próprio estado, num auto-retrato um tanto favorecido, é verdade, mas onde ouso pintar sem rebuço a minha miséria. Sei que irás ler estas linhas e ter de mim compaixão, que bem a mereço. Olha que tenho suado as estopinhas!... Estou a ver-te passar os olhos desenfadados por estas linhas de prosa modorrenta, mole dos suores e adocicada das infusões de casca de limão e açucar, rezando com os teus botões os responsos que merecem estes pobres:

— Pois desejo-te muitas melhoras!...

MANUEL MENDES

Roubo à porta do Hospital de S. José

Comunica-nos a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras que, de dentro de uma ambulancia da corporação, estacionada junto do Banco do Hospital de S. José, os gatunos roubaram o blusão do motorista e toda a roupa da respectiva maca.

TARDE CULTURAL no Palácio Galveias

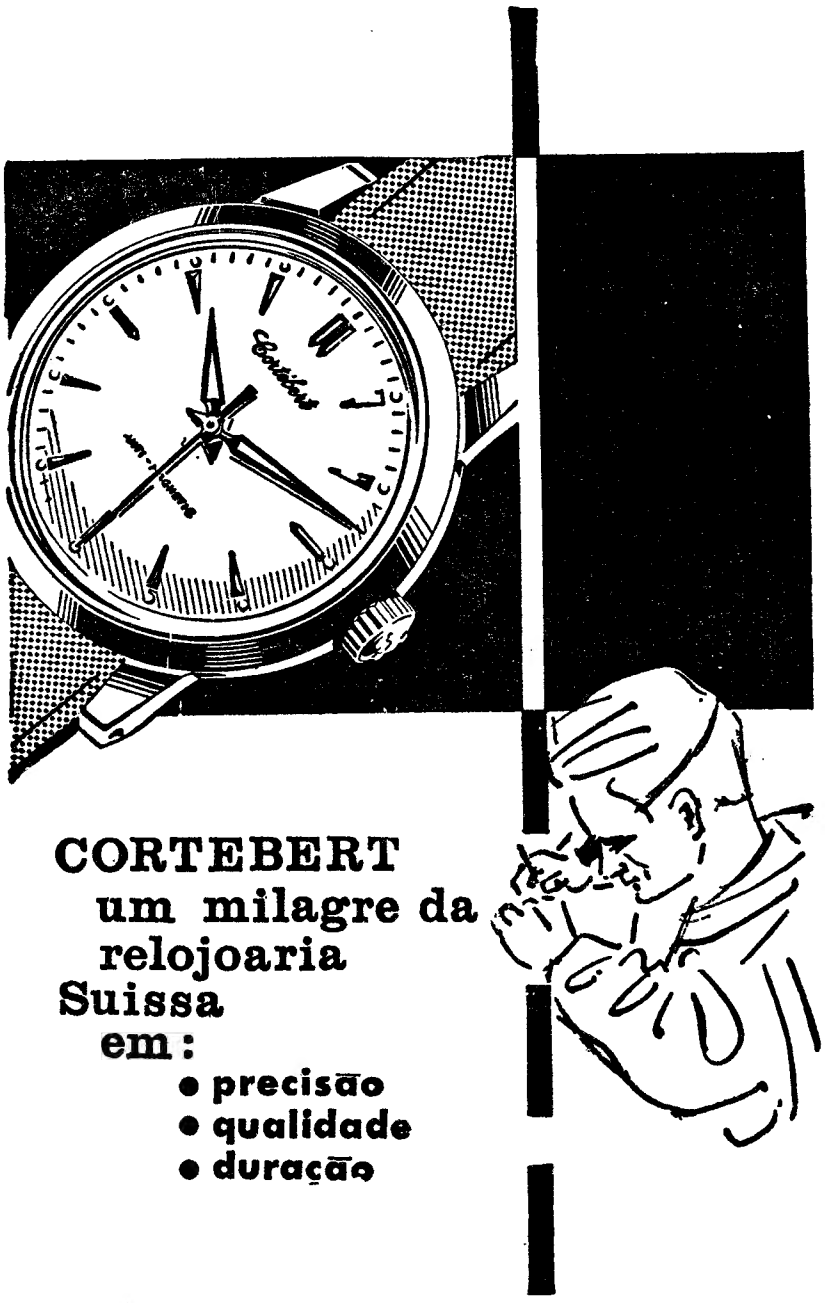
Efectua-se ámanhã, a partir das 17 e 30, no salão nobre do Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, a tarde cultural promovida pela Câmara Municipal de Lisboa e integrada nas comemorações do segundo centenário do nascimento de Bocage.

O escritor Adolfo Simões Müller profere uma conferência intitulada «Eternidade de Bocage», ilustrada com a declamação dalgumas das suas mais expressivas líricas pelo actor Assis Pacheco. Segue-se uma parte musical, com composições da época do poeta, seleccionadas pelo sr. Mário de Sampaio Ribeiro, e dirigida pela sr.ª D. Fernanda Taveira Losa, com a colaboração da soprano Maria Luisa Santos, da meio soprano Dulce Cabrita, do barítono Hugo Casais e da cravista D. Maria Malafaia.

Executar-se-ão as seguintes obras: — «Sonata n.º 8», de Francisco Xavier Baptista; «Se a fé jurada», de João de Sousa Carvalho; «Ora adeus, senhora Ulina», de António José do Rego; «Você trata amor em brinco» e «Se dos males que eu padeço», de Marcos António Portugal; «Nunca mais em minha vida», de Francisco Xavier Baptista; e «Moda do Zabumba», de António Leal Moreira.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um canivete, uma lima e outros objectos, um puxador de metal cromado, um saco com uma bóina de tipo espanhol, um porta-moedas com um rosário, uma carteira com a carta de condução do sr. Joaquim Rodrigues Gomes, um sobrescrito com atestados médicos e o bilhete de identidade do sr. Amável Carega. Os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Antónia e dos srs. Julio Simões Gabrinho, José Ventura Mestre e Joaquim Ribeiro, um cartão desportivo do sr. José Costa Bento, um «passe» de comboio da sr.ª D. Maria Carmo Vinagre, a cédula pessoal do sr. José Olívio dos Santos, um livro de cheques pertencente ao sr. Alberto Correia, dois cobertores, um chapéu de feltro, dois pares de óculos graduados, uma bilha metálica para leite, um chapéu-de-chuva, luvas desirmanadas, um sapato de criança, um atado de cestos de verga, diversas vassouras, parte de um pára-choques, um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Grupo «Cena Aberta» está a representar «Alguém Terá de Morrer». O desempenho está a cargo de Raquel Fraga, Maria Santiago, Maria Dolores, Aurora Cabral, Carmen Judite, João Marques, António Tavares e José Domingos.*
- *Alexandre Ribeirinho fez uma nova encenação da peça «Azul existe», de José Carlos Ary dos Santos. A peça foi apresentada a semana passada para um grupo de amigos.*
- *Os alunos do Liceu Charles Lepierre vão representar «O velho da Horta», «Monólogo do Vaqueiro», e «Todo o Mundo e Ninguém».*
- *Está em Barcelona a Companhia Portuguesa de Ópera, do Trindade, que ali vai cantar «A Serrana», de Alfredo Keil.*

NO MONUMENTAL

Hoje à noite «O Comprador de Horas» em 27.ª semana

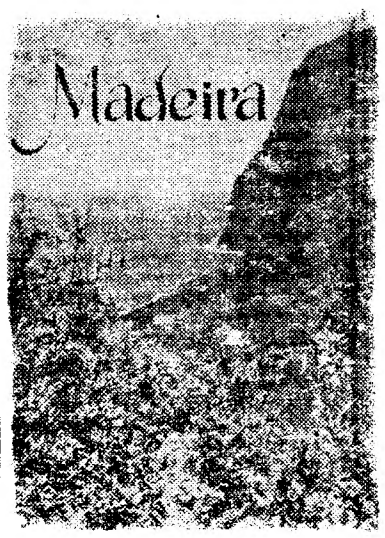
O Teatro Monumental continua a apresentar «O Comprador de Horas», a peça que conquistou o maior agrado do publico lisboeta e que a critica exaltou. Trata-se de um dos mais aplaudidos espectáculos nos palcos do Mundo, interpretado por escolhido elenco, de que fazem parte — por ordem de entrada em cena — António Montez, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Fiora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho, ao lado da prestigiosa actriz Laura Alves, que nesta peça tem um papel de relevo na figura de «Rolande».

RECONSTRUINDO ROSTOS DEFORMADOS

Com impressionante habilidade cirúrgica, uma equipe de Nova Iorque faz regressar à vida milhares de doentes desfigurados. Leia em SELECÇÕES de Dezembro, já à venda, este sensacional artigo sobre o profundo conteúdo humano da cirurgia plástica e de como ela vem ressuscitando homens e mulheres.

Uma distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

O mais sensacional livro do dr. Frederico Marjay



27 lindíssimas fotografias a cores
104 a preto e branco
Texto em português, inglês e francês

Livraria Bertrand

O Ballet-Teatro de Águeda Sena apresenta-se quarta-feira no Tivoli

Após uma longa ausência de contacto directo com o publico de Lisboa, vai reaparecer no Tivoli, na quarta-feira, ás 18 e 30, o Ballet Teatro, dirigido por Águeda Sena.

O grupo aparece na capital após o seu espectáculo de estreia, há ano e meio, no Império, quando acabara de nascer dum impulso que uniu Águeda Sena e Norman Dixon na preparação dum espectáculo de homenagem a Williams Shakespeare.

Desta vez o programa surge sob os símbolos da «fé», do «mar», da «poesia» e do «amor», tal como afirmam os organizadores.

Com coreografias da directora do Grupo serão dançados os bailados «Avé Maria», musica de Gounoud; «Romances do Mar», sob poema de Bernardo Santareno e musica tradicional da guitarra portuguesa, interpretada por Duarte Costa e Casimiro Ramos; um poema de Ricardo Reis, sob musica de Ravel; e «Serenata da rainha de Kachemir», poema de Gomes Leal, dito por Norberto Barroca, com musica de Borodine.

A companhia do Ballet-Teatro é composta por catorze elementos.

Além da directora colaboram Fernando Isasca, Manuela Valadas, Antonieta Ribeiro, António de Sousa, Albino de Morais, Lee Pascoal, Ana Lorena, Helena Rodrigues, Vítor Ribeiro, Acurcio Torgha, Vasco Fernandes, Julio Só e António da Cunha. Estes ultimos são jovens que começam agora a ensaiar os seus primeiros passos, entre eles Vasco Fernandes, que apresentou já vários espectáculos de musica, na R. T. P. e em algumas salas de espectáculos.

O espectáculo é dado sob patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa.

O Conjunto de João Paulo nos dias 25 e 26 no Monumental

É já nos próximos dias 25 e 26 que Vasco Morgado, sempre interessado pelos grandes acontecimentos, apresenta no Teatro Monumental, o «show» que Lisboa ainda não viu, em duas partes, em que só intervem o Conjunto João Paulo, que tanto êxito tem obtido na Metrópole e em África. Detentor de tantas distinções e do «Óscar» de Imprensa, encontra-se actualmente em 1.º e 3.º lugar no Grande Prémio do Disco, com numeros de letra e musica de sua autoria, á frente dos melhores compositores do género, nacionais e estrangeiros. Tem especial relevo a forma como é apreciado pelo publico adverso aos ritmos modernos, que admite as suas interpretações, reservando-lhe um lugar que até aqui não tinha sido conseguido. Clasificado para 6 anos, não estranharemos, se no espectáculo abundar o publico de 60...

A orquestra de Romano Mussolini (filho do Duce) em Lisboa

É já no dia 30, ás 20 e 30 horas, que o Teatro Monumental vai ser cenário da estupenda orquestra, conhecida mundialmente como uma das melhores intérpretes da musica de «Jazz», de Romano Mussolini. O publico decerto não deixará de acorrer ao Monumental para ver e actuar este magnífico conjunto, que Casco Morgado, sempre na vanguarda das realizações, traz até nós. Romano Mussolini e a sua Orquestra, dia 30, ás 20 e 30 no Teatro Monumental em «Estrelas em Lisboa».

NO VARIEDADES

Grande interesse do público pela revista «A Ponte a Pé!»

Tem congregado o maior e mais caloroso interesse de todas as camadas do publico a fabulosa super-revista moderna «A Ponte a Pé!», sem duvida o melhor espectáculo ligeiro até hoje apresentado em Portugal. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «A Ponte a Pé!» encontra-se hoje, mais do que nunca, em fase de eufórica carreira, dadas as constantes lotações esgotadas para assistir á grandiosa revista de índole bem popular e, simultaneamente, plenamente actual, graças ao nível digno de ombrear com o dos mais reputados

(Continua na 6.ª página)

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA DA COMÉDIA MUSICAL

HOJE (Maiores de 12 anos) Às 18 30 h.

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
de Stanley Donen
com JANE POWEL e HOWARD KEEL

Próx. sessões: Dia 22 ▶ **AMOR SEM BARREIRAS (WEST SIDE STORY)** (Adultos); Dia 24 ▶ **AS GIRLS** (Adultos)

HOTEL DA BALEEIRA

SAGRES — TELEFONES 12 e 28 — 2 LINHAS
TELEG. BALEEIRA SAGRES — PORTUGAL

SAGRES — ALGARVE

«ONDE A TERRA ACABA E O MAR COMEÇA»

FESTIVAIS DA JUVENTUDE DO NATAL AO ANO NOVO

Homenagem ao «20 ANS» em colaboração com a CASA DE PORTUGAL EM PARIS e sob o alto patrocínio do COMISSARIADO DO TURISMO

24 — Consoada algarvia animada pelo Rancho Folclórico Infantil de Lagos: Baile e variedades.

25 — Visita a Silves: Auto do Natal nas muralhas do Castelo.

26 — 11.00 h.: Cantares algarvios pelo GRUPO CORAL DO SEMINÁRIO DE FARO;
12.00 h.: Missa Campal no PROMONTÓRIO SACRO, acompanhada pelo mesmo Órfeão;
15.00 h.: No «Auditorium» projecção do filme INFANTE D. HENRIQUE;
«Burricada» ao Cabo de S. Vicente pelo antigo trilho das rochas.

27 — CONCURSO DE PESCA: Taças COMISSARIADO DO TURISMO — C. M. VILA DO BISPO — MOCIDADE PORTUGUESA — C. T. ARMAÇÃO DE PERA — «TAP» — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — CAVES ALIANÇA — PESCADORES DE SAGRES — COMÉRCIO DE SAGRES — POUSADA DO INFANTE — HOTEL DA BALEEIRA.

28 — Reunião em Albufeira.

29 — Corridas de barcos «a remos» na Baía da Baleeira.

30 — Passeio marítimo á Praia desconhecida.

31 — Almoço na ADEGA REGIONAL DE LAGOA; CEIA DO FIM DE ANO; Baile com ritmos «yé-yé» e por Conjunto Típico Algarvio; Exibição do GRUPO FOLCLÓRICO DE VILA FRANÇA; Distribuição de Taças e lembranças da Joalharia das Naus e «H. B.» aos participantes no Concurso de Pesca; MONUMENTAL SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO NA BAÍA DA BALEEIRA (execução de SILVA & FILHOS pirotécnicos premiados na Ilha da Madeira); Surpresas: lembranças.

PERMUTE NEVE COM SOL
na
SALA DE VISITAS DO TURISMO NACIONAL

Reservas:

HOTEL DA BALEEIRA
Telef. 12 e 28 — SAGRES

ROCIO DURCAL

A NOVA SENSAÇÃO

ESTARÁ ESTE

NATAL

NOS CINEMAS

AVIS E **ODEON**

NUM FILME MARAVILHOSO

AS MAIS BELAS CANÇÕES

NUMA HISTÓRIA
ROMÂNTICA,
DIVERTIDA
E GRACIOSA

em EASTMANCOLOR

Uma garota de gritos

QUE FICARÁ NO CORAÇÃO DE TODOS!

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

SENSACIONAL!!

PARA TODAS AS CRIANÇAS

UM BRINDE DE **NATAL** EM EXCLUSIVO NO **TIVOLI**

UM ENGRAÇADÍSSIMO DESENHO DE LONGA METRAGEM!

MAIORES DE **6 ANOS**

O PRINCIPEZINHO E O DRAGÃO DE 8 CABEÇAS

(The Little Prince and the Eight Headed Dragon)

Uma prod. TOEI em LONGA METRAGEM em MAGICOLOR e WONDERSCOPE

SOMENTE NAS MATINÉES DAS 18,30
A PARTIR DE **HOJE**

AQUI TEMOS O MUNDO DE DESLUMBRANTE FANTASIA DE

Walt Disney's BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

TECHNICOLOR

O ESPECTÁCULO FABULOSO QUE DELICIA TODAS AS GERAÇÕES!

AMANHÃ - POLITEAMA

PARA TODOS,
MAIORES DE 6 ANOS

CÓPIA NOVA, VERSÃO PORTUGUESA

EXCLUSIVO

O AUTENTICO, O VERDADEIRO FILME QUE ASSOMBROU O MUNDO TODO, COM A SUA GRAÇA E BELEZA!

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

O ENCANTO DA CRIANÇA
O ENCANTO DOS ADULTOS

AMANHÃ, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)

AVISO

Durante as festas de Natal e Ano Novo, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos nocturnos (de 23 de Dezembro a 6 de Janeiro).

AVENIDA

Tel. 320379

Às 22 horas (Adultos)

SÓ MAIS 4 NOITES

A ESCADA.

Brilhantíssima interpretação da companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

CAMILO na «Dança do Borgo»

• BOAS FESTAS... no MARIA VITÓRIA

A VER A GRANDE REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 H.

VÁ RIR À FARTA, com os populares artistas:

● CAMILO DE OLIVEIRA ● MARIA DULCE ● a actriz brasileira CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● C. NASCIMENTO, as atracções PAULA RIBAS e ANT. MOURÃO e o popular actor COSTINHA

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tablados estrangeiros. Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a super-revista «A Ponte a Pé!».

NO CAPITÓLIO

Vasco Morgado apresenta «Um Domingo em Nova York»

Há já 3 semanas que esta engraçadíssima comédia subiu á cena no palco do Capitólio, sempre com lotações esgotadas. Sob a direcção de Henrique Santana, que é também protagonista ao lado de Florbela Queirós, esta divertidíssima comédia de Norman Krasna tem sido aplaudida vibrantemente pelo publico que ao Capitólio tem acorrido. Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta têm também interpretações de muito realce. Hoje, ás 21.45 horas para adultos.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» — êxito do Teatro Villaret — com Eunice Muñoz e Fernando Gusmão

O amor e a beleza sempre andaram ligados — eis a mensagem desta peça de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira. O drama de Lizzie — personagem interpretada por Eunice Muñoz, é o drama de todas as mulheres cujo espelho lhes dá uma imagem falsa da sua beleza...

O elenco, excepcional, é constituido por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, além de Eunice Muñoz.

Amanhã, ás 20 e 45 e 23 horas, «O homem que fazia chover» (Adultos).

NO IMPÉRIO

«Mundo Cão n.º 2» na próxima sessão clássica

As lucidas reportagens de Jacopetti têm grangeado uma multidão de interessados espectadores, em filmes que fazem rir e pensar maduramente. Uma busca objectiva e imparcial do mundo em que vivemos, sem propor soluções, «Mundo Cão» é uma obra incisiva e particularmente inteligente dum cinegrafista extraordinário. Por isso, se vê e compreende o êxito que representa a sua exibição, em qualquer parte do mundo.

Mas, os atractivos da película revelam-se, a cada momento, renovados com a surpresa que representa encontrarmo-nos num mundo tão insólitamente descoberto. O autor procurou demonstrar-nos quão longe nos encontramos desse mundo civilizado que os arautos da técnica apregoam e... consegue-o!

Temos em «Mundo Cão N.º 2» motivos para pensar maduramente com as coisas estranhas desta civilização em que vivemos... «Mundo Cão N.º 2» é o programa da 458.ª sessão do cinema clássico, na quarta-feira, ás 18 e 30, no Império.

NO ESTÚDIO

«David e Lisa» está há oito semanas em exibição

O êxito está, todos os dias, na elegante sala Estudio: «David e Lisa», o filme escolhido para abrir a época de 1965-1966, mantém-se no cartaz há oito semanas, sempre com enchentes. Todo o publico que aprecia bom cinema tem acorrido ali para apreciar esta maravilhosa história de amor e de poesia. Num sensacional concurso, promovido por Filmes Lusomundo e Estudio, um grande numero de espectadores manifestou o seu agrado perante esta obra-prima de Frank Perry, já premiada em Veneza e S. Francisco. A beleza etérea de Janet Margolin e o talento espantoso de Keir Dullea e Howard da Silva fazem de «David e Lisa» um monumento de representação difícilmente ultrapassável. É por isso que muitos já foram duas ou três vezes ao Estudio.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Novos discos de Maria Pereira e Zèzinha Pereira

Foram agora lançados no mercado novos discos de Maria Pereira e Zézinha Pereira que irão, decerto, despertar o maior interesse entre os inumeros admiradores de ambas as artistas.

O disco de Maria Pereira, com orquestrações de excepcional categoria, inclui uma canção com letra e musica da autoria da própria artista — «Não Digas a Ninguém» — que revela, para além das qualidades da conhecida intérprete da musica portuguesa uma nova faceta do seu talento, o qual se nos apresenta altamente prometedor no campo da criação. De salientar também as deliciosas canções infantis interpretadas por Zézinha Pereira, agora lançados ao publico no terceiro disco da jovem cançonetista.

Editadas por «Alvorada», ambas as gravações beneficiam ainda de um alto nível de realização técnica.

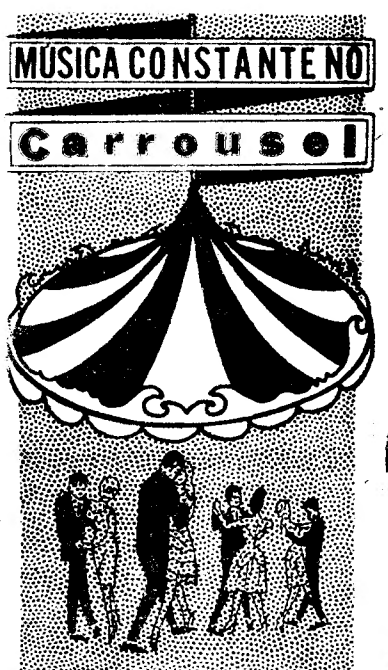
IMAGEM DO DIA

O TIVOLI e o ROMA apresentam esta noite, em 3.ª SEMANA, um autentico monumento do cinema, realizado por RICHARD BROOKS, e extraído da famosa obra-prima de Joseph Conrad: «LORD JIM». Inspirado nesse romance célebre, Brooks deu-nos uma versão extraordinária, uma aventura colorida e empolgante passada no Oriente fabuloso, a que o novo processo de 70mm e a tela gigante dos dois cinemas de Lisboa dão um brilho espectacular fora do comum. Na interpretação destacam-se os grandes artistas PETER O'TOOLE, JAMES MASON e CURT JURGENS.

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde de Redondo)
Tel. PPC 73 44 48

MÚSICA CONSTANTE NO

Carrousel



HOJE
E TODAS AS NOITES
«CARROUSEL FIVE»
E
I VALENTINO
DOIS CONJUNTOS E MÚSICA DE SONHO NO CARROUSEL

ACEITAM-SE MARCAÇÕES PARA O SENSACIONAL
RÉVEILLON
Pelo telefone 68 15 71
Preço por pessoa 300$00
(Taxas não incluídas)
(Traje de passeio)
Ambiente rigorosamente seleccionado
RUA CASTILHO, 77

(Maiores de 17 anos)

JEAN GABIN

NO FILME QUE DISPENSA ADJECTIVOS!
A LINGUAGEM DOS NÚMEROS BASTA:

Até o dia 3 de Dezembro:
600.000 ESPECTADORES EM PARIS!
3.000.000 EM FRANÇA!

UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO SEM PRECEDENTES, COM

MICHÉLE MERCIER • LILI PALMER
ROBERT HOSSEIN • GEORGES GÉRET

O TROVÃO

UM ÊXITO DE PARIS QUE VAI REPETIR-SE EM LISBOA

AMANHÃ NO
MUNDIAL
Adultos - Excl. MUNDIAL FILMES

UM FESTIVAL DE **JEAN GABIN** NUM PERSONAGEM DE MUITO CARÁCTER ANTE UM EMOCIONANTE PROBLEMA PSICOLÓGICO

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa

Às 20.45 e 23 horas
Para 17 anos

DIA 24
VÉSPERA DE NATAL
UMA SÓ SESSÃO
ÀS 21.30 HORAS
DIA DE NATAL
MATINÉE ÀS 16 HORAS

2.º MÊS DE SUCESSO
da comédia romântica

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira ★ Fernando Gusmão ★ João Perry ★ Rogério Paulo ★ Jaime Santos ★ José de Castro

FESTAS FELIZES

com

SALVADOR ● HUMBERTO
LIGIA TELES ● MARIEMA
VERA SANDERS ● SPINA
NATALINA JOSE

LITA COSTA ● LINDA SILVA ● PALMIRA FERREIRA

FESTAS FELIZES

com

A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

FESTAS FELIZES

NO

TEATRO
VARIEDADES

Às 20.45 e 23 horas

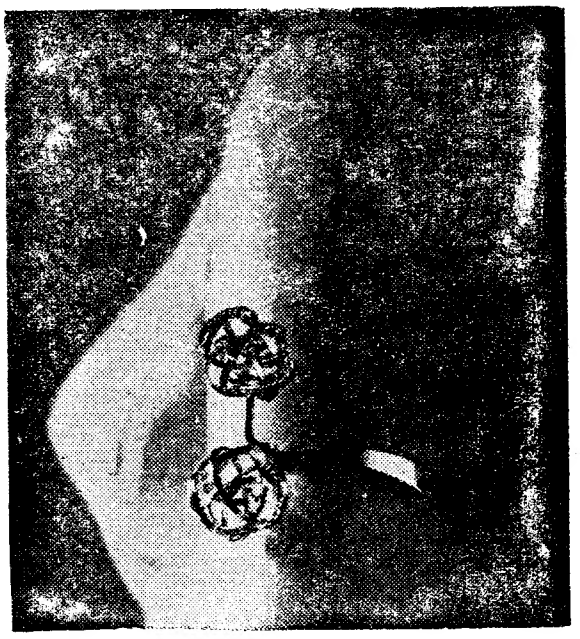
com

A SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

Adultos SPINA

JÓIAS MODERNAS



Por mais bela que seja a mulher, uma jóia realça sempre a formosura. E ás vezes, diante do conjunto harmonioso de um peito ebúrneo onde brilha um diamante ou que uma renda caprichosa acaricia, há quasi de perguntar qual o artista genial que animou a matéria dura e lhe deu vida. Não se sabe bem se a jóia recebe o calor da carne capitosa ou se é esta que da jóia recebe esplendor. Mas porque não haverá uma intercomunicação de brilho e de vida? A jóia perfeita é a que se enquadra e vive, talhada que foi para realçar os dotes naturais de quem a usa, havendo sempre qualquer coisa do milagre de Pigmaleão no colar de pérolas, na pulseira, no diadema que o joalheiro modelou para satisfação e prazer de quem os usa e de quem os vê. A gravura mostra-nos um formoso e senhoril busto de mulher em cujo braço escultural chispa luz um moderno bracelete modelado por artista sueco de nossos dias. Faz parte da esplêndida colecção de Jóias Modernas de Artistas Suecos que amanhã é inaugurada na S. N. B. A. Efectua-se ela sob o patrocínio do Instituto Sueco de Relações Culturais com o Estrangeiro. A inauguração está marcada para as 16 horas.

O Torneio Aberto de Voleibol foi ganho pelo Benfica

Concluiu-se ontem de manhã o Torneio Aberto de voleibol para juniores, ganho pela equipa do Benfica.

Os ultimos resultados da competição foram os seguintes: H. Sintra-L. G. C., v., f. c.; Benfica-Nac. Ginástica, 3-0.

Um original brinde de Natal:

— *CADERNETAS COM SÉRIES DE BILHETES VÁLIDOS PARA QUALQUER ESPECTÁCULO DO S. JORGE DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1966.*

O Cinema S. Jorge lançou, este ano, uma interessante iniciativa, que está a suscitar o mais vivo interesse: a venda antecipada de séries de bilhetes válidos para qualquer espectáculo desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1966. Estas séries de bilhetes, apresentadas em carteiras de sóbria elegância, contêm um cartão destacável, destinado a endereçar os votos de Boas-Festas que, assim, se tornam extensivos, também, a desejos de bons espectáculos.

O preço de cada série de bilhetes corresponde á mais baixa tabela do Cinema S. Jorge, permitindo, no entanto, aos seus possuidores, assistir a qualquer espectáculo, ainda que os preços tenham sido aumentados. A venda de «Cadernetas Boas Festas» é limitada e termina após o Natal.

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMESTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48-1. ANDAR

(Junto ao Largo)

O PÚBLICO APLAUDE 2 NOTÁVEIS ESPECTÁCULOS

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

21.45 h. 3.ª semana UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

SÁBADO E DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

Depois do espectáculo frequente com sua Ex.ª Família «O PORÃO DA NAU»

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

27.ª SEMANA com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

(ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO

SÁBADO e DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

DIA 30 (12 anos)

A FORMIDÁVEL ORQUESTRA de

ROMANO MUSSOLINI

os maiores intérpretes da música de «Jazz» na Europa

MONUMENTAL «RÉVEILLON» só no TEATRO MONUMENTAL

2 SESSÕES

BILHETES À VENDA ——— MAIORES 15 ANOS

NO MONUMENTAL

Sábado e Domingo, á tarde, ás 18.45

(Maiores 6 anos)

O «SHOW» QUE LISBOA AINDA NÃO VIU ..

BILHETES À VENDA

Conjunto João Paulo E O SEU ESPECTÁCULO

RÁDIO—TELEVISÃO

LOEWE OPTA

assistência técnica dos representantes

Utilectra

RUA RODRIGO DA FONSECA, 82-A

TELEFONE, 54439 ——— LISBOA

SIN...

Para bom entendedor meia palavra basta. Mas para que todos identifiquem as melhores lixas do mercado, vale a pena dizer tudo:

SINCAL

LIXAS PARA TODOS OS FINS

3ª SEMANA ●

UM ÊXITO INESQUECÍVEL!

Jim

UM FILME DE RICHARD BROOKS

com

PETER O'TOOLE em LORD JIM · JAMES MASON · CURT JURGENS

ELI WALLACH · JACK HAWKINS

PAUL LUKAS · AKIM TAMIROFF · DALIAH LAVI em A RAPARIGA

Bas. no romance de JOSEPH CONRAD

Música de BRONISLAU KAPER

Argum. e Realiz. de RICHARD BROOKS

Filmado em SUPER PANAVISION 70m/m TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos

Está à venda nos cinemas TIVOLI e ROMA uma luxuosa edição dedicada à realização do filme «LORD JIM», ao preço de 6$00.

TIVOLI · ROMA

O FAMOSO LIVRO DE JOSEPH CONRAD «LORD JIM» FOI EDITADO POR PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A TRAGÉDIA FERROVIÁRIA DE VILLAR DE LOS ALAMOS

Muitas famílias dos portugueses feridos têm seguido para Salamanca

Nos hospitais de Salamanca, continuam internados cerca de 30 portugueses, feridos no terrível acidente ferroviário de Espanha. Para aquela cidade têm seguido numerosas pessoas de família dos hospitalizados.

A esposa e a filha do sr. Dario Coelho de Moura, chefe do restaurante do «Wagons-Lits», que no hospital de Salamanca tem registado melhoras dos ferimentos recebidos, partiram para ali, onde se conservarão, a fim de o acompanhar na sua vinda para Lisboa.

Condolências de Portugal ao Governo espanhol

O Presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros apresentaram condolências ao Governo espanhol, pelo trágico acidente ferroviário, as quais foram transmitidas por intermédio do encarregado dos Negócios português, em Espanha, dr. Fernando de Oliveira.

Um dos passageiros do «Sud» recebeu tratamento num hospital do Porto

PORTO, 20 — Foi receber tratamento ao Hospital de Santo António o sr. Jorge Alberto Albuquerque Melo da Costa, de 27 anos, solteiro, estudante, domiciliado na Rua Julio Dinis, 656, que apresentava contusão no tornozelo direito, em consequência de se ter ferido no desastre do «Sud-Express», em que viajava.

O desastre de Villar dos Alamos enlutou uma família de Espinho

ESPINHO, 20 — Causou geral consternação nesta vila o trágico acontecimento ferroviário ocorrido anteontem em Espanha. Entre os passageiros do comboio sinistrado, figurava uma família espinhense, constituída pelo sr. Artur da Conceição Henriques, chefe da firma Henriques & Irmão, Lda., proprietária da importante fábrica de plásticos «Luso-Celuloide», desta vila; sua esposa, sr.ª D. Alice da Veiga Henriques; sua filha, sr.ª D. Susete da Veiga Henriques Estima, e o marido desta, considerado médico local, sr. dr. Henrique Neves Estima, e uma filha do casal, de nome Maria Teresa Neves Estima, estudante universitária no Porto.

As sr.ªs D. Alice e sua filha, D. Susete nada sofreram, por se encontrarem no momento no restaurante do comboio; o sr. dr. Neves Estima apenas ficou com um pequeno ferimento no rosto; a filha deste, Maria Teresa, sofreu algumas fracturas, mas parece que sem gravidade. O sr. Artur Henriques é que ficou em estado grave, vindo a falecer ontem no hospital onde se encontrava internado, em Espinho.

A notícia do falecimento do considerado industrial, que veio enlutar uma família numerosa e muito estimada em Espinho, foi aqui muito sentida.

Para os nossos pobres

Recebemos, para os pobres nossos protegidos, do grupo «Com Bons Modos» (com sede na Cervejaria Bacará), 20$00; de um anónimo (para a menina encontrada na rua em estado de fraqueza), 20$00; do Grupo «Velha Guarda» (Janelas Verdes), 50$00; da Industrias Reunidas de Malhas e Confecções, 50$00.

Agradecemos em nome dos contemplados.

(Continuação da 1.ª página)

a iniciativa e prometeu todas as facilidades e auxílios necessários.

Aguarda-se que o tenente-médico sr. dr. Carlos Veloso, que a Cruz Vermelha enviou a Salamanca, comunique quantos feridos e em que condições poderão ser transportados, de modo a que se possam fazer os correspondentes preparativos.

Em princípio, está previsto o envio de grupos de médicos, enfermeiros, maqueiros e oficiais dos serviços gerais da Cruz Vermelha.

Já estão a ser preparadas bolsas de médicos, enfermeiros e socorristas, cobertores, lençóis, medicamentos e todo o equipamento indispensável ás circunstâncias.

O comboio terá de ser organizado até quarta-feira, para que o objectivo desejado — a chegada dos feridos na véspera do dia de Natal — possa ser alcançado.

Entre outras entidades, ofereceram os seus serviços á Cruz Vermelha os Bombeiros Voluntários Lisbonenses e do Beato e Olivais, pondo á disposição as suas ambulâncias e pessoal para o transporte domiciliário dos feridos da região de Lisboa.

O cônsul de Portugal em Salamanca representará a C. P. nos funerais das vítimas

Pela direcção da C.P. foi pedida ao cônsul de Portugal em Salamanca para representar aquela companhia de caminho de ferro em todas as manifestações funebres que sejam prestadas ás vitimas do acidente do «Sud-Express».

A via só ficará desimpedida amanhã

Segundo informações hoje recebidas da «Reufe», a linha onde se deu o choque continua interrompida, mas admite-se que amanhã o serviço possa ser restabelecido.

Chegam hoje mais 3 mil passageiros

Continua a ser muito grande a afluência de emigrantes a Espanha e a Portugal. Hoje, chegarão ao nosso País quatro comboios especiais com um total de 37 carruagens, as quais transportarão três mil passageiros.

Os funerais das vítimas constituiram impressionante manifestação de dor

SALAMANCA, 20 — Toda a cidade de Salamanca se associou, sentida e emocionadamente, aos funerais das vítimas da catástrofe ferroviária de Villar de los Alamos, que levou a dor e o luto a dezenas de famílias portuguesas e espanholas. Toda a actividade ficou paralisada, tendo encerrado as suas portas todos os estabelecimentos comerciais e industriais da região.

Uma multidão de milhares e milhares de pessoas, entre as quais muitos portugueses, assistiu ás cerimónias fúnebres, acompanhando em profundo recolhimento e com viva emoção a trasladação das urnas da casa mortuária do hospital de Salamanca para a catedral, revestida de panejamentos negros.

O préstito fúnebre entre as compactas de povo, percorreu as ruas Fonseca, Ramon y Cajal, Mayor e Plaza de Anaya, enquanto os sinos da catedral dobravam a finados. Encorporaram-se nos funerais o governador civil de Salamanca, que representava o Governo espanhol; o alcaide da cidade, o general-governador da região, o delegado do Ministério de Informação e Turismo em Salamanca; o presidente da Audiência, o director-geral da Emigração, o cônsul de Portugal em Salamanca, sr. dr. João Damaso da Costa Morais e outras personalidades portuguesas e espanholas.

Num ambiente de luto pesado, que a todos impressionava, as urnas foram colocadas nas eças que lhes eram destinadas e que estavam rodeadas de tocheiros.

O bispo da diocese celebrou, então, as exéquias fúnebres.

Os ataúdes, em câmara-ardente, aguardam que lhes seja dado o ultimo destino. Espera-se que amanhã, os féretros dos portugueses vitimados pela catástrofe sejam transportados para território português, num comboio especial.

Condolências do alcaide de Salamanca

O ministro do Interior recebeu um telegrama do alcaide de Salamanca, a apresentar ao Governo português o pesar daquela cidade pelo trágico acidente ferroviário de Villar de los Alamos.

O primeiro chegou ao meio-dia a Vilar Formoso e deve dar entrada na estação de Santa Apolónia pouco depois das 17 horas.

O ultimo comboio a atravessar a nossa fronteira é constituído por doze carruagens e reboca 640 toneladas. E' o maior de todos.

Todos os referidos comboios têm ligação com Lisboa e dividem-se em duas partes, uma para Lisboa e outra para o Porto. A parte os atrasos verificados, pelo alongamento do percurso de desvio, os serviços dos comboios internacionais têm decorrido o melhor possível.

O representante do «mayor» de Seatle foi recebido nos Paços do Concelho

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, recebeu hoje, nos Paços do Concelho, o sr. Raymond L. Beknann, presidente substituto do Conselho Municipal da cidade de Seatle, nos Estados Unidos, como representante do «mayor» daquela cidade americana.

A recepção assistiram directores de serviço da Câmara e diversas individualidades, tendo havido troca de saudações entre o sr. general França Borges e o visitante, que permutaram lembranças.

OS PORTUGUESES MORTOS

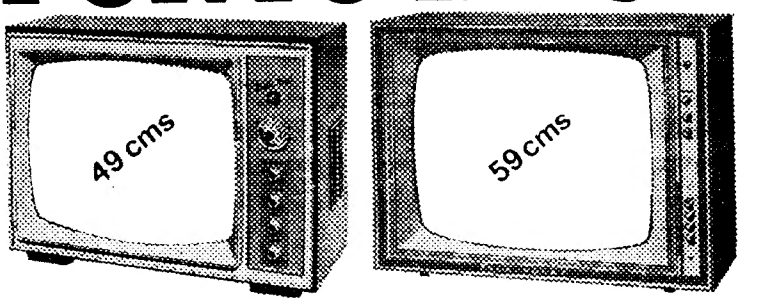
Até este momento, e a seguinte a lista dos portugueses mortos no desastre ferroviário de Villar de los Alamos:

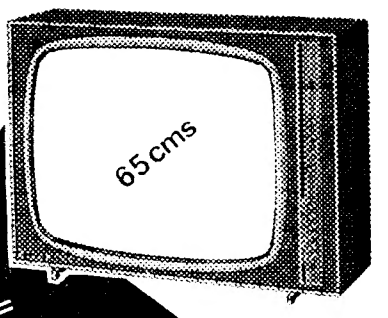
- **António da Costa Araujo, nascido na Póvoa de Varzim a 11 de Janeiro de 1933, operário com domicílio no departamento do Oise (França).**
- **António Lopes, nascido em Vila Verde (Santa Maria do Prado) a 9 de Abril de 1918, casado e com domicílio em Vila Verde.**
- **António Rodrigues Vala, nascido em São Pedro do Sul a 22 de Dezembro, operário, com residência em Porto de Mós.**
- **António Salgado Capães, nascido em Fafe a 10 de Novembro de 1940, filho de Domingos e de Maria, casado, lavrador.**
- **Arnaldo Maria da Silva Teixeira, nascido em Matosinhos a 28 de Outubro de 1936, filho de Cassiano e de Mécia, casado, trabalhador, domiciliado em Ribeira da Pena.**
- **Artur da Conceição Henriques, de 73 anos, industrial em Espinho.**
- **Custódio Fernandes, nascido em Trançorace (São Pedro do Sul) a 20 de Dezembro de 1935, casado, lavrador, com domicílio em Trançorace.**
- **Fernando da Silva Lagos, nascido em Faro a 10 de Novembro de 1928, solteiro e com domicílio na França, em Paris, Rue Maurice Anous, 94.**
- **Fernando da Silva Pereira, nascido em Famalicão (Ruivães) a 24 de Março de 1941, com domicílio em Famalicão.**
- **João de Barros Pereira, nascido em Arcos de Valdevez (Oliveira), casado, operário, e com domicílio no departamento do Loiret (França).**
- **Joaquim Rondão Figueira, natural do Fundão e residente em Lisboa, ajudante de cozinha do restaurante do «Sud».**
- **José Gonçalves Enes de Oliveira, nascido em Mujães (Viana do Castelo) a 21 de Maio de 1939, encofrador, com domicílio em Viana do Castelo.**
- **Manuel de Azevedo Fonseca, nascido em Fratelos a 26 de Fevereiro de 1927.**
- **Maria Alice Belchior Lopes, nascida em Vila do Conde a 24 de Dezembro de 1938, casada e com domicílio em Vila do Conde.**
- **Maria do Céu Ferreira de Oliveira, nascida em Prisco a 20 de Agosto de 1948, solteira e com residência em Braga.**
- **Silvino da Silva Gomes, nascido em Maceira (Leiria) em 2 de Fevereiro de 1939, solteiro, operário, residente no departamento do Sena (França).**

NOVOS PREÇOS
NOVOS MODELOS
NOVAS DIMENSÕES

A MESMA QUALIDADE

PONTO AZUL

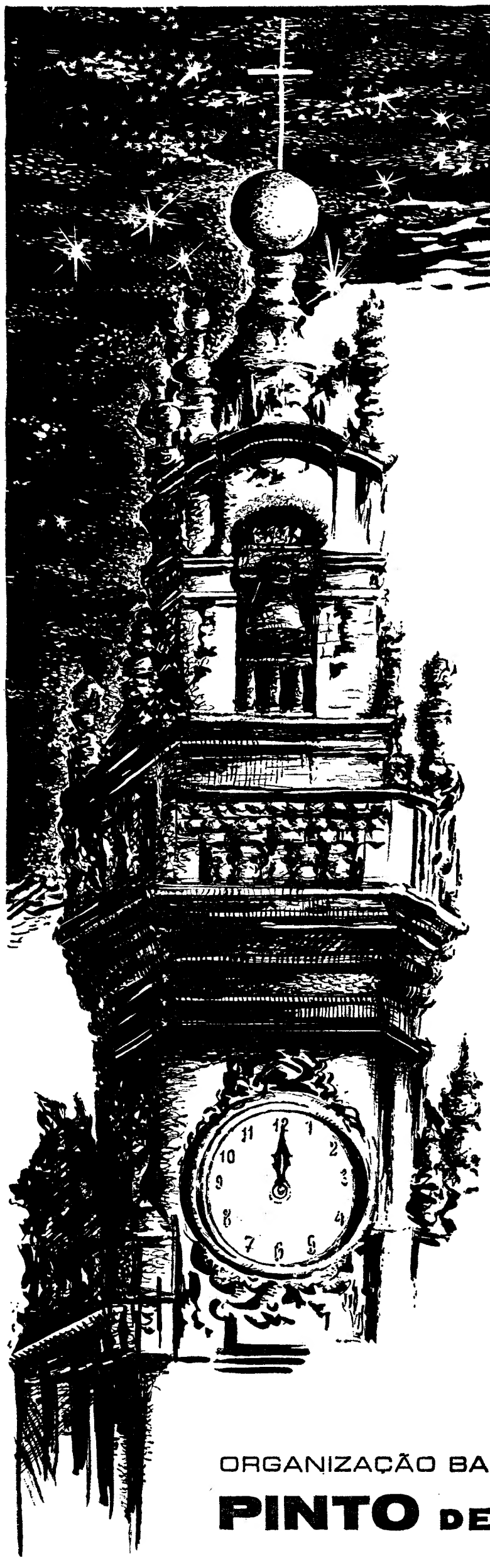




17 MODELOS DIFERENTES
DESDE 5.990$
Blaupunkt
LATINA
GRANDES FACILIDADES
GRANDES DESCONTOS
ALBERTO ALVES BARATA
R. LUIZ AUGUSTO PALMEIRIM, 3-B
LISBOA

AGORA TAMBÉM NA por-fi-ri-os contraste

ENCONTRARA AS MELHORES SUGESTÕES PARA OS SEUS
BRINDES DE NATAL
55, Rua da Vitória — LISBOA — Rua da Vitória, 63



Nós desejamos-lhe as alegrias do NATAL nos 365 dias do ANO NOVO

BPM

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

Com todas as suas Agências e Dependências

FESTAS DE NATAL

A assistência á interessante Festa de Natal organizada pela companhia de seguros «Soberana» e dedicada aos seus empregados e suas famílias

A festa da Sacor

A Sacor organizou, como habitualmente, dedicada pela sua administração aos filhos dos componentes do seu pessoal, uma animada festa no Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII.

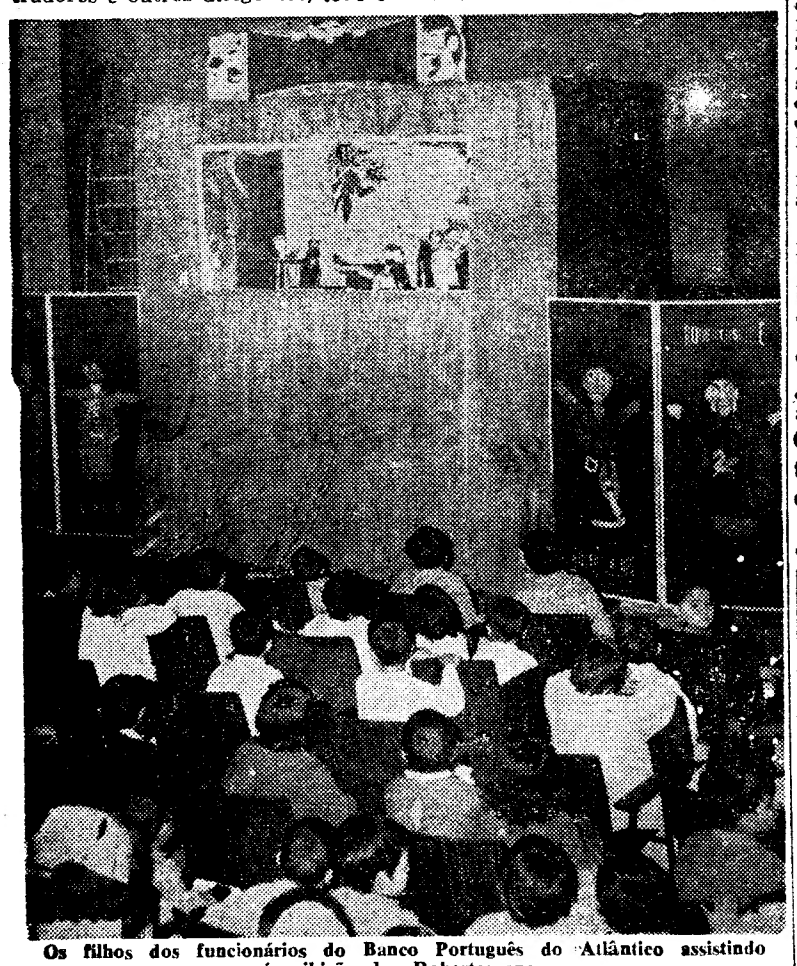
Assistiram o presidente do conselho de administração, sr. prof. Costa Leite (Lumbrales), administradores e outros dirigentes, todo o pessoal e suas famílias — milhares de pessoas que viveram horas de boa confraternização e de intensa alegria.

Depois de algumas palavras pelo sr. dr. Brás Mimoso, houve distribuição de muitos brinquedos e um animado acto de variedades.

Na Escola Ferreira Borges

Como já se tornou tradicional, a Escola Comercial Ferreira Borges promoveu hoje, pelas 16 horas, uma festa de Natal oferecida aos seus alunos, festa de ternura que é aproveitada para uma tarde de convívio entre professores e alunos.

Para encerrar a festa foi representado pelo grupo de teatro da escola o «Auto da Alma», de Gil Vicente.



Os filhos dos funcionários do Banco Português do Atlântico assistindo á exibição do «Robertoscope»

Festa dos filhos dos colaboradores da I. M. A. C.

A festa de Natal dedicada aos filhos de todos os colaboradores da I. M. A. C. — Industrias Reunidas de Malhas e Confecções, efectuou-se no ginásio do Estrelas de Alvalade, na Rua João Saraiva, n.º 34-2.º, e constou de um acto de variedades por artistas de circo, merenda ás crianças e distribuição de brinquedos.

Assistiram á festa cerca de 500 pessoas, entre gerentes, empregados e suas famílias.

Festa dos filhos dos empregados do Banco Português do Atlântico

A festa dedicada aos filhos dos empregados do Banco Português do Atlantico e promovida pelo seu grupo desportivo, efectuou-se no Espelho de Água. A iniciativa mereceu este ano a melhor atenção do presidente do conselho de administração do banco, sr. Artur Cupertino de Miranda, e de todo o corpo directivo, que não se pouparam a esforços no intuito de imprimirem um cunho verdadeiramente familiar á reunião.

Contribuiu muito para o brilhantismo do acto a presença de elevado numero de membros dos corpos gerentes, entre os quais vimos os srs. Brás Conde e eng.º Saraiva e Sousa, administradores; Artur Luis Cupertino de Miranda, secretário-geral; dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral adjunto e dr. Alberto Rodrigues Prata, director adjunto.

A reunião, que ofereceu fartos motivos de alegria á petizada, foi animada pelo teatro de fantoches «Robertoscope» e pelo duo de palhaços «Julmar's», sendo de salientar ainda a colaboração prestada pela conhecida locutora da R. T. P., Maria Helena Fialho Gouveia, na condução de todo o programa.

Durante a festa, que decorreu em ambiente de grande alegria, foi servida merenda e houve larga distribuição de brinquedos a todas as crianças.

O Município do Barreiro distribuiu agasalhos e brinquedos aos filhos dos seus empregados

BARREIRO, 20 — No edifício dos Paços do Concelho, com a sala ornamentada com motivos alusivos á quadra do Natal, efectuou-se uma distribuição de agasalhos mentos Jerónimo Martins & Filho, com cinema, exibição de palhaços e distribuição de vestuário, calçado e brinquedos; pela Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, com cinema e distribuição de uma merenda e de lembranças; pela Casa do Concelho de Ovar, com distribuição de brinquedos e doces aos filhos dos sócios; pelos alunos do Colégio Militar, com distribuição, por intermédio da Conferência do Santo Condestável, de lembranças e de um almoço a 180 pobres; pela Casa do Alentejo, com distribuição de um bodo aos alentejanos necessitados residentes em Lisboa e de brinquedos e agasalhos a crianças; e pelo Grupo Desportivo do Pessoal da Câmara Municipal, promovida pelo Centro de Alegria no Trabalho. Ao acto assistiu o sr. Vítor Adragão, vice-presidente do Muni-

(Continua na 21.ª pagina)

HABILITAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de ontem, lavrada a fls. 69 e seguintes do Livro A-383, deste Cartório, procedeu-se á HABILITAÇÃO NOTARIAL por óbito do Sr. JOSÉ FRANCISCO PALHINHAS, filho de João Francisco Palhinhas e de D. Julia de Jesus Pereira, e natural de Alcântara, Lisboa, aí falecido, no dia 23 de Setembro de 1965, na Rua dos Lusíadas, n.º 42-2.º andar, onde residia, sem ter deixado testamento ou qualquer outra disposição semelhante, no estado de casado, sob o regime de separação de bens, com D. Laura da Ascensão Franco Palhinhas, tendo sido habilitados como unicos e universais herdeiros do aludido finado: A) seus irmãos FERNANDO FRANCISCO PALHINHAS, viuvo, residente na Rua de Lima Junior, 3, no Porto, D. MARIA DE JESUS PALHINHAS, divorciada, residente na mesma casa; B) suas sobrinhas D. HERMINIA DE JESUS CANDEIAS, viuva, residente na cidade da Beira, Moçambique; e D. JULIETA JESUS FERNANDES DAVID, casada com Fernando Oliveira Morgado, residentes na Rodésia.

Está conforme o original, a que me reporto. Porto, Quarto Cartório Notarial, em dez de Dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O ajudante do 4.º Cartório Notarial
EDUARDO M. L. VASCONCELOS

CINDERELA

A Casa do famoso BOLO-REI

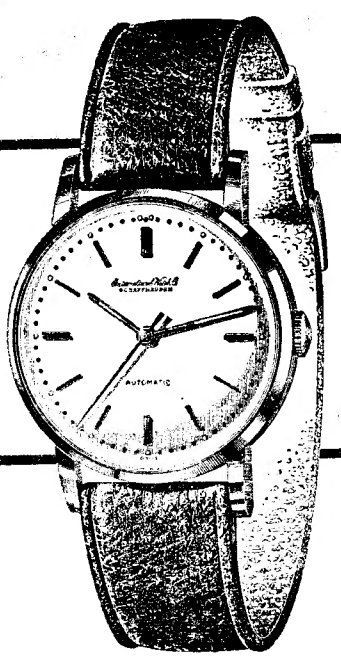
PRAÇA DO AREEIRO — Telefs. 725101/2/3
LISBOA

Para evitar o inconveniente da aglomeração e inevitável espera, permitimo-nos sugerir aos estimados Clientes — especialmente com vista aos próximos dias 24 e 31 de Dezembro, e 6 de Janeiro — a norma de fazerem prèviamente as suas encomendas. Aceitando esta sugestão, não só ficarão seguros de encontrar os seus Bolos à hora que nos indicarem, como terão a certeza de que os mesmos foram sempre embalados da fornada imediatamente anterior a essa hora.

Em cada Bolo-Rei da CINDERELA há sempre um brinde. Muitos deles poderão ser o «elefante» de ouro ou de prata... Mas, em todos eles, o maior brinde continua a ser a qualidade!

IWC Schaffhausen

Tecnica perfeita,
maravilhoso pela máxima
precisão de funcionamento,
tanto em modelos Sport
como em modelos mais elegantes



Ref. 602A
Ouro 18 Kt., extra forte,
AUTOMATICO, 21 rubis,
antimagnético,
inquebrável, mostrador
com números e ponteiros
em ouro e ponteiros
e pontos luminosos
O mesmo modelo com
caixa de aço inoxidável

International Watch Co.
SCHAFFHAUSEN/SUIÇA

A venda nas melhores
relojoarias e curivesarias.
Catalogos a disposição.

DR. VASCO CANONGIA MACIEIRA

Participação e Missa do 7.º dia

Seus sobrinhos participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu querido tio, e que AMANHÃ, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 12.30 horas será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

Linha de CASCAIS

Falta de luz em Parede

A freguesia de Parede esteve esta manhã privada de luz eléctrica, desde as 6 e 30 ás 9 e 30, devido a ter-se queimado um cabo de alta tensão. A avaria foi, porém, reparada com toda a prontidão, mas a falta de energia, áquela hora do dia, não deixou de causar alguns contratempos aos moradores da populosa freguesia.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «OSS-117 em plena acção» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2130090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

ARTES PLÁSTICAS

Exposição em Évora

ÉVORA, 20 — Com a presença do presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. arquitecto Rual David, e de outras individualidades ligadas ao meio cultural eborense, inaugurou-se na típica galeria-atelier de «A Trave», nesta cidade, a 5.ª exposição de arte do presente ano.

A exposição é composta por quadros a óleo, pastel, guache, desenho, metais e peças de arte decorativa.

SESSÃO CULTURAL

Com o filme de Vincente Minnelli — «A menina dos telefones» — o Cineclube Católico promove, amanhã, ás 18 e 30, mais uma sessão no Cinema Monumental. Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º-esq.º.

Automobilismo em actividade

O Clube Arte e Sport, com a colaboração do comissariado nacional de turismo, camara municipal e comissão de turismo da Figueira da Foz e Sociedade Figueira Praia, está a organizar um programa de automobilismo, a que deu o título sugestivo e correspondente á dimensão da iniciativa — de «Jornadas Automobilísticas do Fim do Ano».

O empreendimento compreende o «I Rallye de S. Silvestre», reservado aos desportistas que não participaram ainda em «rallyes» de 1.ª categoria; o «X Rallye do Fim do Ano», aberto a todos os automobilistas e onde serão apurados os vencedores do Critério de Iniciados e do Condutor Completo de 1965 e, por ultimo, o «Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel», reunindo os ultimos modelos já apresentados em Londres e Paris.

No último dia do ano

Amanhã, serão encerradas as inscrições para o «Rallye do Fim do Ano» e para o «Rallye de S. Silvestre», em Porto, Leiria, Coimbra, Castelo Branco, Lisboa, Figueira da Foz e Vigo. Depois de amanhã, ás 21 e 30, efectuar-se-á o sorteio dos numeros de ordem dos concorrentes áqueles «rallyes».

No ultimo dias deste mês, cerca das 15 horas, será dada a partida dos automobilistas de 15 locais diferentes. A partir das 19 e 30, chegada dos concorrentes ao «Rallye» do Fim do Ano, á meta (Avenida Salazar), na Figueira da Foz. Segue-se a 1.ª prova complementar — Prova de aceleração e travagem.

Ás 21 e 30, chegam á meta os concorrentes ao «Rallye de S. Silvestre» (Avenida Salazar). Ás 23 horas, «reveillon», no Grande Hotel.

No dia de Ano Bom

No primeiro dia de 1966, ás 10 e 31, partida do concorrente n.º 1 ao «Rallye do Fim do Ano», para o percurso comum em estrada durante o qual será montada a 2.ª «complementar» — Regularidade absoluta. 11 e 30, 3.ª «complementar — Lançamento —, na Avenida Salazar. 14 horas, «complementar de classificação do «Rallye de S. Silvestre». (15 horas, 4.ª complementar» do «Rallye do Fim do Ano» — Perícia e Maneabilidade.

A 2 de Janeiro

Ás 9 horas, concurso de elegancia e conforto automóvel, na Avenida Salazar. 13 horas, imposição das palmas de honra do concurso de elegancia e conforto automóvel e desfile dos carros. 16 horas, proclamação dos vencedores e entrega solene dos prémios.

O «Rallye de S. Silvestre» compreende uma prova de estrada e uma complementar de perícia

O «Rallye de S. Silvestre» compreende uma prova de estrada e uma complementar de perícia e maneabilidade.

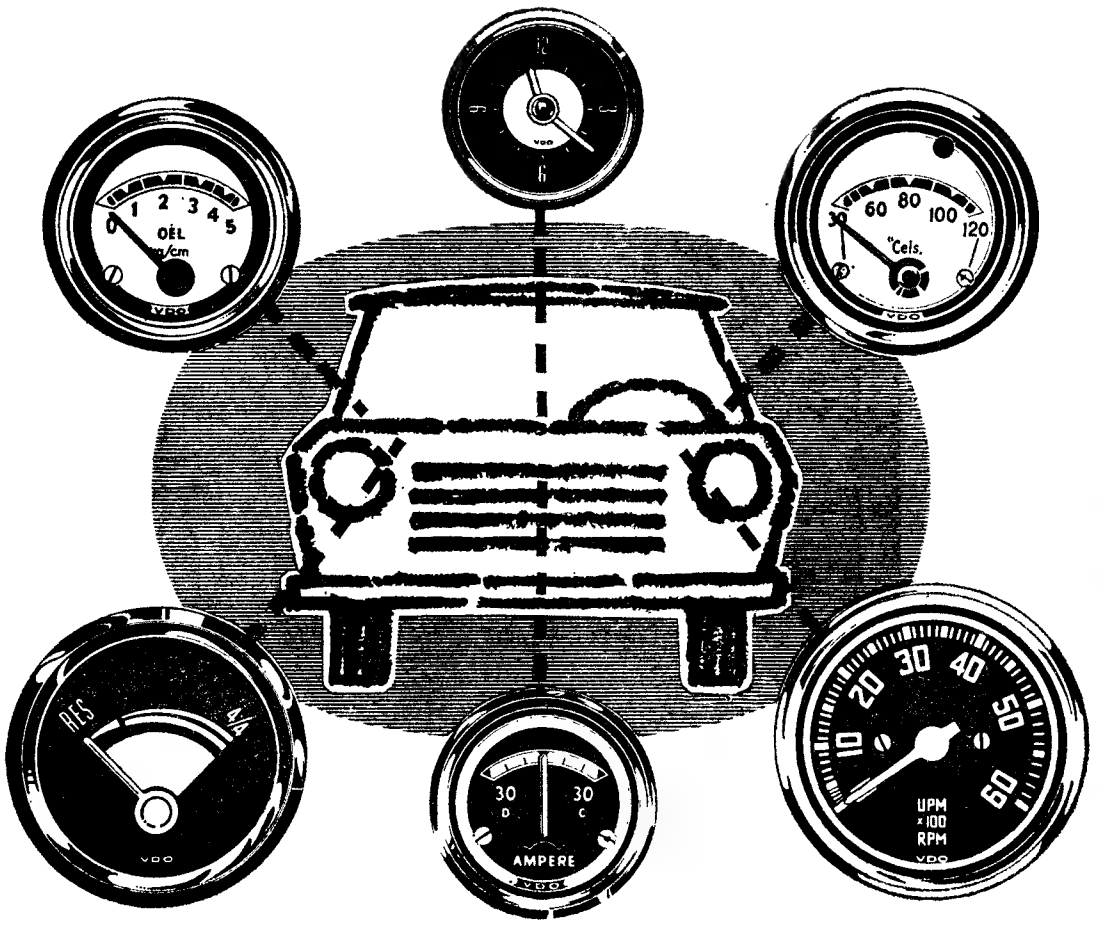
Na prova de estrada não haverá média-horária obrigatória, nem controles horários.

Há 15 itinerários, com partidas de Aveiro (180 km), Castelo Branco (215), Coimbra (180), Covilhã (255), Figueira da Foz (190), Guarda (210), Leiria (200), Lisboa 205), Marinha Grande (190), Montijo (215), Porto (190), Santarém (200), Torres Vedras (175), Valência (210) e Viseu (205).

No Automóvel Clube de Portugal procede-se hoje à distribuição dos prémios do «Nacional» de Condutores

Hoje, pelas 19 horas, efectuar-se-á, na sede do Automóvel Clube de Portugal, a sessão de distribuição dos prémios, do campeonato nacional de condutores de 1964 e da 2.ª Rampa de Montejunto. No decorrer da cerimónia será dado conhecimento dos regulamentos dos campeonatos de 1966. Pelas 18 horas, serão projectados os filmes «Presenting Standard Triumph» e «Green to Glory».

HOMEM PREVENIDO...
VALE POR DOIS



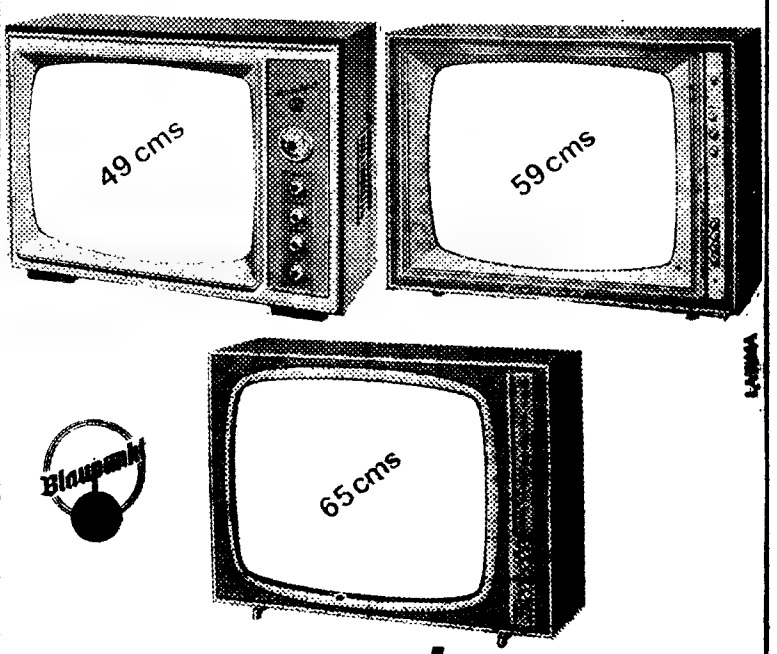
PREVINA-SE A TEMPO,
SABENDO POR MEIO DOS
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO "VDO"
O QUE SE ESTÁ
PASSANDO NO SEU CARRO...

O SEU CARRO NÃO DEVE ANDAR SÓ
EQUIPE-O COM VDO

Conta-quilómetros, Conta-rotações, Avisadores de velocidade, Amperímetros, Manómetros, Termómetros de óleo e água, Relógios eléctricos. Tacógrafos, Indicadores de combustível, Bóias. Lavadores e muitos outros instrumentos.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. LISBOA - PORTO — Assistência Técnica da Fabrica

NOVOS PREÇOS
NOVOS MODELOS
NOVAS DIMENSÕES
A MESMA QUALIDADE
PONTO AZUL



17 MODELOS À ESCOLHA
DESDE 5.990 ESC.
GRANDES FACILIDADES GRANDES DESCONTOS

A ELECTRIFICADORA
RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 130
LISBOA

O ministro brasileiro da Viação e Obras Públicas

visitou o Laboratório de Engenharia Civil

O marechal Juarez Távora, ministro da Viação e Obras Publicas do Brasil, que há uma semana se encontra em Portugal, visitou, esta manhã, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A aguardar o visitante, que era acompanhado do sr. eng.º Sá e Melo, director do Gabinete de Estudos Urbanísticos «Duarte Pacheco», encontrava-se o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira e o director do Laboratório, sr. eng.º Manuel Rocha, bem como todos os chefes de serviço e o encarregado das relações exteriores do L. N. E. C., sr. Avelar Soeiro.

Antes da visita, o sr. eng.º Manuel Rocha proferiu algumas palavras, referindo a satisfação daquele organismo de investigação em prestar a sua colaboração aos problemas de ordem técnica que o Brasil entenda solicitar ao Laboratório, como já tem acontecido, descrevendo a orgânica do departamento.

O ministro Juarez Távora assinou depois o livro de honra e assistiu á projecção de dois filmes sobre os estudos efectuados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, relacionados com as grandes obras da Praia do Flamengo e da Glória, no Rio de Janeiro e ainda a barragem do Salto-Funil, em construção no rio Paraíba, no Rio de Janeiro.

Foi igualmente referido que muito brevemente se iniciará a construção do modelo da praia de Copacabana para estudo das obras ali a levar a cabo, em consequência com o alargamento da Avenida Atlântica

Os dois documentários técnicos foram acompanhados de esclarecimentos pelos chefes do Serviço de Hidráulica e do Serviço de Barragens, srs. eng.ºs Fernando Abecasis e António da Silveira Depois, percorreram-se os diversos sectores do Laboratório, tendo o ministro brasileiro mostrado, durante o percurso através das instalações daquele departamento oficial, o maior interesse pelos ensaios que teve oportunidade de apreciar.

O marechal Juarez Távora, que ás 13 horas foi obsequiado com um almoço pelo encarregado de Negócios da Embaixada brasileira, recebe ao fim da tarde os representantes dos órgãos de informação. À noite, o eng.º Arantes e Oliveira oferecer-lhe-á um jantar, na Cozinha Velha, em Queluz.

DIÁRIO DO PORTO

Colhido mortalmente por um carro eléctrico

Esta manhã, um eléctrico da linha 9, colheu, no Alto da Maia, o soldado recruta, 2489/65, sr. António Soares Mendes, de 21 anos, que residia no lugar da Fonte (Lousada), e aquartelado no centro de instrução de condução auto. Aquele soldado seguia de bicicleta motorizada e após o acidente, foi conduzido ao Hospital de S. João onde chegou já morto.

O cadáver foi removido para o Necrotério

Atropelado por um automóvel

Foi conduzido ao Hospital de S. João, onde ficou internado, em estado de choque, o sr. Carlos Alberto, de 26 anos, solteiro, caiador, residente na Trofa e que ali foi colhido por um automóvel.

Morreu em consequência de um desastre

No Hospital de S. João, onde se encontrava internado, faleceu esta manhã, o sr. Horácio Lopes, de 40 anos, casado, jornaleiro, que residia em Paradela (Valpaços), e que ali foi atingido pelas pedras de um muro que ruiu no passado dia 17, conforme noticiámos.

Um louvor ao general Flávio dos Santos

Foi, hoje, publicado, no «Diário do Governo», um louvor do ministro das Obras Públicas ao sr. general Flávio José Álvares dos Santos «pelos relevantíssimos serviços prestados á Nação no exercício das funções de secretário geral deste Ministério e de presidente da Junta Autónoma de Estradas, de que foi agora desligado por ter atingido o limite de idade legal, e que desempenhou com dedicação, competência e aprumo excepcionais, prestigiando a administração do Estado, afirmando se em todas as circunstâncias como exemplo singular das mais altas virtudes do servidor público e conquistando assim evidente jus ao apreço e ao reconhecimento do Governo.»

Saiu o 4º fascículo de A Bíblia Mais Bela do Mundo com 2.880 páginas e 3.000 ilustrações

À venda em todas as livrarias e tabacarias.

Um verdadeiro livro de arte!

Miguel Ângelo, Leonardo dá Vinci, Rafael, El Greco – e dezenas de outros artistas – enriquecem a BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO! Mais de 3.000 ilustrações a cores!

Uma tradução moderna em linguagem acessível!

A Bíblia é um dos mais maravilhosos monumentos literários do mundo! E a BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO, na sua versão integral, é um livro de leitura extremamente simples e emocionante para si e até mesmo para os seus filhos.

E é tão fácil de coleccionar!

Basta adquirir os fascículos semanais da BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO e protegê-la com uma bela encadernação de couro, que também está à venda em qualquer livraria ou tabacaria. Dentro de pouco tempo serão seus os 8 volumes — uma colecção de grande valor – que adquiriu sem dar por isso.

Comece hoje mesmo a coleccionar esta obra maravilhosa.

Vá à livraria ou tabacaria mais próxima e adquira o primeiro fascículo da BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO!

A Bíblia Mais Bela do Mundo

Uma publicação da Editora Abril

UMA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA LIVRARIA BERTRAND S.A.R.L.

Fundo de Investimentos Atlântico

O primeiro fundo de investimentos português

Segurança

A carteira do Fundo é constituída por acções de 43 Empresas das mais representativas dos diversos sectores de actividade económica nacional.

Rendimento

Os dividendos dos títulos que constituem a carteira são distribuídos pelos participantes do Fundo

Liquidez

Em qualquer momento está assegurado o reembolso dos certificados subscritos.

Participe desde já no FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO, subscrevendo certificados em qualquer Dependência ou Agência do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO em Lisboa, no Porto ou em qualquer ponto do País.

	Em 1-7-64	Em 18-12-65
Preço de emissão da "parte"	125$00	149$60
Valorização (além do rendimento distribuído)	19,68%	

FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO

Composição da carteira em 16 de Dezembro de 1965:

800	acções	Banco de Angola (novas)
750	»	Banco Comercial de Angola
400	»	Banco Lisboa & Açores
2400	»	Banco Nacional Ultramarino
1030	»	Banco de Portugal
310	»	Banco Português do Atlântico
300	»	Banco Totta-Aliança
200	»	Companhia de Seguros «A MUNDIAL»
100	»	Companhia de Seguros «BONANÇA»
500	»	Companhia das Águas de Lisboa
6500	»	Companhias Reunidas Gás e Electricidade
2500	»	Companhia Eléctrica das Beiras
5000	»	Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal
3210	»	Companhia Nacional de Electricidade
618	»	Companhia Nacional de Electricidade (novas)
2391	»	Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela
609	»	Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela (novas)
3000	»	Empresa Termoeléctrica Portuguesa
760	»	Empresa Termoeléctrica Portuguesa (novas — 40 % pago)
4954	»	Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo
1850	»	Hidro-Eléctrica do Cávado
112	»	Hidro-Eléctrica do Cávado (novas)
8350	»	Hidro-Eléctrica do Douro
361	»	Hidro-Eléctrica do Douro (novas)
490	»	Hidro-Eléctrica do Zêzere
4750	»	União Eléctrica Portuguesa
814	»	Companhia Portuguesa de Celulose (novas)
150	»	SOCEL — Sociedade Industrial de Celuloses
1350	»	SACOR — Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal
300	»	SACOR — Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal (novas)
750	»	CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos
1360	»	Sociedade Portuguesa de Petroquímica
600	»	Nitratos de Portugal
6100	»	União Fabril do Azoto
62	»	Sociedade Industrial Farmacêutica
4250	»	Companhia Portuguesa de Tabacos
400	»	A Tabaqueira
1500	»	Tabacos de Portugal
1950	»	Companhia Industrial de Portugal e Colónias
3500	»	Companhia dos Diamantes de Angola
1090	»	COVINA — Companhia Vidreira Nacional
2350	»	Empresa de Cimentos de Leiria
300	»	SIA — Sociedade Imobiliária do Atlântico
200	»	Sociedade Algodoeira do Fomento Colonial
7500	»	Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos
2500	»	Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos (novas)
2500	»	EMPOR — Empreendimentos Comerciais e Financeiros
100	»	União Fabril Portuense
500	»	F. RAMADA, Aços e Industrias (novas)

EVOLUÇÃO DO PREÇO DE EMISSÃO DAS «PARTES» DO FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO:

Inicial: 125$00

Em 30/ 9/64	131$80
Em 31/12/64	137$00
Em 31/ 3/65	143$00
Em 30/ 6/65	146$50
Em 1/ 7/65 (após a distribuição do rendimento)	143$50
Em 30/ 9/65	146$60
Em 15/12/65	149$60

DISTRIBUIÇÃO, POR SECTORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA, DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS ATÉ 18-12-65:

	Em contos	Em %
Bancos e Seguros	10.742	12,07
Água, Gás e Electricidade	32.603	36,60
Petróleo e seus derivados	12.000	13,48
Papel e seus derivados	5.246	5,89
Produtos Químicos e Farmacêuticos	9.430	10,59
Tabacos	3.516	3,95
Diamantes	3.038	3,40
Alimentação e Bebidas	2.356	2,65
Cimentos	2.350	2,64
Vidros	2.205	2,48
Diversos	3.202	3,60
	86.688	97,35
Dividendos já recebidos	296	0,33
Depositado à ordem	2.061	2,32
Total	89.045	100,00

Sociedade Gestora

Saga-Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S.A.R.L.

BANCO DEPOSITÁRIO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Arrepio-me todo» e «O ultimo paraíso» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Publicações

BOLETIM DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Recebemos o Boletim do Instituto Nacional de Estatística, referente ao mês de Setembro, que abre com um trabalho sobre «Contribuição para uma tabela de factores de conversão a usar na agricultura e na industria transformadora de produtos agricolas».

«JORNAL DO EXÉRCITO»

O ultimo numero do «Jornal do Exército» insere, entre outros, os seguintes artigos: «Aos que morreram por nós»; «Gentes da nossa terra — Mucubais»; «Militares ilustres — General Pereira d'Eça»; «Conselhos aos soldados do Ultramar; «O Batalhão de Caçadores n.º 442»; «Academia Militar — Preparação de cadetes — Travessia de regiões pantanosas»; «Instantaneos de Moçambique — Comp. Eng. 651»; «Os nossos escritores — General Ferreira Martins»; «Astronautas e navegadores»; e «Os militares e o desporto — Major de Cavalaria João Cruz Azevedo».

«LISBOA CARRIS»

Temos presente mais um numero do boletim «Lisboa Carris», órgão cultural e de iniciativas do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, de que é director o sr. D. Francisco d'Avillez e que traz colaboração de: Armando Reis, Manuel Gonçalves, Alvaro Esperança, Januário Pereira, Irene Santos Pires, Pinheiro de Abreu, António Garcia, Almeida d'Eça, Fernando Bento, João Luís Fernandes Costa e Boavida Amaro.

«BOLETIM DE BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA»

Recebemos os três primeiros numeros do «Boletim de Bibliografia Portuguesa», editado pela Biblioteca Nacional de Lisboa.

«LIVROS DE PORTUGAL»

O numero do Boletim «Livros de Portugal», do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, publica na capa o retrato do falecido poeta António Botto, a quem dedica um artigo. No seu editorial, manifesta-se satisfação perante a viabilidade de realização de Feiras do Livro no Ultramar.

«LIVROS DO BRASIL»

O ultimo numero do boletim bibliográfico «Livros do Brasil» inclui colaboração de: António Quadros, dr. Heitor Lyra, Rogério Fernandes, M. L. Daniel, Gilberto Cavalcanti e Fernando Py.

«SEGUROS»

Está publicado o numero 107 do boletim «Seguros», propriedade dos Sindicatos de Seguros de Lisboa e Porto, que traz colaboração de: Mário Martins Eleutério, Pedro Martinez; dr. Miguel de Mello, Tavares Rodrigues Leal, dr. Ernesto de Vasconcelos e Ruy Metrass.

Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL EM FRANÇA

De Gaulle vai liberalizar o regime

—escreve o jornal «L'Aurore»

PARIS, 20 — (F. P.) — Toda a Imprensa francesa se refere ao significado do resultado eleitoral.

«A demagogia gorou-se» — declara «LA NATION» (degaullista) para quem se trata agora de tirar partido da política de estabilização, no sentido de um novo desenvolvimento que deverá favorecer, com prioridade, as massas.

O «AURORE» pensa que de Gaulle vai liberalizar o regime, sendo esta a lição dos dois escrutínios; «em todo o caso não é de imaginar que continue a fazer prevalecer uma política capaz de envolver o rompimento com o Mercado Comum, com a Aliança Atlântica e com a instalação da economia francesa neste actual abrandamento, quando os nossos vizinhos estão a acelerar».

Para o «FIGARO» o «bom-senso venceu», mas acentua que não se trata de um desfecho, mas sim de tomar em consideração o futuro. Entende que deve criar-se desde já um partido centrista e europeu».

«PARIS JOUR» declara, também, que é preciso ocupar-se do futuro...». O presidente da Republica, sendo o presidente de todos os franceses, terá que ter em conta os 10 milhões de votos conseguidos por Mitterrand, dos quais dois terços pertencem á esquerda» — declara o jornal, convidando de Gaulle a esforçar-se por reconciliar a V Republica com os que dela se afastaram.

O socialista «POPULAIRE» considera, simultâneamente, «lógicas e medíocres» as condições da reeleição. «Estamos longe — insiste — do Sim franco e maciço exigido ontem» e conclui que de Gaulle terá de contar com uma esquerda que inicia a sua renovação.

SAUDARAM A TIRO A REELEIÇÃO

BASTIA (Córsega), 20 — (R.) — Partidários rejubilantes do general de Gaulle dispararam para o ar tiros de revólver, a noite passada, no centro desta cidade, quando foi anunciado que de Gaulle tinha garantida a reeleição como presidente. Até altas horas da noite, prosseguiram com o tiroteio defronte da sede do Município e nas ruas vizinhas.

RESULTADOS FINAIS

PARIS, 20. — (R.) — Os resultados finais, da metrópode e da Córsega, nas eleições presidenciais francesas, foram anunciados oficialmente á 1,25 horas (T.-M. G.) de hoje pelo Ministério do Interior como sendo:

- **Eleitores inscritos 28 558 709**
- **Total de votos registados 24 124 448**
- **Votos válidos 23 454 811**
- **De Gaulle ..... 12 868 661 (55 por cento)**
- **Mitterrand ..... 10 586 150 (45 por cento)**
- **Abstenções — 16 por cento dos eleitores inscritos.**

Os resultados finais nos cinco departamentos ultramarinos franceses foram os seguintes (indicando-se em primeiro lugar os votos obtidos por de Gaulle e, a seguir, os atribuídos a Mitterrand): Martinica: 89 808 — 10 301; Guadalupe: 74 153 — 12 194; Somália: 25 178 — 1185; Nova Caledónia: 17 078 — 8439; Ilhas Walacce e Fortuna: 3422 — 14

De Gaulle ganhou a eleição em 19 dos 20 distritos de Paris, e venceu-a, também, nas cidades de Lyon e de Bordeus, mas Mitterrand bateu-o por 182 758 contra 155 346 votos em Marselha, a maior cidade do Sul.

QUEM VOTOU EM QUEM

PARIS, 20 — (F. P. e R.) — Círculos degaullistas manifestaram satisfação com o resultado da eleição presidencial, mas confessaram que tinham esperado, antes da campanha de propaganda eleitoral começar, uma vitória mais esmagadora, de preferência no primeiro escrutínio.

Segundo os cálculos que permitem as comparações dos resultados registados pelos dois candidatos, depreende-se que os votos que, no dia 5 de Dezembro, foram para o candidato da extrema-direita, Tixier-Vignancour (5 por cento), passaram para François Miterrand. Os observadores verificam que o anti-degaullismo em que Tixier-Vignancour se baseou na sua campanha eleitoral foi mais forte do que o anti-comunismo tradicional desta parte do eleitorado.

Em contrapartida, os 15 por cento recebidos, no primeiro escrutínio por Jean Lecanuet, foram divididos igualmente.

Se todos tivessem passado para o general de Gaulle, ter-lhe-iam dado uma vitória por 60 por cento. Juntos aos votos da extrema-direita, se tivessem sido concedidos a Miterrand, teriam assegurado a vitória deste.

MITTERRAND

O terceiro ensinamento que os meios políticos tiram desta eleição é que o reflexo anti-comunista jogou, muitas vezes, contra Mitterrand, e a favor do general de Gaulle.

Os observadores ainda tiram deste escrutínio outra conclusão de conjunto: pela sua participação maciça na votação — perto de 85 por cento, em cada vez — os franceses deram uma adesão espectacular ao princípio da eleição do presidente da Republica por sufrágio universal, processo não usado em França há mais de um século.

Por outro lado, o segundo escrutínio acentuou uma tendência que já se manifestara em 5 do corrente: a da separação geográfica da França de um lado e outro do Loire. A Norte, o general de Gaulle foi apoiado fortemente, enquanto que a Sul, a grande maioria dos votantes era favorável ao candidato da oposição.

Diversas reacções

PARIS, 20 — (A. N. I. e F. P.) — «O resultado parece claro e admito a minha derrota» — declarou, ontem á noite, aos jornalistas, ás 23 horas e 15, o candidato François Mitterrand, que acrescentou:

«A lição a tirar é a seguinte: o degaullismo fraquejou fortemente no primeiro embate e a melhoria foi mediocre no segundo, embora o general de Gaulle, pelo seu lado, empregasse todo o seu prestígio na luta.

«Estava inteiramente ao facto das dificuldades que me esperavam» — acrescentou Mitterrand.

«Bem gostaria de dar os parabéns ao general de Gaulle, mas não o posso fazer.

«A nossa luta continuará até á vitória final».

• Defferre: Não se trata de uma batalha da direita contra a esquerda

Por sua vez, numa declaração á Rádio Europa 1, Gaston Defferre recusa a concepção de a eleição ter sido uma batalha da direita contra a esquerda, tendo vencido a direita com a vitória de de Gaulle.

Esta concepção só consegue, em seu entender, dividir o país em dois, não tendo em consideração o grande numero de indecisos e flutuantes, que não são nem da direita nem da esquerda sendo umas vezes atraídos pela direita outras pela esquerda.

«Entendo — terminou — que é preciso tentar pôr de pé uma formação política que nos permita ter uma maioria parlamentar e uma maioria de Governo».

• Wilson: «Esperamos que o presidente de Gaulle colabore»

OTTAWA, 20 — (F. P.) — Na conferência de Imprensa de ontem, á noite, realizada no fim da conferência com Lester Pearson, o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, fez alusão á reeleição do general de Gaulle para a presidência da República francesa:

«Já esperávamos a reeleição do general de Gaulle. Estaremos prontos e felizes por trabalhar com ele para a realização de uma Europa integrada e por uma Aliança Atlântica mais eficaz. Esperamos que o presidente de Gaulle colabore inteiramente na obtenção destes objectivos».

De Gaulle seguiu pela TV os resultados eleitorais

PARIS, 20 — (F. P.) — O general de Gaulle seguiu a noite passada pela televisão os resultados das eleições presidenciais, unicamente em companhia da sr.ª de Gaulle.

O chefe do Estado foi chamado por três vezes ao telefone por Étienne Burin des Rozières, seu colaborador mais próximo que, na primeira chamada, menos de uma hora depois do fim do escrutínio, lhe anunciou que a sua reeleição para a presidência da Republica estava assegurada.

De Gaulle, que se encontra na sua propriedade de Colombey-les-Deux Églises, só dentro de alguns dias, provàvelmente, como é seu costume, tirará as conclusões dos escrutínios de 5 e 19 do corrente. Prevê-se que considerará com êxito o avanço de 10 pontos sobre o seu concorrente.

O general de Gaulle, eleito, ontem, para um segundo septanado, prolongará, provàvelmente, o seu fim de semana, em Colombey-les-Deux Églises, até terça-feira, como faz, habitualmente, a seguir ás grandes consultas eleitorais.

Na quarta-feira, o general presidirá ao conselho semanal de ministros, que será o último do septanado. No dia seguinte, regressará a Colombey, onde, em companhia da mulher, dos filhos e dos netos, passará as férias de Natal.

Não regressará a Paris senão no fim do ano, para desejar as boas-festas, através da televisão, a todos os franceses. No dia 1 de Janeiro, receberá, no Eliseu, os votos de Feliz Ano Novo dos seus ministros e do corpo diplomático. O segundo septanato iniciar-se-á, oficialmente, no dia 9 de Janeiro.

A reeleição do general de Gaulle, foi festejada, a noite passada, em Paris, por Pompidou, no Hotel Matignon. O primeiro-ministro convidou os seus amigos e todos os membros do Governo que, nestas ultimas semanas, de «meeting» em «meeting», percorreram a França em todos os sentidos. De Maurice Schumann (informador do general de Gaulle, em Londres, durante a guerra), a Françoise Sagan, a mais ilustre romancista francesa, todo o Estado-Maior degaullista se encontrava reunido numa atmosfera tranquila, todos pareciam ter saído vitoriosos e alegres de um verdadeiro combate.

Como disse o general de Gaulle, a Quinta Republica acabava de receber a prova de fogo.

DOIS «EMPATES»

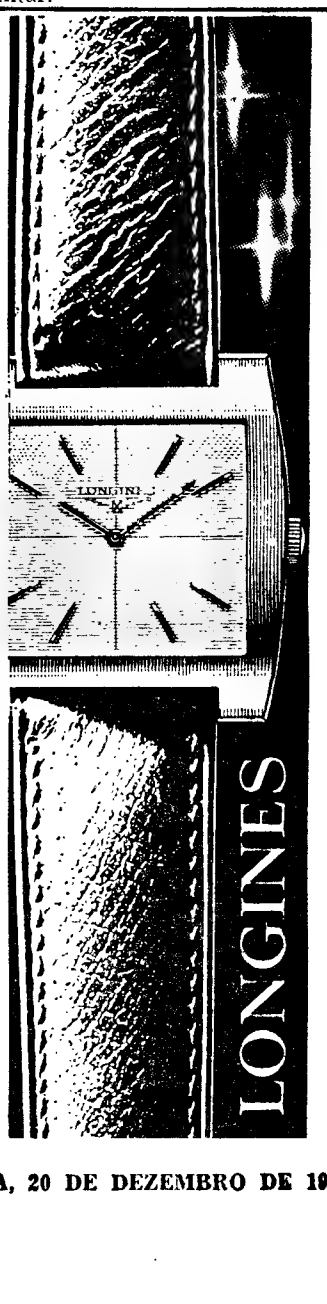
PARIS, 20 — (ANI) — O general de Gaulle e o seu adversário François Mitterrand não poderão dizer «eu tenho mais partidários» em duas aldeias. A verdade é que em duas localidades, os dois candidatos ao Eliseu receberam o mesmo número de votos: 403 em Saint Bel, no departamento do Reno, e 923 em Avesnes, no grande departamento do Norte.

PRESAS NA INDONÉSIA 100 MIL PESSOAS

SAIGÃO, 20 — (R.) — Números oficiais publicados nesta capital indicam que foram presos em toda a Indonésia mais de 100 mil comunistas e partidários da intentona de Outubro.

Os comunistas são geralmente considerados os autores da tentativa de golpe de Estado.

Entretanto, o jornal do Exército anunciou que em Lampung, no Sul de Samatra, comunistas mataram a tiro duas pessoas, num ataque do tipo guerrilha, durante uma parada militar.



AMEAÇOU DE MORTE LYNDON JOHNSON

CHICAGO 20 — (A. N. I.) — Leonard T. Negus, de 35 anos é acusado de proferir ameaças contra a vida do presidente Johnson.

Negus foi detido na sexta-feira á noite, em Chicago, depois de ter sido denunciado por um homem que o reconheceu por fotografias publicadas pelos serviços secretos.

Foi-lhe arbitrada uma fiança de mil dólares (29 contos) e, entretanto, prosseguem as investigações.

Os americanos esperam chegar à Lua até 1969

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — «Deveremos poder chegar á Lua antes dos fins de 1969, se tudo correr bem» — declara o dr. George Mueller, administrador da N. A. S. A., numa entrevista publicada pelo semanário «U. S. and World Report».

O SATÉLITE «PIONEIRO 6» EM ÓRBITA SOLAR

MOUNTAIN VIEW (Califórnia), 20 — (F. P.) — O satélite solar «Pioneiro 6», lançado na quinta-feira, gira em volta do Sol á velocidade de 102 mil quilómetros por hora — informa a N A S A.

A noite passada, encontrava-se a 809 mil quilómetros da Terra.

O «Pai Natal» caiu sobre cabos de alta tensão

RATHDRUM (Republica da Irlanda), 20. — (R.) — Um pára-quedista, trazendo brinquedos de Natal para órfãos, ficou ontem queimado ao cair sobre cabos de alta tensão.

Kenneth Nocway, de 22 anos, lançou-se com um colega de uma altura de cerca de 1300 metros, fazendo do Pai Natal para as crianças do orfanato de Covent of Mercy, nesta cidade. Ficou sem sentidos quando o pára-quedas se prendeu nos cabos e, depois, caiu, de uma altura de 10 metros, no solo. Recuperou rápidamente os sentidos, mas foi conduzido a um hospital com queimaduras e um braço fracturado, enquanto outro «Pai Natal» dava os brinquedos aos 100 órfãos.

«Record» de frio

OSLO, 20 — (F. P.) — A temperatura mínima no Pólo Sul foi, o Inverno passado, de 94,5 graus centígrados abaixo de zero. Trata-se da mais baixa temperatura alguma vez registada. Foi um glaciólogo norueguês quem deu esta informação depois de recolher um termómetro de temperaturas máximas e mínimas colocado, o ano passado, no Pólo Sul, por um seu colega.

Começaram a chegar à Rodésia os mercenários brancos que se encontravam no Congo

— segundo um jornal alemão ocidental

BONN, 20 — (R.) — Segundo o jornal alemão ocidental «Bild am Sonntag», mercenários do Congo, de chefia alemã, começaram a deslocar-se para a Rodesia a fim de apoiarem o regime de Ian Smith.

Citando o comandante dos mercenários, major Siegfried Mueller, o jornal afirma que os mercenários vão receber entre dois mil e 3600 marcos por mês e que, segundo o mesmo major, não se prevêem lutas entre a Rodésia e a Grã Bretanha ou outros países mas há o perigo de que os africanos da Rodésia e os nacionalistas de outros países pudessem iniciar «uma guerra de sabotagem».

O «Bilt am Sonntag» informa também que as forças do major Mueller incluem homens da Grã-Bretanha, Bélgica, França, Espanha, Itália, Suíça e Alemanha e que um contingente avançado, á paisana, já tinha chegado á Rodésia.

O jornal não revela onde efectuou a entrevista com o major.

A SITUAÇÃO AGRAVOU-SE — AFIRMA UM MINISTRO DA ZÂMBIA

LONDRES, 20 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, Simon Kapwepwe, declarou hoje, á sua chegada a esta capital, que era agora inevitável o uso da força para debelar a crise da Rodésia e afirmou também que tinha vindo á Inglaterra para comunicar ao Governo britânico que a situação era muito mais grave do que anteriormente.

Kapwepwe avistar-se-á com o primeiro-ministro britânico antes de partir para Washington e Moscovo, tendo desmentido que ia á U.R.S.S. pedir auxílio militar. No entanto, o ministro afirmou que tencionava entrar em contacto com as grandes potências a fim de lhes solicitar que actuem ao abrigo do capítulo da Carta das Nações Unidas, que prevê acção militar em caso de emergência.

Kapwepwe foi de opinião que a «ponte aérea» para o transporte de petróleo e gasolina para a Zâmbia seria um êxito, mas custaria demasiado cara.

dê a si próprio...
uma prenda com garantia

um Volkswagen USADO

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

em exposição até às 0 horas

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B — TELEF. 36 07 51 (7 LINHAS)

VINHO DE MESA
BORLIDO
TINTO VELHO
o vinho que não pode faltar na sua mesa
****
CAVES BORLIDO, LDA.
SANGALHOS - PORTUGAL

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BRO-

LATINA

NOVOS PREÇOS
NOVOS MODELOS
NOVAS DIMENSÕES
A MESMA QUALIDADE
PONTO AZUL

17 MODELOS À ESCOLHA

DESDE 5.990$

*GRANDES FACILIDADES
*GRANDES DESCONTOS

BRACINHA & SILVA, L.
RUA DOS DOURADORES, 78
LISBOA

UTILARTE

INAUGURA NOVA SECÇÃO DE
ELECTRO DOMÉSTICOS
Descontos de campanha até 30%
Aquecedores a gás, frigoríficos, fogões, ferros, esquentadores, candeeiros, etc.
Sortido de «Abajours», ou por encomenda
Representante BUTAGAZ
Av. Roma, 42-C — Tel. 77 60 27

Foi inaugurado no Porto
pelo Banco Português do Atlântico
o novo sistema telebanco
que poupa o tempo aos clientes

PORTO, 20 — É sobejamente conhecida a actividade do Banco Português do Atlântico e o papel de relevo que ocupa na vida económica do País.

No plano das realizações verificadas nos ultimos anos, a montagem nesta cidade, de um novo e prático sistema, denominado telebanco — o primeiro deste género a ser montado na Europa —, além de trazer á cidade do Porto um cunho de ineditismo, ficará a marcar mais uma atitude simpática por parte dos administradores daquela grande organização bancária em relação ao velho burgo tripeiro, onde, também, tem instalada a sua sede.

Com este novo sistema acabaram-se, práticamente, para os homens de negócios, as perdas de tempo escusadas com o estacionamento dos seus carros, que é um dos problemas fbundamentais do trânsito no Porto. Assim, bastará ao cliente dirigir-se ao elebanco e, sem sair do carro, premir o botão de chamada. Imeditamente, aparecer-lhe-á no «écran» a imagem de uma funcionária amável que o atenderá. Entretanto, terá preenchido e assinado o cheque a apresentar ou o talão de depósito a efectuar, que poderá procurar na gaveta dos impressos, situada sob o «écran». Então, pelo tubo pneumático, ser-lhe-á enviado um transportador, que devolverá após ter-lhe introduzido os documentos ou valores da operação que pretende fazer. Breves segundos depois, receberá, pela mesma via, o recibo do depósito efectuado ou a importância do cheque apresentado.

Como o leitor poderá verificar, tudo se reveste da maior simplicidade. Mas, já agora, expliquemos o que é o telebanco. Essencialmente, é uma caixa automática que permite receber cheques e fazer depósitos sem sair do carro que conduz, e sem a intervenção directa de qualquer funcionário bancário. O Telebanco nasceu nos Estados Unidos da América e é resultado do uso intensivo dos automóveis e da dificuldade dos mesmos encontrar, em um parque de estacionamento nas imediações das instalações bancárias.

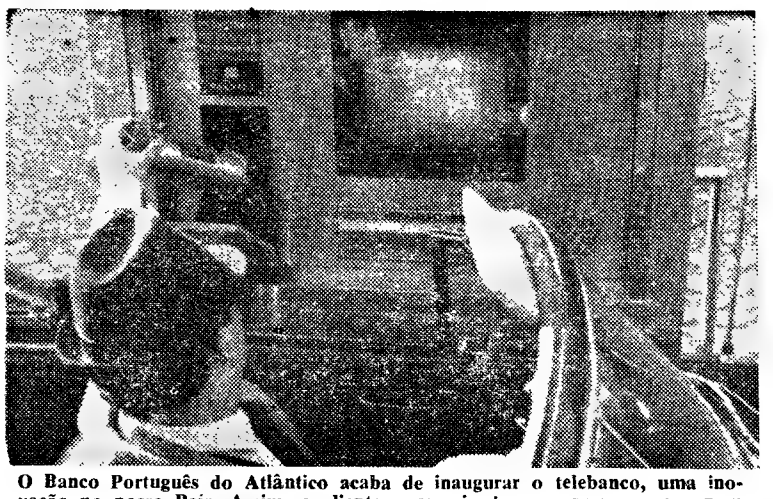
Ainda antes do aparecimento da televisão, os bancos americanos estabeleceram uns parques de estacionamento, que começaram por ter, á entrada, uma pequena instalação, que recebeu o nome de «drive in», e onde era possível receber um cheque ao entrar para o parque, que utilizavam os clientes. Mais tarde surgiu o mesmo «drive in», sob a forma de janela adossada á parede exterior do banco ou associada a instalações de bombas de gasolina ou outras, dotado de todo o equipamento de caixa para pagar cheques e receber depósitos, mas accionado por um funcionário geralmente protegido das intempéries e dos assaltos por um vidro á prova de bala, sendo as trocas com o exterior feitas através de uma gaveta manejada do interior. Alguns destas instalações assumem aspectos bizarros, como o «snorkel» ligado ao balcão na parte superior ou o escorregadio que desaparece no passeio durante as horas fora do serviço. Contudo, com o aparecimento da televisão surgiu este novo modelo, de custo muitíssimo elevado, e é por isso mesmo que nos E. U. A., sua pátria de origem, não são muito abundantes. Estas modernas instalações não têm operador na cabina da qual se aproxima o cliente com o carro, mas todos os dispositivos o substituem com vantagem e rapidez. Bastará dizer que a velocidade dos transportadores pneumáticos é da ordem dos 5 m/seg.

Para conseguir isso os órgãos técnicos postos em operação são muito importantes, tais o sistema de transporte em tubos pneumáticos de elevada potência e secção; comunicação em circuito fechado para transmissão e recepção das imagens do cliente e do operador; sistema duplex de intercomunicação audio para permitir em boas condições a audição da conversação, anulando ruídos do ambiente;

(Continua na 31.ª página)

Prof. Mário de Azevedo Gomes

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 12 e 30, no Mosteiro dos Jerónimos, missa por alma do prof. Mário de Azevedo Gomes.



O Banco Português do Atlântico acaba de inaugurar o telebanco, uma inovação no nosso País. Assim, o cliente, sem sair do seu carro, carrega num botão de chamada e no «écran» aparece a imagem da funcionária que o atende. Preenche o cheque e, no tubo pneumático transportador que lhe foi enviado, o cliente introduz os documentos ou valores da operação bancária. Segundos depois, recebe, pela mesma via, o recibo do depósito ou a importancia do cheque, por um processo reversivo efectuado pela empregada

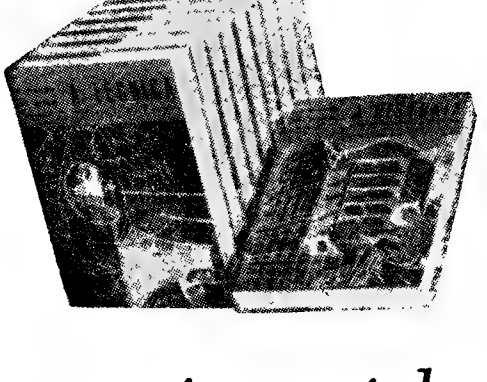
O comércio e a indú
contribuiram de
para o êxito notáve
de «O Natal visto pel

O nosso concurso aproxima-se do fim. Rodeado por um entusiasmo transbordante, que tem vindo a crescer de ano para ano, merece a consagração popular que lhe será prestada no dia da distribuição dos prémios.

Dissemo-lo há dias, não há concurso sem prémios. É a oitava realização de «O Natal visto pelas crianças» só se tornou possível mercê da colaboração e da dedicação de muitas firmas de todo o País. Também para elas vai o nosso agradecimento. Pelo apoio que nos deram e pela compreensão dos objectivos educacionais e humanos que prosseguimos.

PORTUGÁLIA EDITORA — Não constitui novidade para ninguém se dissermos que a Portugália Editora é hoje uma das grandes casas editoras portuguesas. Este ano a sua colaboração saiu dos moldes habituais, além de 5000 livros a sortear entre todos os concorrentes, acordou em publicar, sob a forma de livro, os melhores textos e ilustrações plásticas recebidos até 15 de Outubro. O sorteio aproxima-se, o livro será uma realidade dentro de dias.

CICLO DO ARREIRO (Avenida Almirante Gago Coutinho, 1-C a 3-B, Lisboa) — Uma bicicleta marca «Vilar» para menino ou menina, á escolha, será um dos prémios má-



a universidade em sua casa

O MUNDO DO HOMEM

Ao mesmo tempo que os maiores editores dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra, da Alemanha, da Suécia, da Itália, da Dinamarca, da Noruega e de outros países, Publicações Europa-América tem a honra de anunciar o lançamento dos dois primeiros volumes da mais importante colecção editada nos últimos tempos: «O Mundo do Homem» ★ uma série de volumes que são uma verdadeira «universidade em sua casa» ★ redigida por alguns dos maiores especialistas universais ★ uma enciclopédia em moldes absolutamente inéditos ★ cada volume um assunto: história, técnica, natureza, etc. ★ a imagem viva aliada a um texto esclarecedor ★ cada dupla página um tema completo e ilustrado ★ uma obra concebida a pensar nos poucos momentos que cada um pode dedicar à leitura ★ a obra de hoje para o homem de hoje ★ todo o saber universal em dez volumes luxuosamente encadernados ★ cada volume com 400 páginas e 1700 ilustrações, a maior parte das quais a cores: 380$00 ★ uma colecção que corresponde a uma necessidade cultural ★ a obra que vai entrar em todos os lares portugueses ★ um acontecimento sem paralelo em língua portuguesa ★ consulte na sua livraria os dois primeiros volumes já à venda: «A História» e «A Técnica» ★ peça a Publicações Europa-América, sem qualquer compromisso, o especime de 32 páginas, a cores desta colecção e verificará a sua excepcional qualidade e beleza gráfica ★ condições de pagamento.

O CONHECIMENTO UNIVERSAL AO ALCANCE DE TODOS

OS DOIS PRIMEIROS VOLUMES JÁ À VENDA

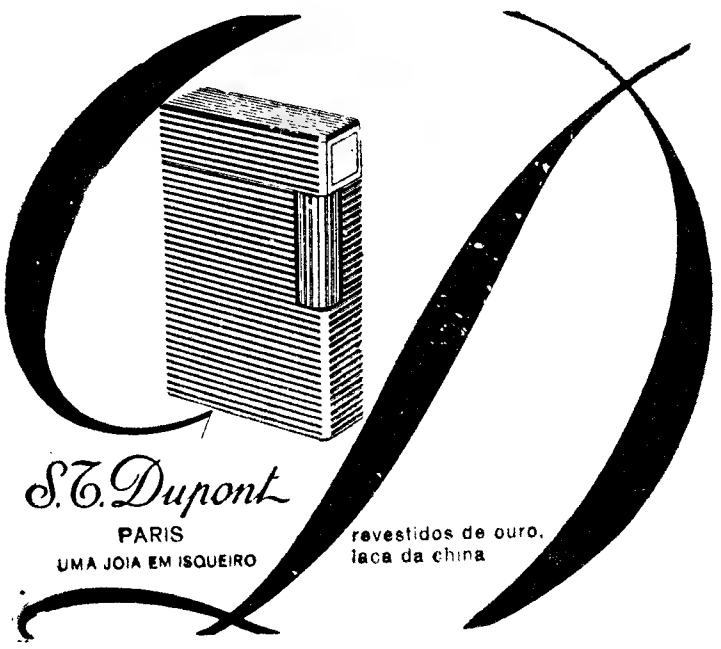
Peça o folheto informativo sobre esta obra a Publicações Europa-América, Apartado 8 MEM MARTINS

Queiram enviar-me sem compromisso, o folheto informativo da Colecção «O MUNDO DO HOMEM».

NOME .....

MORADA .....

2



A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

e a indústria
uiram decisivamente
o notável
visto pelas crianças»

ima-se do
ntusiasmo
vindo a
, merece
e lhe sera
stribuição

o há con-
itava rea-
sto pelas
possível
da dedi-
de todo o
vai o nos-
apoio qu
ensão dos
humanos

A — Não
ninguém
gália Edi-
des casas
te ano a
s moldes
livros a
oncorren-
r, sob a
ores tex-
recebidos
teio apro-
realidade

(Avenida
o, 1-C a
leta mar-
menina,
émios má-

ximos do concurso. Sai direitinha da montra de Cielo do Areeiro e já cheira a Verão!

PHILIPS PORTUGUESA — Também colabora generosamente no concurso, desta vez com 4 conjuntos electrónicos EEs. Permitem realizar as seguintes montagens: um amplificador com auscultador, para gira-discos; uma chave de Morse com auscultador; dois receptores transistorizados com auscultador (de 1 e 2 transistors); um detector de luz; um pisca-pisca electrónico; um sistema de iluminação automático; e um detector de humidade. Chama-lhes a Philips, e com razão, brinquedos absolutamente revolucionários.

VALENTIM DE CARVALHO (Rua Nova do Almada, 93, Lisboa) — 10 discos de histórias infantis, narradas em português. Com a qualidade inconfundível da Casa Valentim de Carvalho.

RÁDIO TRIUNFO (Praça do Município, 309, na cidade do Porto, e filial em Lisboa — Estabelecimento Melodia, Rua do Carmo, 23 a 27) — 12 discos microgravados para crianças. A técnica mais apurada ao serviço do apreciador exigente. Um encanto para a imaginação.

PORTO EDITORA (Rua da Fábrica, 84, Porto) — Da cuidada selecção da Porto Editora vem o Pai Natal carregado com 640 livros. A' atenção dos devoradores de histórias.

CASA DAS CORTIÇAS (Rua da Escola Politécnica, 10, Lisboa) — 100 caixas de cortiça com o acabamento precioso que é timbre de Mister Cork. «Thank you, marine!».

C. DREYDEL (Praça dos Restauradores, 13-3.º, Lisboa) — 60 pares de meias da famosa marca «CD». Resistentes, confortáveis e oportunas.

FÁBRICA PAUPÉRIO (Rua Sousa Paupério, 61, Valongo) — 6 caixas de fantasia com bolachas e biscoitos. A Paupério sabe o que faz — e faz o melhor que há.

«AU PETIT PEINTRE», de António Franco, Lda. (Rua de S. Nicolau, 104, Lisboa) — Um estojo de madeira, completo, com tintas de óleo; outro com tintas de aguarela; outro ainda com lápis «pastel»; mais outro com lápis «pastel» de óleo; 6 blocos para desenho; 6 cartões-tela para pintura a óleo. «Au Petit Peintre» é sinónimo de bom material aos melhores preços.

FOTO VASQUES (Rua D. Pedro V, 28, Lisboa) — 410 fotografias tipo postal, que os técnicos da casa transformarão em belas recordações do concurso.

CASA ROSARINHO (Rua Augusta, 270, Lisboa) — Deste autêntico mundo dos brinquedos vem um carrinho para boneca. A atribuir, com toda a certeza, a uma feliz concorrente.

FÁBRICA DE CONFEITARIA AGUIAR (Rua Sousa Pinto, 211, Valongo) — 20 elegantes caixas de bolachas e biscoitos para os mais gulosos. Uma delícia.

CASA SAMPEDRO (Praça dos Restauradores, 65-1.º) — 2 séries completas de livros da colecção infantil «Novo Mundo», com lugar em todas as bibliotecas.

MENDES PEREIRA, HERDEIROS (Campo Grande, 390, Lisboa) — 50 caixas de guachos 612, sortidos, da conhecidíssima marca «Cisne». Indispensáveis para os nossos pequenos artistas plásticos.

FÁBRICA DE CHOCOLATES RAJÁ (Monsanto, Lisboa) — 50 pacotes de chocolates e 3 caixas de bombons de luxo, que se derretem na boca sem a gente dar por isso.

LIVROS DO BRASIL (Rua dos Caetanos, 22, Lisboa) — Velho amigo do concurso, o livreiro Sousa Pinto oferece 70 exemplares das suas edições infantis. Lembram-se dos «Contos de Anne Frank»? São uma publicação de Livros do Brasil.

FÁBRICA INEXCA (Elvas) — 2

(Continua na 18.ª página)

«O AVÔ VAI RECONHECER-SE»

DIZ A PEQUENA CONCORRENTE

ELSA MARIA SILVA PEREIRA

SELECCIONADA PARA O LIVRO DA PORTUGÁLIA

A concorrente Elsa Maria Graça e Silva Pereira escreveu ao professor Calvet de Magalhães. A sua carta traz um sabor especial. Por força do regulamento, a Elsa Maria não poderá concorrer em 1966: tem, então, mais de 11 anos. E é com saudade que se despede de «O Natal visto pelas crianças».

A concorrente Elsa Maria Graça e Silva Pereira, de Abrantes, participou pela última vez no concurso. O juri seleccionou-a para o livro da Portugália Editora

«Abrantes 26 de Novembro de 1965

Senhor doutor

Há já muito tempo que eu queria escrever-lhe, mas tenho tido muito trabalho com os meus estudos. O tempo tem sido pouco.

Fiquei muito contente pelo meu conto ir ser publicado; nem pode imaginar a sensação que eu tive quando li, no jornal, o meu nome, na lista dos seleccionados: fiquei tão contente e aturdida ao mesmo tempo...

Tenho aguardado o aparecimento do livro com ansiedade, porém, já estamos no fim de Novembro e ele não aparece; gostava de saber se tenho direito a alguns exemplares.

Se eu amanhã vier a ser uma escritora, hei-de recordar, com satisfação, o primeiro conto que, talvez, me pareça, nessa altura, demasiado simples... À medida que vamos crescendo, acontecimentos que nos comovem muito hoje, deixam de nos interessar, mais tarde; digo isto porque, por vezes, ao ler o meu diário encontro um ou outro facto que nessa altura me fez sofrer ou sentir muita alegria e que presentemente, acho digno de riso e sem qualquer espécie de importância... enfim, é melhor deixar-me de reflexões e continuar a minha conversa:

Vai ser para os meus avós uma grande surpresa, pois foi no Natal que passo em casa deles que me inspirei. O avô vai reconhecer-se, com certeza. E eles ainda não sabem de nada.

Tenho muita pena de já não poder concorrer para o ano e agradeço a oportunidade que este ano tive, com a modalidade de escrita. Para desenho não tenho tanta vocação, embora também goste e desenhe bastante.

Juntamente a esta carta vão as fotografias que me pediu.

Despeço-me já, enviando muitos cumprimentos para todo o júri mas especialmente para o senhor doutor. A amiga

Elsa Maria

Trago valiosos elementos para impulsionar o progresso da província de Moçambique

— disse o ministro do Ultramar à sua chegada a Lisboa

Só esta manhã, cerca das 10 horas, aterrou no aeroporto da Portela o avião da TAP em que viajaram de Lourenço Marques para Lisboa o ministro do Ultramar e comitiva.

O avião devia ter aterrado ás 4 e 30 da madrugada, mas, por falta de visibilidade sobre a nossa capital, acabou por divergir para Málaga, onde permaneceu algumas horas.

O prof. dr. Silva Cunha regressa da sua visita oficial á província de Moçambique, que percorreu durante um mês e onde pôde contactar com as autoridades e populações, resolvendo muitos problemas e estudando outros da maior importância para o desenvolvimento e progresso daquela nossa província da costa oriental do continente africano.

departamentos e serviços daquele Ministério e muitas outras individualidades ligadas aos assuntos do Ultramar.

Numa rápida declaração aos órgãos de informação, o prof. dr. Silva Cunha afirmou:

— À saída de Lourenço Marques, dirigi á província uma mensagem em que procurei sintetisar os aspectos mais importantes das impressões colhidas durante a visita. Agora, apenas me referirei ao que é mais relevante como garantia da perenidade da nossa presença naquela parcela de Portugal: o portuguesismo das populações, a valentia das Forças Armadas, a dedicação dos que servem a função pública, desde o governador-geral ao mais humilde funcionário.

E a finalizar, o prof. dr. Silva Cunha disse:

O ministro do Ultramar, ao centro, á sua chegada a Lisboa

No aeroporto, aguardaram o prof. Silva Cunha, entre outras individualidades, os srs. brigadeiro Rafael Alves, em representação do ministro da Defesa Nacional; dr. Amaro da Costa, pelo secretário de Estado da Indústria; os subsecretários de Estado da Juventude e Desportos e da Administração e do Fomento do Ultramar; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; major Silva Pais, director da Polícia Internacional; dr. Angelo Ferreira, director do Centro de Estudos Políticos e Sociais do Ministério do Ultramar; dr. Nuno Ferreira: directores e chefes de diversos

— Pude localmente resolver alguns problemas e encaminhar a solução de outros. Trago comigo muitos e valiosos elementos de trabalho que vão permitir dar novo impulso ao progresso da província que, mau grado as dificuldades que de fora nos criam, tende a acentuar-se cada vez mais.

NOVA UNIDADE HOTELEIRA

Entrou ontem em funcionamento a nova unidade hoteleira «Residência S. Pedro» — pensão residencial de 1.ª classe — cujas instalações, na Rua Pascoal de Melo, n.º 130, desta cidade, estão decoradas com gosto artístico e, confortávelmente, de modo a proporcionar um invulgar e acolhedor ambiente a nacionais e estrangeiros.

O sr. Vicente Pedro e sua esposa, pessoas bem conhecidas no meio automobilístico, estão de parabéns por mais este empreendimento de fino gosto que levaram a efeito, completado futuramente com a sua assistência directiva.

«Diário de Lisboa»

O semanário «Voz da Ribatejana» transcreveu a «Nota do dia» intitulada «Auto-stops e boleias» em que comentavamos, em face de um parecer da Procuradoria-Geral da República, as responsabilidades em que incorrem os condutores que transportam passageiros gratuitamente.

a obra
oje ★
ez vo-
dos ★
e 1700
quais

ODOS

ão que
e cul-
em to-
aconte-
portu-
ria os

NDA

da: «A
a Pu-
ualquer
2 pági-
rificará
beleza
nto.

ecção «O

M

sa

VEM AÍ O NATAL
É na Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS, R. Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relogios. Aos melhores preços.

GRANDE LOTARIA DO NATAL
28.000 CONTOS
TENTE A SUA SORTE NO
VARETA
RUA DO CARMO, 89 LISBOA

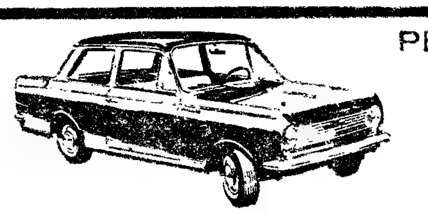
BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

no NATAL ofereça livros
LIVROS DO BRASIL lisboa

ACABAM DE SAIR
O EMBAIXADOR
por MORRIS WEST
1 vol. c. 335 págs. 60$00
VARATOJO CONTA-LHE
por ARTUR VARATOJO
1 vol. c. 210 págs. 20$00
Clássica Editora
Restauradores, 17 Lisboa

Natal BRINDES SOPAL
R. IVENS — LISBOA

ANTIGA CASA
José Alexandre L.da
Fundada em 1823
8, R. GARRETT, 18
LISBOA
DINER'S CREDIT CARD
AMERICAN EXPRESS CARD
TEM EXPOSTA NOS SEUS SALÕES A SUA JÁ TRADICIONAL COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL.
NO SALÃO DO 1.º ANDAR V. EX.ª TERÁ, TAMBÉM, A OPORTUNIDADE DE APRECIAR ALGUMAS MESAS DECORADAS COM REQUINTE.


PERFEITO EM TODA A LINHA
viva
VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA
GM PORTUGAL

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página central)

caixas de borrachas de apagar para os nossos desenhadores mais diligentes.

CASA FERREIRA (Rua da Rosa, Lisboa) — Um estojo de pintura com tintas a óleo; um cavalete desmontável para pintura a óleo; uma caixa de tintas de aguarela e outra de lápis de cores. O emblema da Casa Ferreira (um leão) dará novos ímpetos aos concorrentes de 1966.

AVEIRENSE, LDA. (Rua da Arrábida, 38, Lisboa) — 25 latas de merenda de carne, marca «Coroa»; 25 latas de pasta de fígado da mesma marca; 100 pacotes de batata frita, marca «Carrocel». Os lanches mais suculentos começam com produtos da Aveirense.

LIVRARIA ROMANO TORRES, de João Romano Torres & C.ª (Rua Alexandre Herculano, 70 a 76, Lisboa) — 120 livros da famosa série Emílio Salgari. Aventuras nos quatro cantos do mundo.

FOMENTO EBORENSE (Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 27, Evora) — 60 saquinhos de caramelos sortidos de luxo, para distribuir pelos amigos no Dia de Natal.

EDITORIAL IBIS (Rua Henrique Paiva Couceiro, 9, Venda Nova - Amadora) — 50 livros infantis, leitura fascinante e variada.

A. FERREIRA, LDA. (Rua da Junqueira, 233, Lisboa) — 15 colecções de guachos marca «Sino» e 10 colecções de colas da mesma marca. Cada embalagem contém um pequeno sino de prata.

LIVRARIA PORTUGAL (Rua do Carmo, 70 a 74, Lisboa) — Cheques para compras de livros no valor de 700$00. A maneira mais prática de escolher o livro preferido.

FÁBRICAS DE CHOCOLATES REGINA (Rua Sá de Miranda, 2, Lisboa) — 12 caixas de fantasia no valor de 60$00 cada, e uma caixa de fantasia no valor de 250$00, todas repletas dos saborosos chocolates da Regina.

LIVRARIA BERTRAND (Rua Garrett, 73, Lisboa) — 6 livros infantis de luxo. O bom gosto da Bertrand, como sempre, sobressai.

FARCERIA ANTÓNIA MARIA PEREIRA (Rua Augusta, 52, Lisboa) — 30 livros para crianças, das belas e cuidadas edições desta casa centenária.

EDITORIAL MINERVA (Rua Luz Soriano, 33, Lisboa) — 40 livros infantis para todos os gostos. Lindas histórias, aventuras emocionantes. Excelente leitura de férias.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO (Rua Alberto Aires Gouveia, 27, Porto) — Livros no valor de 250$00. Qualidade requintada. A Civilização está na primeira linha dos nossos editores de literatura infantil.

LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA (Praça dos Restauradores, 17, Lisboa) — 20 livros da colecção «Os melhores livros para crianças». Uma colecção prestigiosa que costuma esgotar-se em todos os Natais.

FÁBRICAS TRIUNFO (Pedrulha, Coimbra) — 8 meias caixas de bolachas «Sortido Imperial»; 8 meias caixas «Sortido Brasília»; 8 meias caixas «Nazaré»; 18 pacotes de rebuçados. Tudo saído das instalações automáticas da Triunfo.

ANTÓNIO BARBOSA, HERDEIROS (Rua D. Duarte, 3-B, Lisboa) — Uma boneca de luxo. Colaboradora desde a primeira hora, a casa António Barbosa, Herdeiros, faz de «O Natal visto pelas crianças» ponto de honra.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS (Rua Jardim do Tabaco, 74, Lisboa) — 300 embalagens de «Fig-bar», uma especialidade de primeira ordem.

LIVRARIA SÁ DA COSTA (Rua Garrett, 100, Lisboa) — 50 livros para crianças. As edições da Sá da Costa significam escolha cuidadosa. Os bons leitores vão apreciar.

PAPELARIA VASCONCELOS (Rua da Prata, 270, Lisboa) — Uma caixa de aguarelas e um conjunto de álbuns para desenho, especialmente dedicados aos nossos ilustradores plásticos.

COLECÇÃO CARROCEL — Um lote de 50 livros infantis das suas edições. Colecção prestigiosa, dirigida literàriamente pela escritora Lília da Fonseca e artisticamente pelo professor Calvet de Magalhães.

SANTIX (Coimbra e Covilhã) — 6 calças para menino, prontas a vestir. As calças compridas são o sonho da pequenada. Com tecidos «Santix», resistentes e modernos, o problema deixa de existir.

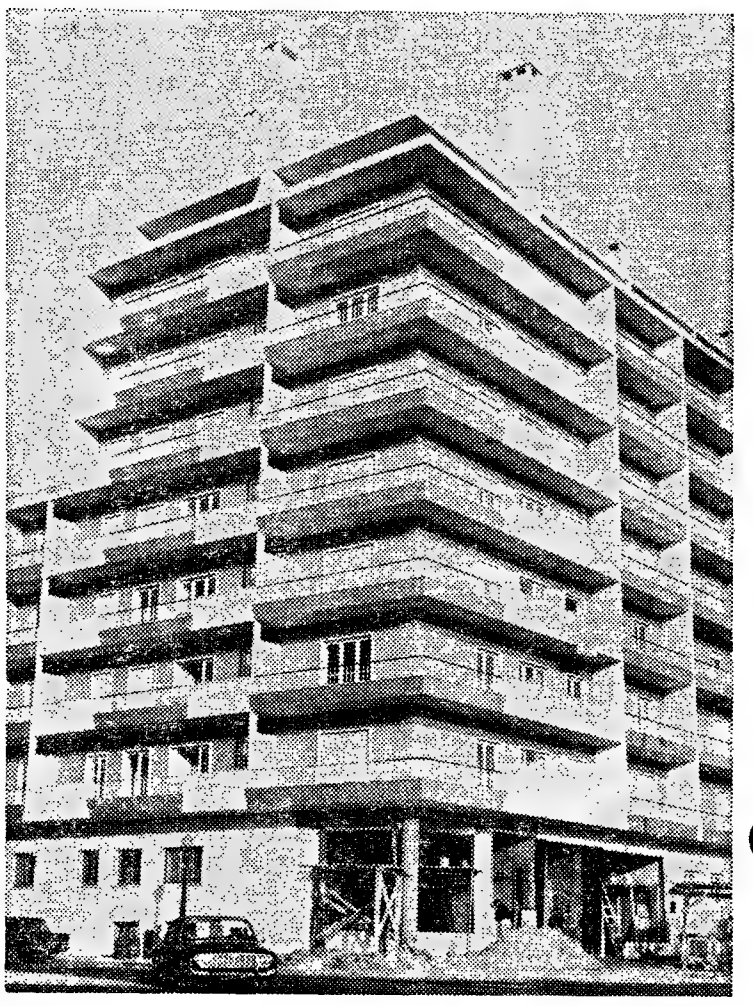
Comissão de Estudos de Voos de Fretamento

A fim de preparar a próxima reunião da Comissão de Estudos dos Voos de Fretamento para turistas, cuja presidência se encontra a cargo do director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, chegou, ontem, a Lisboa o secretário-geral da Conferência Europeia de Aviação Civil, sr. Nicolas Detiere.

Os trabalhos decorreram durante todo o dia na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, tendo sido já fixada a data da próxima reunião da comissão para 15 a 18 de Fevereiro de 1966

O sr. Nicolas Detiere regressa amanhã ao seu país.

Carpélio



uma casa à sua espera

Neste magnífico edifício da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 94, estão ainda à disposição do público os poucos andares que restam, com 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e roupeiros incorporados, assim como duas amplas lojas comerciais. Explêndido local, junto ao futuro prolongamento da Avenida da Liberdade, servido por carros eléctricos, autocarros e metropolitano. Facilidades de pagamento. Mostra-se todos os dias das 15 às 18.

Carpélio

RADFORD

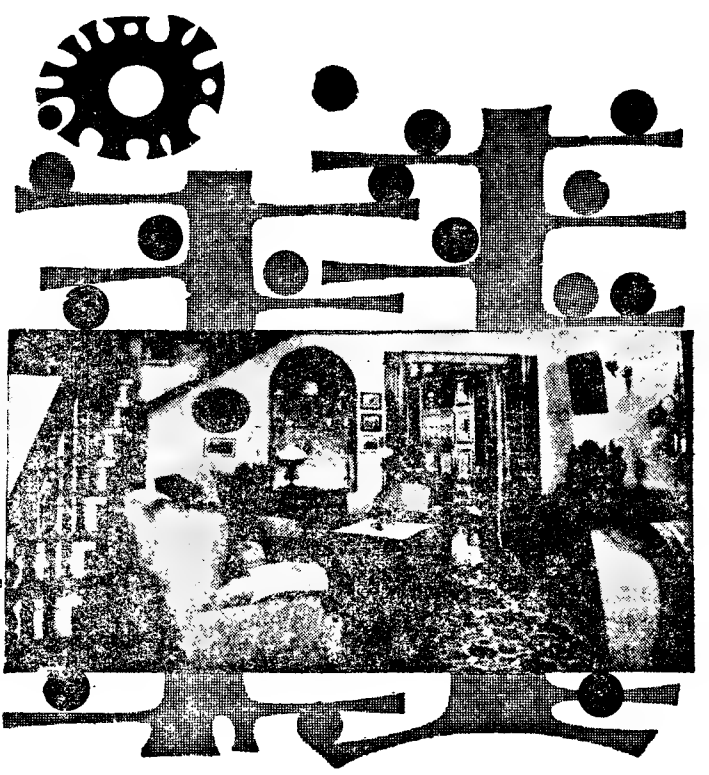
AMPLIFICADORES DE ALTA FIDELIDADE DE PERFORMANCE SUPERIOR

Representante JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Telf. 44029, Lisboa-1

Carpélio

UMA CASA ENTRE AS ÁRVORES...

Uma casa própria, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento saudável dos seus filhos.
A 5 minutos de Lisboa.
Próximo das praias da Costa do Sol.
Todos os requisitos para que a sua vida nela seja agradável. Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.
Ambiente cosmopolita e atraente.
Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.
Preços de 150.000$00 a 1.500.000$00
Prédios de 8 a 24 pisos.
Base inicial — 45%.
O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.
Exposição permanente.



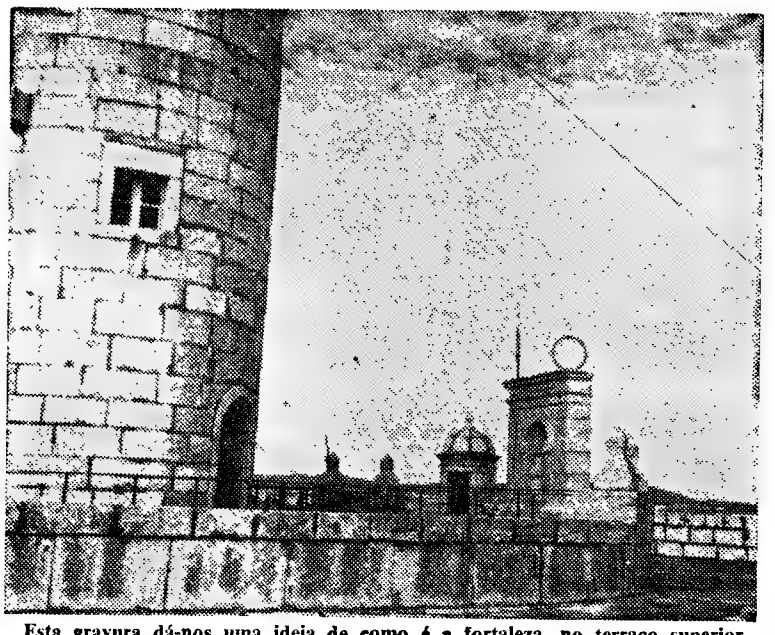
empresa predial NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 2.º
Telefs. 36 22 28 - 36 68 12 - 36 67 31
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266 - 2.º
Telefs. 27 855 - 27 404
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25 - 1.º
Telefs. 20 085/6/7

VINTE E QUATRO HORAS NO FAROL DO BUGIO

O forte da Cabeça Seca levou 60 anos a construir

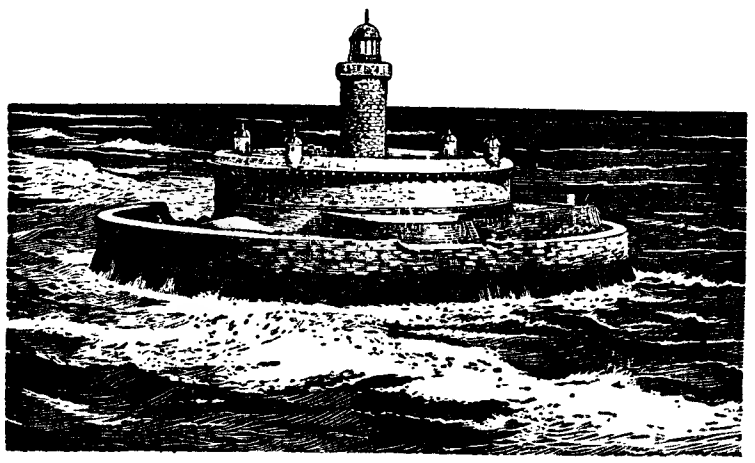
e transformou-se em magnífico exemplar da arquitectura renascentista



Esta gravura dá-nos uma ideia de como é a fortaleza, no terraço superior. No local onde em tempos esteve o sino da capela, em pequenina torre, fixam-se agora as antenas de rádio

(Continuação da 1.ª página)

horizonte, em imensa bola sanguínea, seguíamos o descer do astro, contando os minutos que vertiginosamente levava a descer até á sua casa que, para nós, era precisamente no misterioso edifício circular. No Inverno, envolto na fraca neblina, meio coberto pelas ondas, sempre encapeladas no local, aquela mancha circular era uma prisão, masmorra imensa onde gemiam os seus crimes temíveis criminosos e onde, após a meia-noite, vinham pairar os espíritos de



Vista do mar a fortaleza do Bugio oferece este aspecto curioso, captado num dos dias em que o mar galga a muralha exterior

cavaleiros, em orgias demoníacas cujo trabalhar fantástico era tão querido ao nosso espírito de criança fantasista.

Este era o Bugio da nossa infancia

● A defesa da barra

Mas estas tardes de lazer passadas no fantasiar das coisas vãs, desaparecem depressa. Desta vez, o jornalista, habituado já, como tantos, a ver o Bugio nas tardes calorentas, das praias da Costa do Sol, tinha de fazer uma prova de mar. Pois era preciso, em pleno Dezembro, ir conhecer a fortaleza do Bugio, onde os faroleiros, no Inverno, por dificuldade de comunicações, chegam a ficar quinze dias prisioneiros!

O Bugio fôra para nós, até esse momento, um vago amontoado de pedra mais ou menos distante, do qual saíam feixes luminosos, que atenuavam a escuridão da noite. Ao tentar conhecê-lo melhor, antes de o ver, descobrimo-lo, afinal, na sua verdadeira dimensão de ponto de defesa da barra de Lisboa.

Data dos começos da segunda dinastia o incremento dado á defesa do porto de Lisboa e, bom assim, aos vários pontos estratégicos da costa de Cascais. Após a crise de 1383-85, quando D. João I subira já ao trono, compensa o dr. João das Regras com o «Senhorio de Cascais». É o douto jurisconsulto que ali constrói um dos mais faustosos solares da Península — segundo refere Manuel Acácio Pereira Lourenço, em monografia editada o ano passado.

Instalada a sua casa onde hoje se encontra o Museu dos Condes de Castro Guimarães, João das Regras manda reconstruir a fortaleza, visando preparar defesas contra ataques vindos do mar.

É a conquista de Ceuta, em 1415, que marca o despertar dos interesses portugueses por terras estranhas, embora já no reinado de D. Fernando — como acentua o prof. Lobo Vilela — se haja pensado em tal façanha. E desse interesse nasceu, naturalmente, a necessidade de pensar em idêntico interesse alheio...

Com o século XV, portanto, nasce o interesse pela defesa marítima de Lisboa e arredores, datando de 1410 a instalação do primeiro fortim artilhado, construído nas margens do Tejo.

Prosseguindo esse plano, ao longo do tempo, chegam a edificar-se dezanove fortes ou fortins, cujos nomes seria agora ocioso citar mas que um bom conhecedor da toponímia da Costa do Sol não terá dificuldade em localizar ainda hoje.

Reforçada Cascais, que está muito para além da barra, surge em 1570 o forte de S. Sebastião da Caparica, que, com S. Julião da Barra, assegurava (nesse tempo...) já o impedimento da passagem até Lisboa.

● A Cabeça-Seca

Observando a lista dos fortes que asseguram a defesa marítima de Lisboa, conclui-se que estão situados, na sua esmagadora maioria, na margem de cá do Tejo. O facto parece ter, segundo nos parece, uma origem.

Sendo o Tejo, no estuário e na foz, como é, um rio de razoável largura, seria natural que se pretendesse assegurar essa defesa em toda a sua extensão, fazendo portanto coincidir, mais ou menos as baterias de ambos os lados, de forma a obter fogo cruzado e denso. Isso não acontece, pois, e o facto deve explicar-se pela existência do *corredor* marítimo que existe junto da margem de cá, e que limita, a cerca de uma milha e meia, a área navegável do Tejo embora este atinja naquela zona da Caparica a Oeiras, cerca de três milhas.

Considera-se que o Tejo deságua em frente de Oeiras, onde, portanto, começará teòricamente o oceano. Ora é exactamente na zona de encontro das duas correntes que se situa a fortaleza de que ora nos ocupamos. Do lado de Oeiras até ao farol há uma milha e meia de zona navegável, para pequenos ou grandes navios. Do lado da Cova do Vapor até ao Bugio e rondando este existe cerca de uma milha de uma aglomeração de recifes e bancos de areia, que a tornam impraticável para os navios de grande ou médio calado e perigosa mesmo para os pequenos.

Nesta zona aflorava á superfície, há quatrocentos anos, uma formação rochosa, que deu o nome ao local, denominado Cabeça Seca.

Foi no reinado de D. Sebastião, em 1578, que se começou a construir sobre aqueles penhascos uma edificação de madeira, que passou a ser conhecida pelo Forte da Cabeça-Seca.

Com sorte vária, e até atingir o aspecto definitivo que hoje lhe conhecemos, esta fortaleza levou sessenta anos (!) a construir, através dos reinados do cardeal D. Henrique, dos três Filipes de Espanha e de D. João IV, o qual, finalmente, a concluiu.

● Vários projectos

No reinado de D. Manuel, em 1515, veio para Portugal, a seu convite, o célebre flamengo Antonio da Holanda. Nasceu aqui seu filho, Francisco da Holanda, autor do primeiro projecto, hoje desconhecido, para construir um forte nos penhascos da Cabeça Seca. Depois dos estudos que fez em Itália aquele artista achou imprescindível tal trabalho para completar a fortificação de Lisboa. Mas nada se fez na altura.

Em 1576, D. Sebastião chamou para Portugal o italiano Filipe Tércio que, dois anos depois, inicia a construção. Durante o período que vai da morte do cardeal á subida ao trono de Filipe I, o forte de madeira da Cabeça-Seca é reparado e artilhado, de forma a melhor fazer frente á esperada invasão espanhola.

Com efeito, o duque de Alba invade Portugal, detendo-se em Setubal com os seus capitães. No Tejo, fundeadas, dominavam as galés de D. António, Prior do Crato, e «difícil seria á armada espanhola penetrar no Tejo, enquanto não forçasse S. Julião da Barra e a Cabeça-Seca».

O forte de Cascais é entregue aos espanhóis, S. Julião capitula e os homens da Cabeça-Seca, desamparados, fogem para Belém.

Em 1590, Filipe I confia ao padre Vicenzio Casale o encargo de projectar e construir no mesmo local um forte em alvenaria. O padre italiano fez o projecto e dirigiu pessoalmente as primeiras obras. Por motivos que se desconhecem o plano não foi por diante, talvez por dificuldades que o padre não soube superar.

Alguns anos depois, Filipe I resolve mandar vir de propósito de Espanha, alguém capaz de concretizar o seu intento. A escolha recai no célebre Leonardo Turriano Cremonézi, natural de Milão, dizem uns, nascido em Cremona, opinam outros.

● A dinastia Turriano

Leonardo Turriano era filho de um dos sábios mais ilustres da corte de Carlos V. Seu pai, um sábio segundo a grande tradição renascentista, deslumbrara a Europa com trabalhos vários. Leonardo, vindo para Lisboa, depois de ter construído muitas fortalezas em Espanha e nas Canárias, trazia até nós, através da sua ascendência e descendência, a grande tradição artística e científica das repúblicas renascentistas italianas.

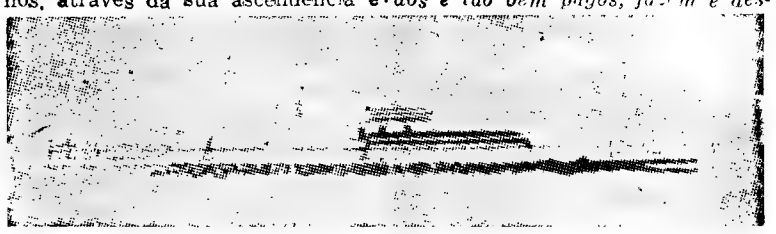
Leonardo Turriano começou por estudar todos os anteriores trabalhos. Fez ainda profundos estudos no local, quanto ás fundações, marés, correntes marítimas, fundos, etc. Desenhou o projecto (definitivo) criando assim «uma das mais extraordinárias obras de engenharia e arquitectura militar».

Magnífico exemplar das fortalezas redondas do Renascimento, lançadas pelos arquitectos italianos no século XVI, a Fortaleza da Cabeça-Seca não seria acabada pelo autor do seu projecto. Isto se deveu talvez ás fantásticas dificuldades práticas encontradas. «A construção era um sorvedouro de energias e de dinheiro», obrigando a estudos complicadíssimos em que os pilotos da barra tomaram parte importante.

Leonardo Turriano casou em Portugal, em segundas núpcias, com D. Maria Manuel, senhora de um morgado em Oeiras. Deste casamento houve dois filhos, Diogo e João Turriano. Do primeiro, pouco se falou, embora fosse engenheiro e estivesse para suceder ao pai no cargo de engenheiro-mor do reino. Tal não aconteceu e parece que Diogo acaba por morrer na Flandres, para onde o rei o mandara combater seis anos, como condição para ganhar o cargo.

João Turriano é que sucedeu ao pai, ganhando, pois, o direito ao exercício da função e deixando entre nós uma obra notável. Aos 18 anos, em 1629, professou no mosteiro de S. Bento, sendo toda a vida frade beneditino. Foi lente de Matemática da Universidade de Coimbra e é D. João IV, após a Restauração, que lhe confere a função de engenheiro mor. Nessa qualidade delineou as capelas-mores das Sés de Viseu e de Leiria, as obras de reconstrução do mosteiro de Alcobaça. Traçou o plano do mosteiro de Santa Clara-a-Nova, de Coimbra, e delineou os mosteiros beneditinos de Semide, dos Inglezinhos, de Lisboa, de Odivelas, da Estrela, em Lisboa, de Travanca e a igreja nova de Santo Tirso. Mas, para o caso que nos ocupa, tem interesse saber que foi ele que, em 1643, se dedicou a acabar a primeira fase dos trabalhos da Fortaleza da Cabeça-Seca, delineada e começada por seu pai.

É nesta época que aquela construção passa a ser conhecida por Fortaleza de S. Lourenço da Barra, nome que hoje ainda usa, com o de Torre do Bugio, que é uma denominação muito mais recente.



Quando foi construída, a fortaleza não tinha a torre que a tornaria tão característica, como se vê por esta gravura tirada do plano original de Turriano

● De S. Lourenço

Em 1643 D. João IV diz numa carta (citamos ainda Pereira Lourenço):

«Para que a obra da Cabeça-Seca tenha o efeito que convém, como coisa de tanta importancia .. determino que o engenheiro em nenhuma forma seja estrangeiro porque a experiência tem mostrado na fortificação de Cascais como estes homens vencem tão grandes ordenados e tão bem pagos, fazem e desfazem muitas vezes o que se obra. É de crer que sendo português servirá com mais amor e contentar-se-á com menos».

Vê-se por esta carta que D. João IV estava bem atento aos problemas da defesa marítima da barra. Dois anos antes de a escrever, o rei nomeara governador de Cascais o 4.º conde de S. Lourenço, que se destacara nas campanhas da Restauração, donde se conclui que são simultaneos o acabar das obras da Cabeça Seca e a nomeação do novo governador.

É a partir dessa data, como tudo indica, que passa a ser usada essa denominação para o forte.

Durou apenas dois anos o governo daquele fidalgo, cuja vida oscilou entre o comando das tropas do Alentejo e o governo da província do Algarve. Era um militar inábil, que serviu, no entanto, após a morte do monarca, as ambições de D. Luísa de Gusmão. É por culpa do 4.º Conde de S. Lourenço que Portugal perde pela primeira vez, em luta com a Espanha, a praça de Olivença. Morreu sem filhos e o irmão, que era arcebispo, foi dispensado das ordens para casar, dois anos depois da morte do irmão. Faleceu cinco anos depois de casado, quando a filha, herdeira dos bens e do título, tinha apenas alguns meses. E aqui temos como o nome de um homem se perpetua através de um acontecimento que foi tão efémero e sem importância na sua carreira.

● Porquê do Bugio?

João Turriano, quando foi encarregado de acabar as obras, apresentou um relatório em que afirma que a fortaleza assenta numa plataforma, construída sobre os cabeços. Essa plataforma tem cinquenta metros de diametro e cento e cinquenta e um de perímetro. «Sobre esta plataforma foram assentes três fiadas de grandes pedras aparelhadas, trabalho que levou três anos a concluir. Com mais três anos a obra poderia ficar terminada e artilhada, ficando a muralha exterior cinco metros e meio acima da linha do preia-mar de águas vivas». Previa ainda o frade, no seu relatório que, para completo acabamento dos alojamentos, armazéns e cisternas, seriam necessários mais onze anos de trabalho, podendo no final ser ali colocadas mais de sessenta peças de artilharia.

Nesta época não existia a torre cilíndrica no cimo da qual hoje está montado o farol. Pereira Lourenço aventa a hipótese de ter sido a elevação dessa torre central que deu o nome de Bugio á fortaleza de S. Lourenço.

Por nós, não nos parecendo viável a hipótese, rebuscámos outras fontes, sem encontrar explicação plausível.

Quanto á utilidade de posto de aviso á navegação que hoje se lhe dá, ela deve datar de 1836, a avaliar por uma inscrição que se vê na escada de acesso á lanterna do farol.

É essa, hoje, a função que credita a velha fortaleza como sentinela vigilante que, nos dias calmos ou quando a borracha se abate sobre o oceano, vela pela vida e pelos haveres dos que andam no mar.

O seu passado de armas é agora, afinal, um facto que muitos desconhecem e, por isso, poucos podem evocar.

A foz do Tejo seria, no dia seguinte, o destino do jornalista, que ali ia recordar, em vinte e quatro horas, o seu passado, enquanto viviavia com os faroleiros que a povoam alguns dos momentos que assinalam a sua dura condição de prisioneiros do ofício que escolheram.

J. O. N.

A SEGUIR: «O prisioneiro da Fortaleza de S. Lourenço da Barra»

Juramento de bandeira na base aérea da Ota

Efectuou-se esta manhã, na base aérea da Ota, a cerimónia do juramento de bandeira dos alunos da Escola de Recrutas de Especialidade. Depois da esquadra dos instruendos ter prestado as honras militares, o comandante da unidade proferiu uma alocução, seguindo-se uma exortação por um oficial e o acto do juramento de bandeira.

Por fim, efectuaram-se exercícios de manejo de armas a pé firme e em marcha, distribuição de diplomas e prémios, desfile em continência das forças em parada, circuito de treino físico militar, demonstração de luta individual e demonstração de uma classe de judo.

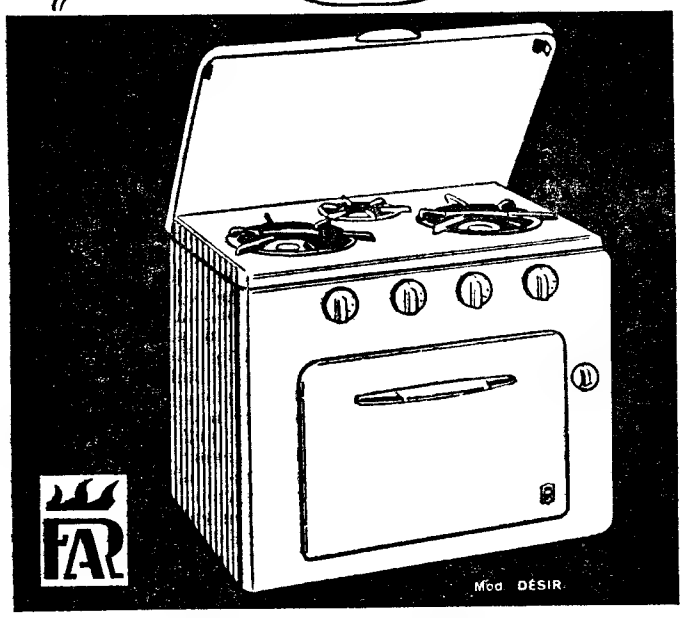
As cerimónias assistiram os srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; general Corte Real, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; brigadeiro Norton Brandão, director do Serviço de Instrução, outros oficiais superiores, directores de serviços e comandantes de unidades militares.

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

GRAÇAS AOS FOGÕES

FAR

A ALEGRIA NO LAR...



À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

J. COSTA & SILVA, LDA.

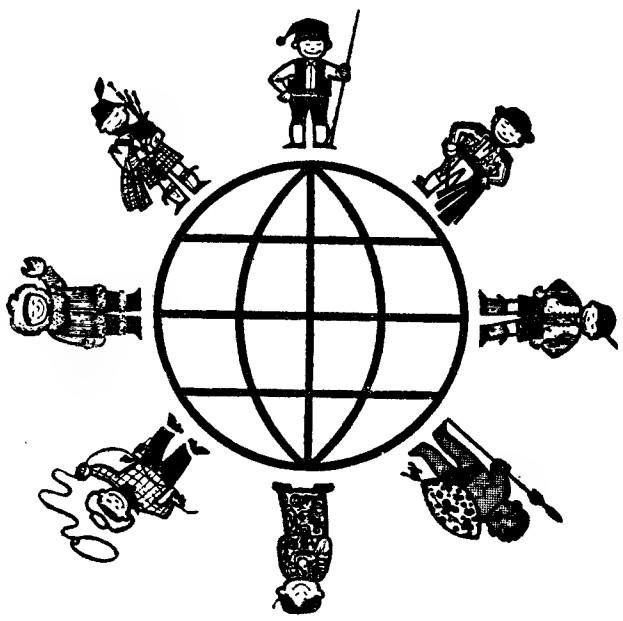
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º ✱ LISBOA-2 ✱ TELEF. 32 67 13

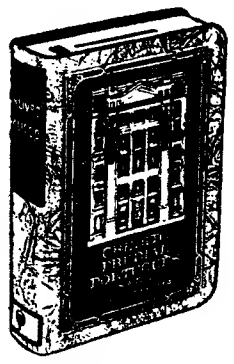
A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS

COM **FAR** NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS





oferece-lhe o novo

COFRE--MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L.	2390$00
170 L.	3190$00
200 L.	3890$00

TELEVISORES

DESCONTOS DE ... ... 30 %

ÁLVARO TORRÃO

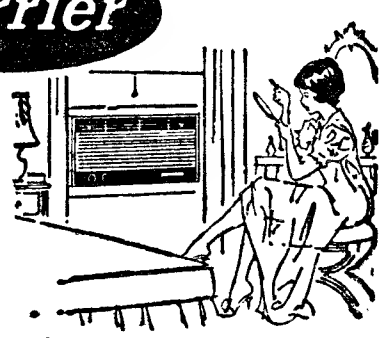
RUA FERNAO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136 - 736752

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno



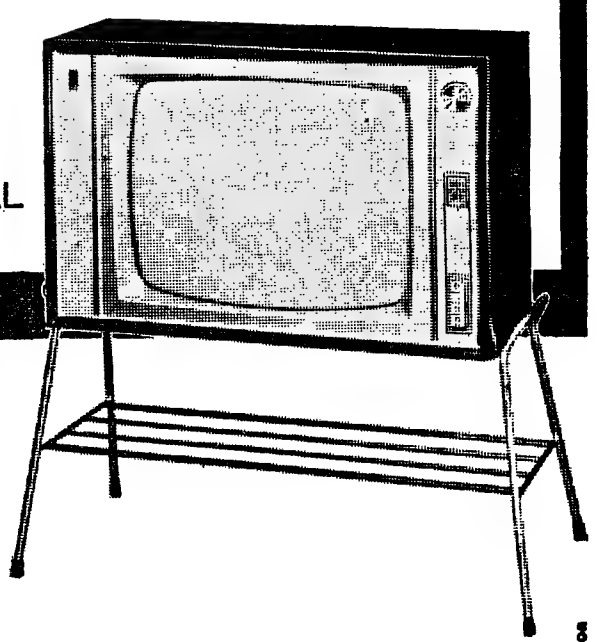
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 36901/8
PORTO — R. DA FIRMEZA, 461 — TELF. 28058

televisores

TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

✱120$00 MENSAIS
✱SEM ENTRADA INICIAL
✱SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

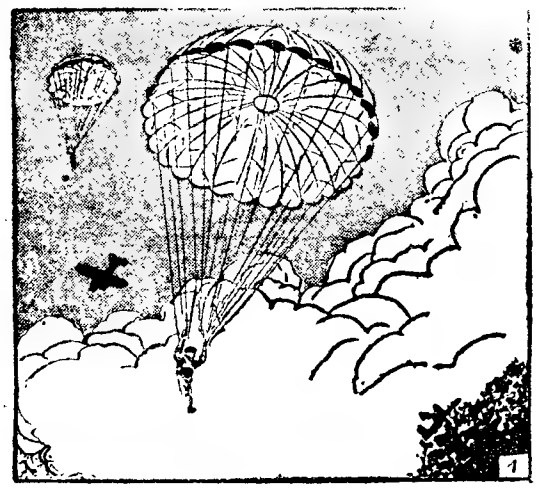
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

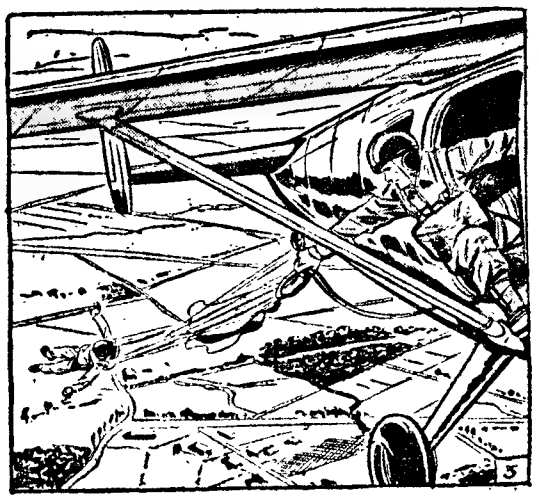
Histórias breves de segunda-feira

O MEDO NO CÉU



1 — São coisas que acontecem muito raramente — mas acontecem. Nesse domingo, os amadores de pára-quedismo tencionavam descer na região de Aix-en-Provence. Os que se encontravam no solo, olhavam os aviões e os pára-quedas que se abriam. Segundo a segundo, os pára-quedistas desciam...

2. — Subitamente — esboça-se um drama, drama quase inconcebível. Um pára-quedista saltou. Em vez, no entanto, de descer em direcção ao solo, o avião arrastava-o consigo. Uma das cordas do pára-quedas havia-se prendido na cauda do aparelho. «Suspense»! Durante vinte e cinco minutos, o pára-quedista foi arrastado pelo avião... A angustia, no solo, era enorme.



3. — O pára-quedista era o cabo Le Clecht, da Secção Desportiva Militar. Havia-se lançado normalmente, mas o inacreditável acontecera. Ei-lo que ia arrastado pelo avião! O monitor, no entanto, apercebera-se do sucedido Que podia fazer? O piloto, avisado volteava o avião docemente, procurava perder altura, tudo tentava, enfim, para que o pára-quedas se desprendesse.

4. — O drama desenrolava-se a quinhentos metros de altitude. Por fim, o monitor, arriscando a vida, pois podia despenhar-se no espaço, debruçou-se na escotilha e logrou, finalmente, desprender a corda do pára-quedas. O pára-quedista caiu, então, em queda livre. Nova angustia: o pára-quedas não se abria! Mas abriu-se — e o cabo Le Clecht pôs os pés em terra. «Ora ora! — disse aos seus amigos — Não foi nada. No domingo que vem, novamente saltarei.»

FESTAS DE NATAL

O pessoal da Casa Vaultier e suas famílias assistiram interessadas á festa de Natal que a sua gerência lhes proporcionou

(Continuação da 10.ª página)

cípio, assim como muitos funcionários.

Outras comemorações

Houve também festas de Natal promovidas pelo Grupo Desportivo da Sonap, com o patrocínio da administração, no cinema Alvalade, com variedades, cinema e distribuição de brinquedos; pelo Grupo Desportivo do Banco de Angola, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com variedades, merenda e distribuição de brinquedos; pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Lisboa & Açores, com recital de poesia, variedades e distribuição de brinquedos e doces; pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco da Agricultura, no cinema Avis; pelo Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão; pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, dedicada aos seus funcionários abrangidos pelo abono de família, no Coliseu dos Recreios; pelo Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Sagres, no edifício da C. U. F. nas Fontainhas; pela Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com distribuição de roupas, calçado e brinquedos; pelas professoras e alunas da Escola Oficial n.º 22, da Travessa da Condessa do Rio, 9-B, no salão de festas do Sindicato Nacional do Pessoal da Companhia Carris; pelo Grupo Desportivo Clube do Carmo, dedicada ás crianças pobres do bairro, com distribuição de roupas, brinquedos e lanches; pelo pessoal dos Estabelecimentos da Casa António Pessoa, Lda., com variedades, lanche e distribuição de agasalhos, calçado e brinquedos.

Uma festa na Parede

PAREDE, 20 — Como habitualmente, efectuaram-se este ano as festas infantis dos alunos das Escolas 31 de Janeiro, na Parede. No Royal-Cine, naquela localidade, foi projectado um filme infantil e representado um auto do Natal. Houve, nas instalações das escolas, actos de variedades pelos alunos, representação de autos alusivos á quadra natalícia, por classes infantis e primárias e, por fim, a distribuição de bodos aos pobres da freguesia.

Exposição de Presépios na Escola Técnica de Évora

ÉVORA, 20 — Foi inaugurada, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Évora, a tradicional Exposição de Presépios, que estará aberta ao publico todos os dias uteis, das 15 ás 19 horas O encerramento é no dia 23.

Sociedade Portuguesa de Explosivos (Amora)

No salão da Sociedade F O. Amorense, efectuou-se com grande brilhantismo a festa de Natal que a Sociedade Portuguesa de Explosivos, Lda., de Amora, dedicou aos filhos dos seus empregados e operários, e que reuniu cerca de 700 pessoas.

O espectáculo constou de exibição de palhaços, pela parelha Jullmars, Poppoff e o seu acordeonista, passagem de filmes e distribuição de brinquedos, roupas e calçado.

Estiveram presentes todos os administradores da empresa e funcionários superiores.

Natal dos doentes do concelho de Arganil

ARGANIL, 20 — A semelhança dos anos anteriores, o jornal «A Comarca de Arganil» vai promover uma visita a doentes do concelho internados em hospitais, aos quais serão levadas lembranças de Natal.

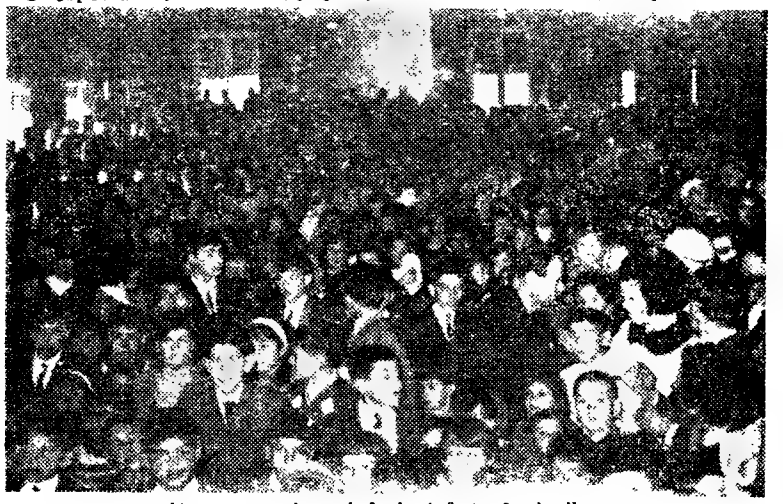
Este ano os doentes a visitar serão os internados nos hospitais de Coimbra e Arganil e na Enfermaria-Abrigo de Vila Nova do Ceira.

A festa dedicada ao pessoal da Argibay

Efectuou-se ontem a Festa de Natal do pessoal da Argibay — Sociedade efectuou-se, depois, uma festa cânicas, S. A. R. L., que teve a presidi-la os viscondes de Botelho.

A festa, que decorreu com grande grupo de palhaços e uma sessão de brilhantismo, teve a animá-la são de ilusionismo, para gáudio da petizada que se não cansou de os aplaudir.

Antes de terminar a festa foram distribuídos, pelas esposas dos administradores da empresa, brinquedos a mais de 250 crianças



Um aspecto da assistência á festa da Argibay

Uma das crianças que assistiram á festa da Argibay é contemplada com uma prenda

JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA

HERDEIROS

ARMAZENISTAS DE LOUÇAS E VIDROS DESDE 1894

COMPRE JÁ, NÃO GUARDE PARA O ÚLTIMO DIA...

Não espere que se esgotem as mais recentes novidades que os ARMAZÉNS JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA HERDEIROS apresentam nas secções de VENDA AO PÚBLICO que acabam de inaugurar. Tudo em Porcelanas, Vidros, Faianças e Ménage.

Não perca tempo, vá hoje mesmo à Praça da Figueira, 11-1.º

Este inverno viaje connosco para os Estados Unidos. aproveitando as Tarifas de Excursão a preços mais baixos.

Eis algumas tarifas de ida e volta de Lisboa para as principais cidades dos Estados Unidos, a preços reduzidos (14-21 dias, classe económica "Rainbow", a Jacto)

DESTINO	PREÇO*
NOVA YORK	8.680$00
BOSTON	8.680$00
WASHINGTON	9.630$00
FILADÉLFIA	9.265$00
DETROIT	10.515$00
CHICAGO	11.210$00
LOS ANGELES	17.075$00
SÃO FRANCISCO	17.075$00
MIAMI	12.840$00

Válidas de segunda a quinta-feira

Lembre-se de que quando em Portugal é inverno, nos Estados Unidos poderá escolher o clima que mais lhe agradar! Frio em Nova York, temperatura amena nos Estados do Sul e tempo de praia em Miami. Beneficie das nossas tarifas especiais de excursão, a Jacto, para os Estados Unidos.

Faça os seus planos de maneira a que a viagem demore entre 14 e 21 dias e poupará uma importância apreciável em relação às tarifas normais a Jacto.

E, apesar destes preços excepcionais, será recebido com o requinte tradicional da PAN AM — Refeições do Maxim's de Paris — Serviço de superior qualidade — E a satisfação própria de quem sente que soube escolher o melhor.

Para reserva de lugares, dirija-se ao seu Agente habitual ou à Pan American em Lisboa Praça dos Restauradores, 46 Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

* *Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarq..*

COMARCA DE LISBOA

4 VARA CIVEL

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de processos desta 4.ª Vara Civel, sita na Praça do Principe Real, e pelos autos de Acção de Divórcio em que é autora Laura Fernanda Marques da Silva Almeida, residente nesta cidade vem por éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o réu. António de Almeida Caetano, residente que foi na Rua Barros Queiroz, 31, desta cidade, actualmente residindo em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findos que sejam dos éditos, contestar a referida acção pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra ao seu dispor na Secretaria desta Vara, onde poderá ser levantado pelo interessado, não contestando a referida Acção ela prosseguirá seus regulares termos até final.

Lisboa 15 de Novembro de 1965.

O Corregedor Presidente,
a) **Aníbal Aquilino Ribeiro**
O Escrivão de Direito,
a) **António de Oliveira Marques**

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ºs 4.ºs e 6.ºs ás 14 1/2; 3.ºs e 5.ºs ás 17 horas
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Junior - Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ºs, 5.ºs e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

MALAS DE SENHORA

Ultimos modelos Acabamentos impecáveis
ARTIGOS PARA BRINDES
Carteiras—P. Moedas—Gigarreiras
LUVARIA
CASA DAS MALAS DA GRAÇA
L. DA GRAÇA, 38-1.º ANDAR

DR. VASCO CANONGIA MACIEIRA

MACIEIRA & COMPANHIA, LIMITADA comunica o falecimento do seu Sócio-Gerente e Amigo ocorrido em 14 do corrente, realizando-se amanhã, terça-feira, 21, missa do 7.º dia na igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 12 horas e 30 minutos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PEQUENO MAGAZINE

O CASAMENTO E A RELIGIÃO

Em cada três casamentos celebrados na Alemanha Ocidental um é misto no que respeita á religião dos cônjuges.

O caso revelou-se num processo julgado em Karlsruhe para se estabelecer qual dos cônjuges de matrimónio misto é, em princípio, responsável pelo pagamento do imposto para os cultos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Dezembro de 1935 publicava:

«AMSTERDAM, 20 — A Companhia Holandesa de Navegação Aérea «Rotterdam-che Lloyd K. L. M.» e um grupo de capitalistas holandeses constituiram um sindicato que vai criar linhas aéreas por meio de dirigíveis. A nova empresa iniciou negociações com a casa Zeppelin, de Friedrichshafen, para a construção de uma aeronave semelhante ao «L. Z 129», que está quase concluído. Esse aparelho fará serviço para as duas Américas.»

Investigações sobre o cancro

Dois jovens médicos suecos, Jan Pontén e Lennart Philipson, do Departamento de Medicina Microbiológica da Universidade de Upsala receberam um prémio, no montante de 7500 dólares, concedido pelo Fundo Memorial Damon Runyon.

Os cientistas suecos basearam os seus trabalhos na teoria de que o cancro é originado por um vírus.

— Não há duvida que o Spencer tem um estilo invulgar de caçador.

O espectáculo dos planetas

São muito raras as oportunidades que permitem ver simultaneamente todos os planetas do nosso Sistema Solar.

Tal fenómeno ocorreu em 1940, nos ultimos dias de Fevereiro e primeiros de Março. Logo após o pôr do Sol, viam-se no céu, a Ocidente, Mercurio, Vénus, Marte, Jupiter, Saturno, e quem tivesse muito boa vista podia contemplar, também, Urano. Neptuno, que é invisível á vista desarmada, pôde ser visto, igualmente, na mesma ocasião, através de telescópios, pois estava pouco acima do horizonte, para as bandas de Oriente.

EFEMÉRIDES

Dezembro

- 1503 — Dia 20 — *Vasco da Gama chega a Lisboa no regresso da segunda viagem á India.*
- 1877 — *Morre o sábio inventor Ruhmkov.*

ONDE FICAVA a fabulosa Atlântida?

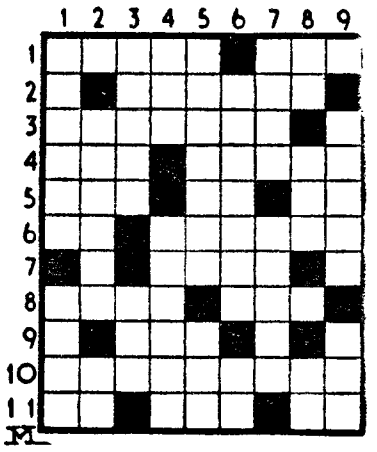
Na opinião do cientista russo dr. Mikolai Zhirov, o «continente perdido da Atlantida» ficava no meio do Atlantico, entre os Açores e um ponto algures junto ao trigésimo paralelo de latitude norte, e desapareceu durante uma tremenda catástrofe geológica.

O geógrafo Alexander Ilyan, discordando da tese do dr. Zhirov, diz que não há sinais evidentes nessa parte do Globo de grandes transformações na crosta terrestre.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3961



HORIZONTAIS: 1 — Estimados. Adicionei. 2 — Excelente. 3 — Engaste (em obra de ourives). 4 — Segue. Levar vida de vadio. 5 — Rezo. Certo. Prefixo de duplicação. 6 — Senhor (abrev.). Domesticadores de serpentes. 7 — Réptil sáurio. 8 — Caritativas. Poesia. 9 — Amarra. 10 — Falta de pulsação. 11 — Batraquio. Ente. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Contemporaneos. Pôr obstaculos. 2 — Descrevi. Príncipe mongol ou persa. 3 — Orvalho. Rio da Suiça, afluente do Reno. 4 — Capa de confraria. Colocados. 5 — Famoso compositor suiço, autor de valsas admiráveis. Preposição que indica um termo. 6 — Adversário. Dirigir-se. 7 — Querer muito. Faces. 8 — Piedade. Falda. A mim. 9 — Vento brando e fresco. Benigno.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3960

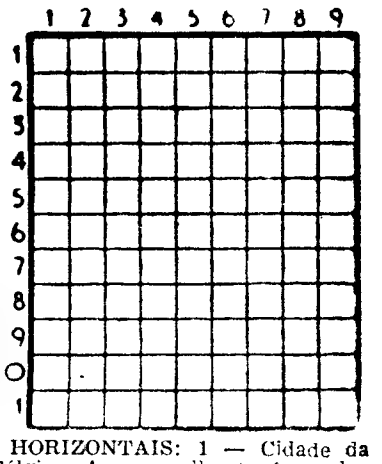
HORIZONTAIS: 1 — BOLSA. Pôr. 2 — Oleo. LEVE. 3 — Tavanesa. 4 — Ar. Sá. 5 — Aridos. 6 — Ver. Amora. 7 — Amens. Ar. 8 — Itu. Sara. 9 — Imputa. 10 — CORAÇÃO. 11 — Asa. Ouço.

VERTICAIS: 1 — Bote. Vá. Oca. 2 — Olá. Temi. Os. 3 — Leva. Retira. 4 — Soara. Numa. 5 — Rás. Pç. 6 — Lesim. Suão. 7 — PESADO. Atou. 8 — Ova. Orara. 9 — Ré. Usara. So.

(PROVÉRBIO: BOLSA LEVE, CORAÇÃO PESADO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7806



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Ave semelhante á pomba. 2 — Justapor. Prender com elos. 3 — Senhor em inglês. Ergula. 4 — Irmão de Moisés. Antes do meio-dia. 5 — Serra de Portugal. 6 — Cidade de Itália. Aparelho para tecer. 7 — Patrões. Rã (pop.). 8 — Preposição latina que designa movimento. Aqui está. 9 — Ralharas. 10 — Bratáquio. Eiró. Simbolo químico do cério. 11 — Estavam. Atilhos.

VERTICAIS: 1 — Fluido aeriforme. Falda. O vencimento diário de um soldado. 2 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Poisar no mar (o avião). 3 — Aparelho para tirar água dos poços. Gire. 4 — Doutor. Ratas. Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. 5 — Seguias. Oceano. 6 — Reclina. Lista. 7 — Olé. Que é do ar 8 — Limpa com água. Esquivo. 9 — Guarneceras de arames. Pertences.

Solução do problema n.º 7805

HORIZONTAIS: 1 — Formosa. 2 — Ab. Coaram. 3 — Cal. Arno. 4 — Arem. Rã. 5 — Órgico. Cr. 6 — Aa. Vã. 7 — Pl. Assomo. 8 — Cl. Agar. 9 — Saul. Adi. 10 — Muitas. Ao. 11 — Damasco.

VERTICAIS: 1 — Macau. Pi. MD. 2 — Barral. Sua. 3 — Lega. Caim. 4 — Oc. Mi. Aluta. 5 — Roa. Cós. Lãs. 6 — Marro. Sa Sc. 7 — Orna. Voga. 8 — São. Camada. 9 — Am. Or. Orion.

FACTOS REAIS HISTÓRIA DOS DIAMANTES

1 — *Desde que há 5000 anos o Koh-I-Nov foi o primeiro diamante citado na História, o interesse do homem pelas pedras preciosas não mais se apagou. Helena de Tróia possuia diademas admiráveis e colares sumptuosos. Hoje a colecção da rainha de Inglaterra é a primeira do mundo, e há gemas tão célebres que poderíamos chamar-lhes personagens históricas. Os diamantes, porém, não são apenas objectos de luxo que desencadeiam por vezes as piores paixões: no capítulo da industria prestam serviços cada dia mais preciosos, e o seu brusco desaparecimento equivaleria a um cataclismo.*

2 — *As elegantes que ostentam jóias preciosas ignoram sem duvida que há pouco mais de cinco séculos não teriam podido pavonear-se com tais ornamentos. A maioria dos reis proibiu durante muito tempo o uso dessas pedras brilhantes, que a Europa recebera na Caxemira ao acaso das invasões e das trocas comerciais. Por fim Carlos VII, certamente mais sensível á elegância, deu em 1420 a necessária autorização. Nessa altura (e até ao século XVIII) todos os diamante vinham das Índias, e imediatamente Bruges, seguida de Antuérpia e Amsterdão, se especializou no talhe das pedras. Esta profissão ocupa hoje 12 mil pessoas em Antuérpia.*

3 — *Até 1776 a composição química do diamante permaneceu desconhecida. Para Newton o diamante devia ser qualquer óleo coagulado. Lavoisier, esse, acreditava ter diante de si água sólida, até ao dia em que, aquecendo um pedaço de diamante num cadinho, viu-o a 900 graus transformar-se em carbono puro... Cinquenta anos antes, um grupo de exploradores portugueses descobrira no interior do Brasil importantes jazidas de diamantes. Conta a História que estes portugueses depararam certo dia com alguns indígenas miseráveis. Procuravam em vão pepitas de oiro. Estes infelizes estavam a morrer de fome quando souberam, pelos portugueses, que as pequenas pedras brilhantes de que se serviam como fichas de jogo valiam, afinal de contas, uma fortuna...*

4 — *História semelhante serve de prólogo á exploração das minas diamantíferas da África do Sul, em 1867. Uma mãe vê os seus filhos brincar com pedras brilhantes que apanharam nas margens do rio Orange. Nunca, em toda a sua vida, uma pedra brilhara com tanta intensidade ao sol. A senhora resolveu confiar estes pedaços estranhos a um mineralogista. Tempos depois é a emigração maciça, a fortuna para alguns homens, a loucura para muitos outros e, em seguida as desordens violentas, a prosperidade para estes territórios.*

(Continua)

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

MONTAGEM RÁPIDA

Compra e vende carros usados, e diversos

VIANA & FILHOS, LDA.

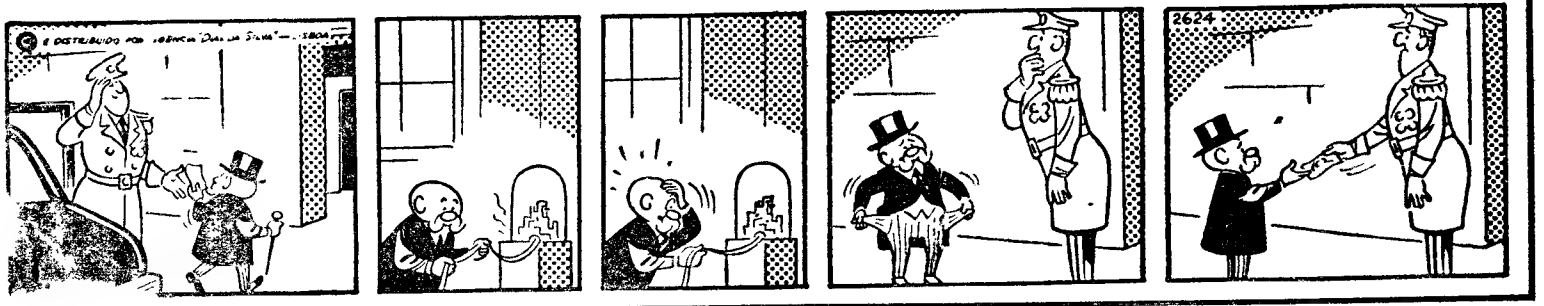
Rua Actor Taborda, 20

Telef. 734688

(ao Saldanha)

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal Feliz e Ano Novo próspero.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A AMÉRICA DO SUL

começa com a

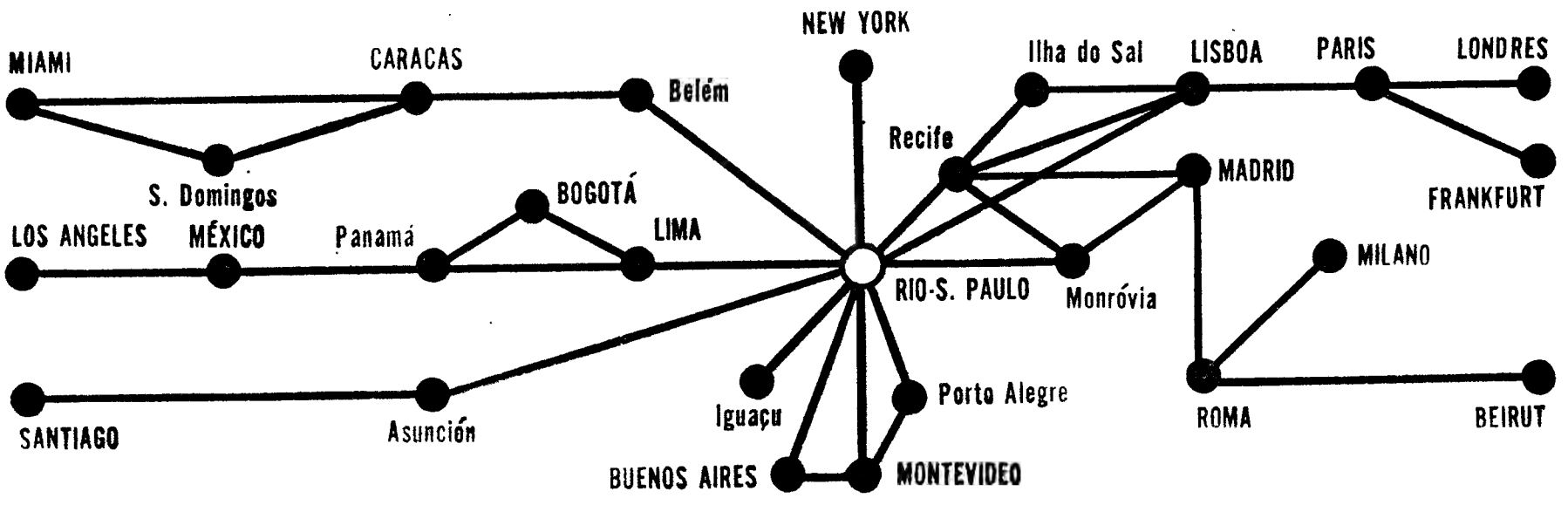
VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

É o que lhe dirão os agentes de viagens e o senhor concordará imediatamente, ao saber que 6 voos semanais estabelecem uma verdadeira ponte, ligando-o aos seus amigos e familiares no outro lado do Atlântico. A maior linha aérea sul-americana oferece-lhe ainda:

- Uma frota de 97 aviões interligando 5 continentes, da qual, em cada 2 minutos, levanta ou aterra um avião em qualquer ponto do globo.
- O apoio de uma extensa rede doméstica servida, no Brasil, por mais de 120 aeroportos.
- Pessoal falando a sua própria língua. Excelente serviço de bordo sob a orientação de atenciosas "Executive Hostesses".

E lembre-se: A América do Sul começa com a Varig.



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A **VARIG**

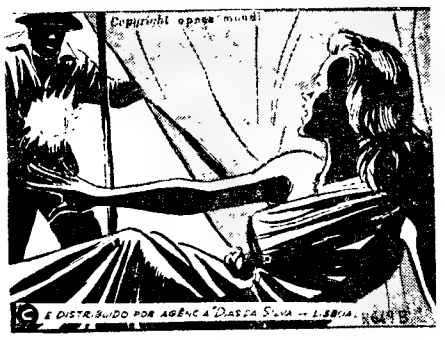
LISBOA: Praça do Marquês de Pombal, 1
PORTO: Praça do Município, 267 - 4º

Uma aventura nas Índias

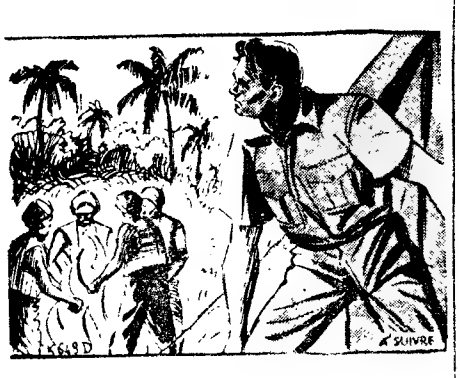
por CLAUDE DUPRÉ

1 — Ha três semanas que eu atravessara o Ganges para ir caçar no sopé do Himalaia. Adoro a caça. Sou um oficial britanico estacionado no Paquistão, a poucos quilómetros de Kelat. Por isso aproveitei a minha primeira licença para me aventurar ligeiramente na floresta. O meu amigo Bob Worthing, médico em Kelat, estava para vir comigo. No ultimo momento teve qualquer impedimento e eu parti só, isto é, com um pequeno grupo de naturais da região. Esta vida de aventura dá-me grande prazer. Gosto das árvores gigantescas, das ravinas cobertas de vegetação. E também destes homens com olhos de rato, insondáveis, mas corajosos. Um deles, Bali, nunca me deixa. Tentei fazer-lhe algumas perguntas mas pouco fala de inglês. A índia, o Himalaia, o Paquistão — Bali conhece tudo isto, embora não saiba ler nem escrever! Agora as minhas férias estão no fim: é a ultima noite... Amanhã devo retomar a marcha para o quartel. Enfim, não foi mau. Matámos três cobras das montanhas, dois linces e hoje mesmo um leopardo. Bali fez-me compreender que mandará a pele. Não conto muito com isso, em todo o caso deixo a minha direcção. Nunca se sabe!

2 Ao chegar ao acampamento os carregadores preparavam-se para acender uma grande fogueira. Já sei que vão ficar parte da noite acocorados em volta do lume. Passei horas excelentes com eles. Mas esta noite sinto o coração apertado. Dirijo-me á tenda e levanto o pano da entrada. Antes de entrar projecto um feixe de luz no interior — sabe-se lá, um mau gusto ou qualquer outro animal pode muito bem refastelar-se no meu saco de dormir... Mas tenho um sobresalto. Vejo realmente um vulto sobre o saco de dormir. Aproximo-me cautelosamente. É uma mulher bastante jovem. Dorme com toda a tranquilidade, os cabelos louros espalhados em cima da almofada. Tem uma cara muito pálida. Está vestida com um «sari» branco pontilhado de pequenas estrelas doiradas, mas rasgado em mais que um sítio. Os pés ferem-se em sangue, cobertos de lama seca... No chão, ao lado do saco de dormir, um par de sandálias também cobertas de lama, completamente deformadas. Um colar de oiro, cujo medalhão (se há de facto um medalhão) está dissimulado nas pregas do «sari», brilha á luz do fogo. «Ora esta, tenho a casa ocupada!» resmungo eu furioso, inclinando-me para abanar a jovem. No mesmo momento ela abre os olhos. «Onde estou?», pergunta em inglês. Depois ergue-se num cotovelo e acrescenta: «Quem é o senhor?»



3 «Ora essa! Eu é que lhe pergunto quem é você!», replico eu. «Que faz aqui? Donde vem?» A rapariga passou a mão sobre a testa e murmurou: «Não sei... já não sei! Perdi-me. Vi um acampamento e resolvi perguntar o caminho. Não havia ninguem... Deitei-me por instantes, devo ter adormecido...». Olhava-me com ar vago, como uma criança bruscamente despertada. «Como se chama?» pergunto-lhe em voz baixa. «Ann... Ann Shaw», disse ela. «Perdi-me há muito tempo e nunca mais chego ao meu destino. Vou para o Paquistão...» Pousou os pés no chão e ergueu-se. Mas fê-lo com muita dificuldade, acabando por cair outra vez sobre o saco de dormir. «Estou tão cansada, não posso mais!», disse em tom dorido. Senti-me irritado. Tinha tencionado comer uma lata de conserva e beber o meu copo de «whisky» antes de deitar-me, e estava agora armado em dono de casa! Mas não podia pôr a rapariga fora. Sim, não podia fazê-lo! A esta hora e vestida como ela estava... Tinha um ar tão frágil, tão desamparado.



4 — Pois sim, uma lata de conserva não deu para nada: acabei por abrir três! Ann estava esfomeada. Pouco a pouco as cores voltavam-lhe á cara. Mas continuava a não responder ás minhas perguntas: «Não me lembro... sinto a cabeça vazia», repetia, «tenho de ir embora, é tudo o que sei! Acolá», e indicava vagamente o pano de tenda do fundo da barraca, «é o Inferno». Lançava em volta um olhar de animal acossado, como se temesse ver surgir o Diabo. Que podia eu fazer? Que teriam feito no meu lugar? «Ouça, Ann» disse eu, «volto amanhã para o Paquistão, de jipe, se quiser levo-a. Mas não vestida dessa maneira! Tome á vista-a convenientemente! Você fica no saco de dormir e eu vou pôr um cobertor aqui no chão». Dei-lhe uma camisa, uns calções e um alfinete de dama para ela ajustar a roupa, e saí da tenda. Os carregadores cantavam acocorados em volta do fogo que lançava grandes chamas brilhantes para a noite.

(Continua)

Horário dos comboios

Para atender a afluência de passageiros que se verifica durante as FESTAS DO NATAL serão postos em circulação alguns desdobramentos de comboios do horário entre os quais os seguintes:

CIRCULAÇÕES ASCENDENTES

Até 23 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 23 e 15, com chegada a Fuentes de Oñoro ás 7 e 30.

Dias 23 e 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolonia), ás 15 e 12, com chegada a Coimbra-B ás 18 e 36.

Até 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8 e 55, com chegada a Coimbra-B, ás 11 e 47, com seguimento para Fuentes de Oñoro.

Dia 23 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 e 40 com chegada á Covilhã ás 21 e 16 (só admite passageiros para as estações de Castelo Branco até Covilhã).

Dias 23 e 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 11 e 10, com chegada a Pampilhosa ás 14 e 57 (com trasbordo em Entroncamento).

Dia 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8 e 10, com chegada a Vila Nova de Gaia ás 12 e 51.

Dia 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 e 40, com chegada a Guarda ás 22 e 25 (só admite passageiros para as estações de Castelo Branco até Guarda).

Dia 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Rossio) ás 17 e 25 com chegada a Figueira da Foz ás 21 e 17.

CIRCULAÇÕES DESCENDENTES

Até 23 de Dezembro
Partida de Vila Formoso, ás 14 e 40, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 23 e 18.

Dias 22 e 24 de Dezembro
Partida de Caldas da Rainha ás 18 e 10, com chegada a Lisboa (Rossio), ás 20 e 52.

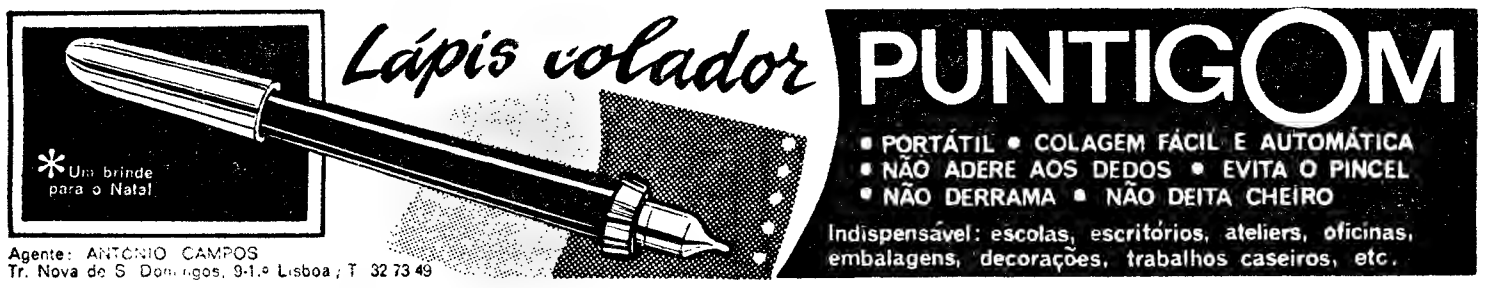
Dias 20 e 24 de Dezembro
Partida de Caldas da Rainha ás 8 e 58 com chegada a Lisboa (Rossio), ás 10 e 50.

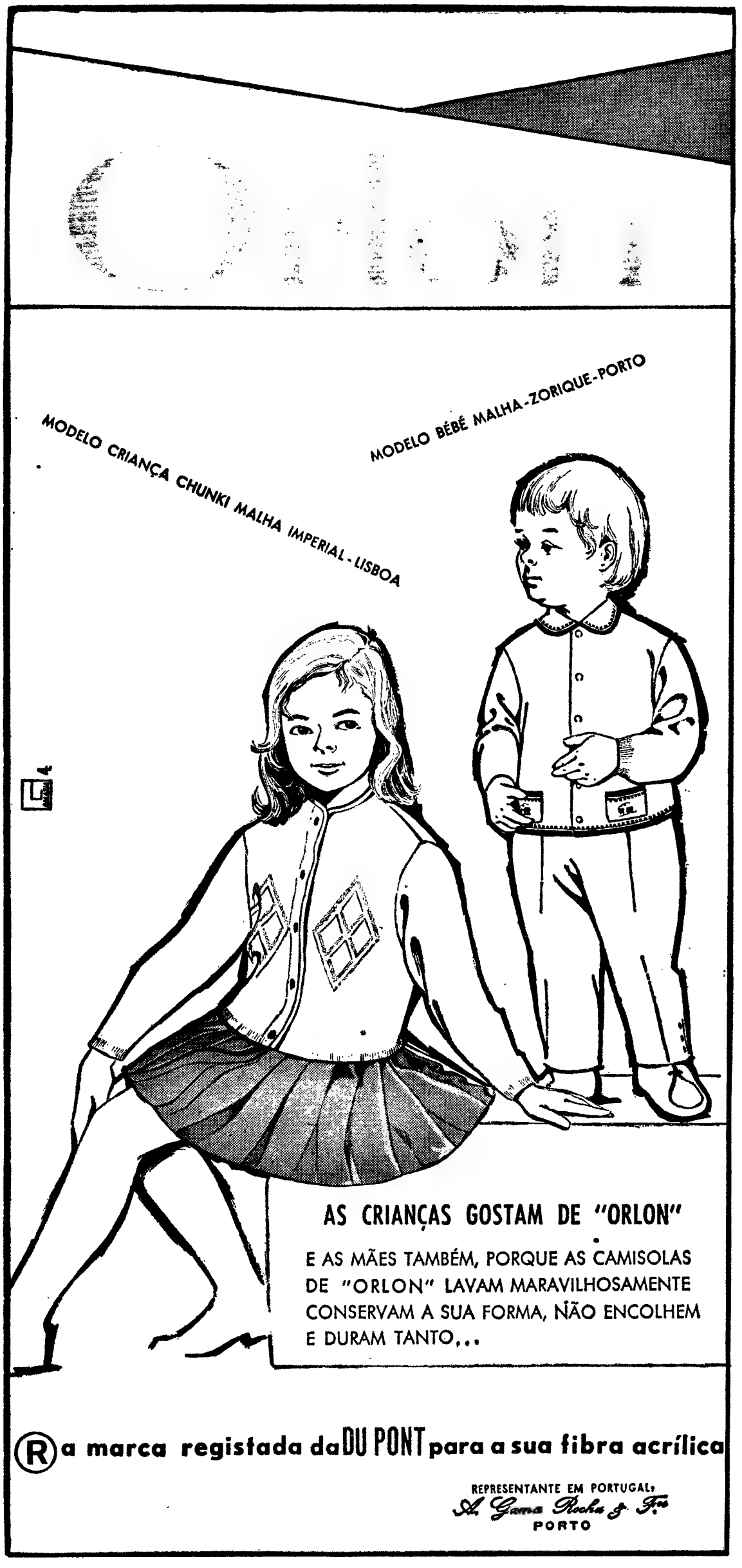
Dia 23 de Dezembro
Partida de Dois Portos ás 12 e 10, com chegada a Lisboa (Rossio), ás 13 e 43.

Dia 23 de Dezembro
Partida de Torres Vedras, ás 15 e 48, com chegada a Lisboa (Rossio), ás 17 e 33.

Dia 24 de Dezembro
Partida de Valado ás 14 e 20, com chegada a Lisboa (Rossio) ás 17 e 17.

O pormenor deste serviço especial, consta do «AVISO» afixado nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.





AS CRIANÇAS GOSTAM DE "ORLON"

E AS MÃES TAMBÉM, PORQUE AS CAMISOLAS DE "ORLON" LAVAM MARAVILHOSAMENTE CONSERVAM A SUA FORMA, NÃO ENCOLHEM E DURAM TANTO...

® a marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & Fº
PORTO

O signo da normalidade
no «Regional» de handebol de onze

A 3.ª jornada do «Regional» lisboeta de handebol de onze não trouxe quaisquer alterações nas tabelas classificativas, porquanto no único encontro, em que o resultado podia isolar uma equipa o único encontro, em que o resultado

Manteve-se assim sem derrotas o Sporting, na série A, Campo de Ourique, Almada e Alverca, na B, e só o facto de o numero de jogos realizados não serem os mesmos para todas as equipas, faz diferenciar a sua classificação.

No encontro principal da jornada, Campo de Ourique e Almada não foram além da igualdade a sete golos, resultado mais benéfico para os almadenses, que foram visitantes e não alinharam ainda com a sua melhor equipa. De qualquer forma, na série a que pertenceu (B), estas duas equipas devem ser as apuradas para a fase seguinte.

Nos outros jogos, o Cova da Piedade estreou-se, perdendo naturalmente em Alvalade (7-16), enquanto a melhor experiência do Boa Hora, teve nos Vendedores de Jornais adversário digno (7-6).

Na série A, a qualificação não se pode ainda prever, pois pode ser alcançada por três equipas, Sporting, Oriental e Belenenses, com maiores possibilidades para o primeiro.

O campeonato de 2.as categorias devia iniciar-se ontem mas Cova da Piedade (Sporting) e Almada (Belenenses) não compareceram, o que não deixa de surpreender.

Classificações actuais:

Série A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	2	2	—	—	21-10	6
Oriental	2	1	—	1	16-14	4
Belenenses ..	1	—	—	1	9-13	1
C. Piedade ..	1	—	—	1	7-16	1

Série B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. Ourique .	3	2	1	—	32-18	8
Almada	2	1	1	—	16-10	5
B. Hora	3	1	—	2	16-28	5
Alverca	2	1	1	—	19-20	4
V. Jornais ...	2	—	—	2	14-21	2

Próxima jornada: Cova da Piedade-Belenenses, Boa Hora Alverca e Almada-Vendedores de Jornais.

O torneio do Benfica

O torneio do Benfica, que concluiu com o triunfo invicto do Vitória de Setubal, serviu de excelente propaganda da variante de sete e veio demonstrar que com recintos fechados seria um êxito a disputa de torneios da modalidade.

O grupo setubalense, de facto, o mais equilibrado do torneio, foi justo vencedor, enquanto o Benfica soçobrou na sua defesa, mormente no jogo decisivo.

Varejense e Passos Manuel também tiveram excelente comportamento, se bem que todos os concorrentes marcassem boa presença.

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Setubal	7	7	—	—	155- 90	21
Benfica A...	7	6	—	1	221-128	19
Varejense ..	7	4	—	3	100-101	15
Benfica B...	7	3	—	4	126-142	13
P. Manuel .	7	3	—	4	89-103	13
V. Jornais .	7	3	—	4	105-129	13
Oeiras	7	1	—	6	86-117	8
Encarnação	7	—	—	7	54-126	5

Taça «António Wissman»

O Sporting, com o seu triunfo em Marvila (5-4), alicerçou a sua posição de principal candidato á vitória final no torneio de juniores, de homenagem ao malogrado jogador belenense António Wissman.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	2	2	—	—	13-10	6
Belenenses	1	1	—	—	11- 5	3
Almada	2	—	—	2	11- 9	2
Oriental	1	—	—	1	4- 5	1

Próxima jornada: Belenenses-Sporting e Almada-Oriental.

O futuro Pavilhão dos Desportos de Évora

ÉVORA, 20 — A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais aprovou o projecto de construção do Pavilhão dos Desportos de Évora, cujo local de edificação está previsto para a zona de urbanização n.º 3.

Entretanto, continuam as diligências para o assunto ficar definitivamente solucionado.

A AUSTRÁLIA vence os Est. Unidos em ténis

SYDNEY, 19 (A. N. I.) — A Austrália, a vencer por 3-1, tem já assegurada sobre os Estados Unidos, a vitória do Torneio Internacional de Ténis, que ontem teve o segundo dia de provas.

O encontro recomeçou ontem com a partida de pares, que ficou suspensa.

Os Estados Unidos venceram uma partida por intermédio de Cliff Richey, de 18 anos, que é suplente, e que substituiu Marty Riessen.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

TRIBUNAIS

(Continuação da 2. página)

pronuncia descreve minuciosamente toda a acção dos criminosos que é deveras repugnante. Contra a criminosa militam as agravantes da premeditação, o crime de ter sido pactuado entre duas pessoas, e praticado também pelo mesmo numero e de surpresa, com emprego simultâneo de diversos meios — de noite, a arma e a acumulação.

Como se preparou o crime

Em resumo, o hediondo crime foi praticado nas circunstâncias seguintes: a ré, de nacionalidade portuguesa, viveu na cidade de S. Paulo (Brasil) até o dia 13 de Junho de 1963, fazendo vida comum com o brasileiro Croacy Machado Beck. A vida do casal decorria financeiramente mal, sofrendo dificuldades económicas. O casal privava com a vítima, D. Maria Manuela dos Santos Monteiro, portuguesa radicada na mesma cidade de S. Paulo. Dessa forma, souberam que ela era possuidora de bens mobiliários de certo vulto, especialmente dinheiro e jóias valiosas. Por isso, a enfermeira e o amante, em Março de 1963, começaram a pensar em se apropriar desses valores, principalmente no que dizia respeito ás jóias e ao dinheiro. Para conseguirem esse fim, concluiram ambos que a melhor forma seria matar a sr.ª D. Maria Manuela, apoderando-se depois dos bens existentes. Sobre o plano do homicídio falaram várias vezes. Assim, sabendo que a vítima manifestara o desejo de vender as jóias, o brasileiro e a amante foram visitá-la no seu apartamento, situado na Rua Amaral Gurgel, n.º 166, em S. Paulo, em fins de Maio ou princípios de Junho de 1963 e, com o pretexto de que o Croacy a poderia ajudar nas transacções, os criminosos pediram á sr.ª D. Maria Manuela que lhes mostrasse as jóias. Com esse propósito, os visitantes pretendiam apreciar esses valores e saber da sua localização, e ainda estudar a melhor maneira de matar a infeliz senhora.

No desenvolvimento do tenebroso plano que ambos arquitectaram para o efeito, a ré e o Croacy, por volta das 23 horas do dia 12 de Junho de 1963, dirigiram-se a uma farmácia da Avenida São João, em S. Paulo, e ali adquiriram cerca de três decilitros de eter num frasco fornecido pelo farmacêutico. Seguidamente, o casal encaminhou-se para o apartamento de D. Maria Manuela no qual apenas entrou a Maria Leão, levando na mala o líquido. O amante, que ficara na rua, subiu cerca de meia hora depois. Era meia-noite. Conversaram largamente, em alegre convívio, tendo os criminosos insistido com a senhora para que bebesse bastante «whiscky». Fazia parte do plano criminoso embriagar a senhora, a fim de lhe diminuir a resistência física. Tudo se executou a sangue frio, sem a menor contracção. Em dado momento, a Maria Leão arremessou com o «whiscky» que tinha no seu copo ao rosto de D. Maria Manuela, já então embriagada. Acto continuo, os assassinos arrastaram-na para o quarto de dormir onde a deitaram sobre a cama.

Requintes horríveis

Era chegado o momento da prática do nefando crime. O Croacy colocou os joelhos entre as coxas da vítima, agarrando-lhe fortemente os braços, impedindo-a assim que se debatesse. Entretanto, a Maria Leão, com os seus instintos ferozes, despejou o frasco de éter na boca de D. Maria Manuela, fazendo com que esta ficasse inanimada. Consumada a primeira parte do crime, os energumenos voltaram a vítima de costas para cima e, nessa altura, com a garrafa do «whiscky» que ambos préviamente envolveram numa toalha, a Maria Leão, fria e selváticamente, vibrou vários golpes na nuca da infeliz. Mas a garrafa partiu-se. A criminosa foi então á casa de banho buscar uma botija e com ela envolvida na mesma toalha, continuou a golpear o pescoço de D. Maria Manuela, só parando no momento em que teve a certeza que a infeliz estava morta.

Consumado o horrível crime nas circunstancias descritas e desenvolvidas no processo, os malfeitores praticaram o roubo. O Croacy, com uma faca que fora buscar á cozinha, arrombou a gaveta de uma cómoda, onde sabia encontrar-se a caixa das jóias da qual se apropriou, enquanto a Maria Leão roubava um casaco de peles de «astrakan», de cor preta, duas estolas, uma mala de viagem de lona, e ainda um saco de cabedal e outras jóias. Depois, fecharam a porta e fugiram. Os valores, objectos de ouro e brilhantes, venderam-nos por 270 000 cruzeiros, tendo, com esse dinheiro, despesas para Lisboa, de avião. Quando chegaram, a Maria Leão vendeu o valioso casaco por 12 000$00. Completada a obra, o Croacy hospedou-se na pensão onde foi descoberto e preso, e a amante foi para Luanda, onde teve a mesma sorte.

Na discussão deste pleito falaram, por solicitação do sr. dr. Sérgio Junior, dois peritos do Instituto de Medicina Legal, para darem esclarecimentos acerca do relatório da autopsia feita á vítima em S. Paulo, e ainda o investigador e organizador do processo-crime na Polícia Judiciária. A sentença será proferida hoje á noite.

Deve render 50 contos o cortejo de oferendas do Gavião

GAVIÃO, 20 — O cortejo de oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia deste concelho deve render cerca de cinquenta contos. Merecem destacar-se os seguintes donativos: dez contos do ministro da Saude e Assistência; cinco contos do governador civil do distrito; cinco contos da Casa Patrício Lino Neto; cinco contos da Casa Barreira & C.ª; e 2500 escudos da Fundação Gulbenkian.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15 «O herói da Rebelónia» (12 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA - *Carmelo* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); *Holanda* — R. Elias Garcia, 1 P. Loja B (Tel. 930212).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 31 (Tel 950123)

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS - *Quimio* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Vasconcelos* (Tel 980156)

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 2990858)

FUTEBOL AMADOR

O torneio do C. I. F.

A contar para o torneio amador, de futebol, organizado pelo C. I. F., disputaram-se os encontros, cujos resultados foram os seguintes: S. O. V.-Milionários, 0-1; Olímpicos-Grá-Via, 0-1; Purrianos Orgal, 1-1; R. A. P.-Sem Razão, 0-1; Madeira-Real, 1-5.

APROXIMA-SE O NATAL!

Por essa ocasião, é costume darem-se presentes.
Por vezes, há dificuldades em escolher um presente porque se esquece o VINHO DO PORTO.
Ofereça VINHO DO PORTO, presente sempre apreciado!
SECO, para aperitivo!
DOCE, sempre que lhe apeteça!

VINHO DO PORTO — O VINHO DA AMIZADE!

PHILIPS

UM FABULOSO CONCURSO SEMANAL

25 CONTOS DE PRÉMIOS

NO "SACO PHILIPS"

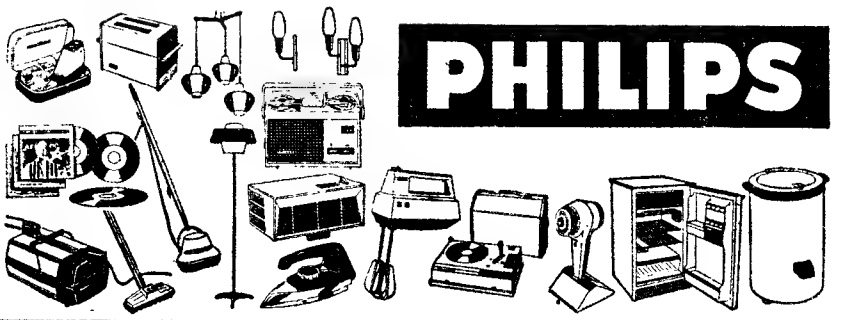
NA COMPRA DE

RÁDIOS ▪ TELE-RECEPTORES

▪ GIRADISCOS

OU CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS

DA SÉRIE UNIVERSO



PHILIPS

INFORME-SE NUM AGENTE PHILIPS DESTE FABULOSO CONCURSO

ESQUENTADORES

FANTASTICA CAMPANHA

DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

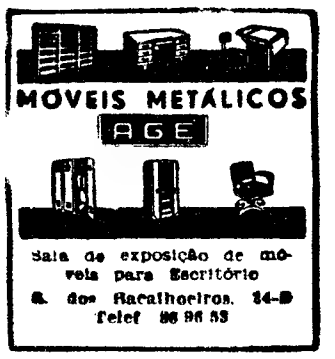
16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMESTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR

(Junto ao Largo)



Sala de exposição de móveis para Escritório

R. dos Sapateiros, 14-B

Telef 86 96 53

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

«PLUMA» a camisa ideal para viagens

Lava-se à noite e veste-se de manhã

a nova linha 1966..
ainda mais elegante
...E A QUALIDADE MAJOR

O RENAULT MAJOR 1966 oferece-lhe um novo painel de instrumentos ainda mais moderno e elegante, e dispõe de um porta-bagagens muito maior. NO RENAULT MAJOR 1966 tudo foi estudado para aumentar o seu conforto; fauteils super-conforto, climatização Verão-Inverno, cinzeiros, 2 bolsas e um porta-luvas com chave própria, etc....
Estradista de grande classe, o RENAULT MAJOR 1966 tira o melhor partido do célebre motor Sierra 1100 cm³, 5 apoios, 50 cv SAE; caixa com 4 velocidades sincronizadas; 4 rodas independentes; 135 Km/h. ao cronómetro; travões de disco; 6,8 litros aos 100 Km; pontos de fixação para cintos de segurança.

RENAULT MAJOR

UTIC — Avenida da Liberdade, 136 - 1.º - Lisboa
Avenida dos Aliados, 195 - Porto.

AGENTES EM TODO O PAÍS

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

vá ao BANCO sem saír do seu carro!

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

tem o prazer de lhe oferecer o seu novo serviço

* junto da Sede Social Praça de D. João I no Porto

Acabaram-se as perdas de tempo e as preocupações com o estacionamento do seu carro quando quiser ir ao Banco.
Basta-lhe dirigir-se ao telebanco do Banco Português do Atlântico e, sem sair do carro, premir o botão de chamada.

Aparecer-lhe-á no ecran a imagem da funcionária que o atenderá. Entretanto, terá preenchido e assinado o cheque a apresentar ou o talão do depósito a efectuar, que poderá procurar na gaveta dos impressos, situada sob o ecran.

Pelo tubo pneumático, ser-lhe-á enviado um transportador, que devolverá, após ter-lhe introduzido os documentos ou valores da operação que pretende fazer. Breves segundos decorridos receberá, pela mesma via, o recibo do depósito efectuado ou a importância do cheque apresentado.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

um nome que distingue os seus clientes

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Tempo de Juventude, por Odete de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 15: Novidades em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim: «O Diamante dos Hoggartys», de William Tackeray; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica, de Rimsky-Korsakoff e de Shumann; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica de vanguarda: parte de um concerto, em gravações cedidas pela Rádio do Sudoeste da Alemanha; 18 e 35: Discos raros: «Sonata n.º 2, op. 6, em fá menor», para violino e piano, de George Enesco; 19: O compositor do mês: Prokofieff: «Quarteto n.º 2, em fá maior, op 92», e «Três peças para piano»; 19 e 30: «Horizonte», semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colabora a pianista Maria Alice Coelho e a Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro — 1.ª parte: obras de Vila-Lobos e de José Siqueira; 20 e 55: Musica de Albeniz; 21 e 5: 2.ª parte do concerto: obras do rev. José Maurício Nunes Garcia, de D. Pedro IV e de Carlos Gomes; 21 e 49: «Quarteto n.º 2, em sol maior», de Mozart; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Festival de Salzburgo, deste ano: 1.º acto da ópera «Cosi Fan Tutte», de Mozart; 23 e 25: «Sonata n.º 2, em mi bemol maior, BWV 1031», de Bach; 23 e 37: 2.ª parte do Festival de Salzburgo: 2.º acto da ópera «Cosi Fan Tutte», de Mozart; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica do cinema; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica do cinema; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: RÁdio Peninsular; 17:: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos tranquilos...

DIALUX

a filha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 20, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Títulos de Caixa Alta»; 22, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Os Defensores». Apresentação de A. Varatoio; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio da série juvenil «Stingray»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (um programa coordenado e apresentado por Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «7.º Arte» — «Os Sapatos Vermelhos» — produzido e realizado por Michael Powell e Emeric Pressburger — interpretação de Anton Walbrook, Marius Goring, Moira Shearer, Robert Helpmann e Ludmilla Tcherina. Coreografia de Robert Helpmann; real Orquestra Filarmónica sob a direcção de «sir» Thomas Beecham (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 5, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	372222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Vasco Canongia Macieira

Faleceu, no passado dia 14, o sr. dr. Vasco Canongia Macieira, de 70 anos, viúvo, natural de Lisboa. O extinto era um dos principais sócios da firma Macieira & C.ª, Ld.ª, que produz e distribui a aguardente Macieira.

Amanhã, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 12 e 30, é celebrada missa pelo seu eterno descanso. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

D. Delfina Santos Lousada

MEALHADA, 20 — Faleceu hoje, no lugar de Antes, deste concelho, a sr.ª D. Delfina Santos Lousada, de 87 anos, viuva, mãe do sr. dr. Manuel Lousada, governador civil do distrito de Aveiro.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 1/2 % 1. 10	688$00	687$00	689$00
Cons. 3 % T. 10	735$00	734$00	736$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	850$00	848$00	852$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.994$00	1.996$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.030$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.030$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.255$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.315$00
Externo 3.ª série car.	—	1.280$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	497$00	—	497$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	104$00
Gás. Elect. 3 1/4 %	—	—	920$00
Gás. Elect. 4 %	—	910$00	930$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	920$00	940$00
Gás. Elect. 5 %	985$00	983$00	985$00
U. E. P. 3 1/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	90$00	89$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	959$00	961$00
H. E. S. Estrela	—	830$00	850$00
C. P. 4 1/2 %	1.020$00	1.020$00	1.022$00
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Alentejo	—	615$00	700$00
Angola	—	—	1.400$00
Espírito Santo	—	10.050$00	10.200$00
Lisboa & Açores	—	—	3.400$00
Portugal	—	—	1.890$00
Ultramarino	865$00	864$00	866$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.090$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.200$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	110$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	800$00	780$00	802$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	25$00	30$00
Cádá	1.700$00	1.680$00	1.740$00
Col. do Búzi	—	64$00	66$00
Ilha do Príncipe	400$00	350$00	430$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$00	55$00
Zambézia	—	42$00	43$00
Diamantes	866$00	866$00	868$00
Lobito	560$00	560$00	570$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.250$00	1.220$00	—
Cimentos Leiria	—	1.000$00	1.050$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.150$00	—	1.160$00
Nac. de Navegação	—	—	985$00
Col. de Navegação	—	560$00	570$00
Port. de Celulose	4.160$00	4.160$00	4.200$00
Port. de Pesca	—	945$00	—
Port. de Tabacos	—	244$00	246$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	840$00
Petroquímica	—	3.750$00	3.800$00
Termoeléctrica	1.520$00	1.520$00	1.550$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	535$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	446$50	446$00	447$00
H. Alto Alentejo	234$00	233$00	236$00
H. E. Cávado	—	1.200$00	1.205$00
H. E. Zêzere	1.395$00	1.392$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.492$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	222$00	222$00	223$00
H. Douro	1.260$00	1.258$00	1.262$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.450$00	4.550$00
F. Invest. Atlântico	—	145$20	149$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04.67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Aven. Igreja, 5 (711780) * **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — **Britânica**, I. Légua da Póvoa 5 (689250)
ANJOS — **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — **Roma**, Av. Roma, 83 (772466) * **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5 (727300) * **Imperial**, Aven. Guerra Junqueiro, 30 726860)
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. J, lote 48 (388172).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — **Moura**, 1 Memória, 53 (630944).
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. Infantaria 16, n.º 98 (688807) * **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto**, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R. Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54 (886283) * **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4 lote 43, e **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) — **Frazão**, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — **Fernandes**, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — **Biotifar**, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro**, R. S. Bento 190

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
Uma comédia engraçadíssima com ALBERTO SORDI

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 4.ª SEMANA E ÚLTIMA:
A famosa farsa com os dois novos cómicos: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme fantástico de André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

MUNDIAL
As 15, 18,15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
INTRIGA, EMOÇÃO E SUSPENSE
O ÚLTIMO ESPIÃO
com DANY ROBIN e JEAN SERVAIS

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 2.ª SEMANA (Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
com ALBERTO SORDI

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 2.ª SEMANA
com Jeffrey Hunter e Sara Lazano
MURIETA
A história de uma fera assassina, depois de vingar a desonra de sua mulher.
Eastmancolor (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560
Às -1 horas (M. 17 anos)
O CASO IPCRESS
O GENERAL ERA SOLDADO

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Ugo Tognazzi e Francisco Rabal
no divertido e emocionante filme de aventuras em Eastmancolor
FRA-DIAVOLO
Uma espectacular história sobre a vida do galanteador bandido...

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
IDADE INGRATA
PSICOSISSIMO

RESTELO — Telef. 610375
Às 21 horas (M. 12 anos)
FIM DE SEMANA EM LONDRES
com Robert Dhéry e Diana Dors

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS SORRISOS DO DESTINO
OS CRIMES DA RÃ

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO
com Kervin Mathews e Nadia Sanders

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme dos 5 OSCARS!
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 8.ª SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

ÉDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O grande espectáculo de Natal!
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylène Demongeot
Fantástico — Doido — Fulgurante — Atrevido.

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIÁRIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30, 18.50 e 21.45 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
do espectacular filme com Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad

PALATINO — Tel. 638709
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A MÃO DO GORILA
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
TRINDADE — Às 18: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Casta Susana» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 3 estarolas contra os bandidos» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O último duelo» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Os 2 da Legião» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «Correspondente secreto (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «A história de uma carta» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e 30 e ás 21: «O tigre ataca» (17 anos).
CAMPOLIDE—Às 15 e 15 e ás 21 «Rainha de beleza» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
PARIS — «Mulheres sem destino» (17 anos).

PRONTO A VESTIR
SENHORAS — CRIANÇAS
BEBÉS
FRU-FRU
R. D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561

O NOVO SISTEMA TELEBANCO

(Continuação da página central)

sistemas variados e complexos de telemovimento e telecomando e «contrôle», que permitem executar na cabina os movimentos necessários á execução da ordem do cliente; e, finalmente, sistemas de climatização e iluminação da cabina que permitem a transmissão de boas imagens e o trabalho da aparelhagem delicada que equipa essa cabina em ambiente devidamente condicionado.

Por todas estas razões, este novo melhoramento que o Banco Português do Atlântico acaba de inaugurar na cidade do Porto coloca-a num plano de destaque entre as principais cidades do Mundo.

Constituiu acontecimento citadino a inauguração do telebanco, do Banco Português do Atlântico, verificada esta manhã. Centenas de pessoas estacionaram junto daquelas instalações bancárias, na Praça D. João I, aguardando o momento do acto inaugural. Este verificou-se cerca das 10 e 20, com a presença de várias individualidades e ainda do sr. Atur Cupertino de Miranda e dos srs. eng.ºs João Meireles e Costa Pereira, e do sr. dr. Oliveira Dias, presidente e directores, respectivamente, daquele Banco.

A primeira pessoa a utilizar o novo sistema foi o sr. Cupertino de Miranda que seguia no seu automóvel, acompanhado do comandante da P. S. P., coronel Santos Júnior, e do eng.º Arsénio da Fonseca, da Câmara Municipal do Porto.

Após ter premido o botão de chamada, apareceu no «écran» do telebanco a figura gentil da funcionária sr.ª D. Laura Moreda, que, reconhecendo-o, o saudou com um «muito bom dia, sr. presidente», perguntando em seguida qual a operação que desejava efectuar. Informada e já depois do cheque ter seguido no pneumático, segundos depois, pela mesma via, o sr. Cupertino de Miranda recebia a importância do cheque apresentado, e ainda um isqueiro-brinde igual ao que receberão os primeiros utentes do telebanco. Com esta cerimónia simples estava inaugurado o novo e funcional sistema. Seguidamente outros convidados seguiram no mesmo automóvel para assistir ao funcionamento do telebanco.

Seguiu-se uma visita dos jornalistas ás instalações do Banco.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Na Sé Catedral de Leiria, foi ministrado o sacramento do baptismo ao menino Jaime Francisco, nascido no passado dia 12, filho do sr. Jaime da Costa Clemente, agente técnico, funcionário da Empresa Baquelite Lis, Ld.ª, e da sr.ª D. Maria Ignácia Guilhermina Razola y Palácios Clemente, residentes nesta cidade.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Teresa Palácios Brioso e o sr. Francisco Clemente, avó do neófito e sócio-gerente da Baquelite Lis, Ld.ª

Em casa dos pais do recém-nascido efectuou-se, depois, uma festa íntima.

O «ANGOLA» já reparado regressa à Metrópole

LOURENÇO Marques, 20 — (A. N. I.) — O paquete «Angola» que, no porto de Durban foi reparado dos danos sofridos ao encalhar ao largo da ilha de Goa, á entrada da ilha de Moçambique, segue amanhã para a Metropole, com carga e passageiros.

DEPÓSITOS

-À ORDEM
-PARA MENORES, em condições especiais
-A PRAZO, de 4 meses à taxa de 3,5%

MONTEPIO GERAL
O PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS
LISBOA - R. Áurea, 219 a 241 — PORTO - Av. dos Aliados, 90
BRAGANÇA, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

TROQUE O SEU VELHO **TELEVISOR** POR UM NOVO **TELEFUNKEN**
2 NOVOS MOD. AUTOMATICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21 - A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)

bom apetite

restaurante **arameiro** — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE **«CHEZ FRIMAN»**
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
TRUTHAHN M, ANANAS-KRAUT ENTE M, ROTKOHL
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21 Telef. 47255

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
CALDEIRADA DE LULAS À MODA DA NAZARÉ E CHANFANA À MODA DA BEIRA LITORAL
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 450

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Espera-se que de Gaulle anuncie modificações na política interna e externa da França

PARIS, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — O general de Gaulle, após obter um novo mandato presidencial, prepara-se para delinear os próximos sete anos da Quinta República.

Na eleição de ontem, de Gaulle conseguiu uma vantagem de 55 contra 45 por cento da votação sobre o candidato das esquerdas, François Mitterrand.

Tomará posse oficialmente da presidência da República em 8 de Janeiro, e receberá a demissão do Governo presidido por Georges Pompidou. E surgirá, então, a primeira opção política do novo septanato: proceder a uma remodelação ministerial limitada, ou preparar a constituição de uma equipa inteiramente renovada.

DE GAULLE — segundo septanato

Na frente interna, de Gaulle fará, provàvelmente, alterações na política e no sector social, para satisfazer as severas críticas manifestadas durante a campanha eleitoral. Assim espera-se que de Gaulle anuncie algumas modificações governamentais.

No entanto, as indicações são de que manterá o primeiro-ministro, Georges Pompidou, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, e o ministro da Agricultura, Edgar Pisani.

Será de ponderar nesta ordem de ideias, o facto das eleições legislativas, previstas para Março de 1967. Para o general de Gaulle e os seus partidários, haverá que ganhar estas eleições, a fim de dispor no Parlamento de uma maioria de Governo como a actual. Para a oposição, tratar-se-á de uma desforra possível

Nas questões externas, a primeira tarefa de de Gaulle será tentar resolver a crise do Euromercado sobre o financiamento de uma política comum quanto a agricultura entre os seis países membros.

Espera-se que o presidente continui a manter a sua atitude quanto ás relações com países comunistas e a opor-se a «contrôle» alemão sobre armas nucleares, embora se admita uma revisão profunda do comando e da organização da N. A. T. O. a realizar em 1969 para acabar com aquilo a que o presidente tem chamado «subordinação» da França aos Estados Unidos

● Outras notícias na pág. 14

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O SEGUNDO ESCRUTÍNIO

Encerrado o segundo escrutínio da eleição presidencial francesa, reeleito o general de Gaulle, este terá, antes de prosseguir, de fazer um balanço, concreto e objectivo, do que se passou desde que, em 4 de Novembro, proferiu a alocução que serviu de ponto de partida para a campanha eleitoral. Esta durou um mês e meio e forneceu ensinamentos que é impossível ignorar ou ter em menos conta. O resultado do primeiro escrutínio deve igualmente considerar-se significativo, pelas suas características e surpresas. Contra a dúvida generalizada, as sondagens de opinião foram confirmadas pelos números apurados e estes não são de molde a encorajar os partidários da imobilização do regime instituído em França a partir do golpe de Estado de 13 de Maio de 1958. O do segundo é igualmente revelador de uma tendência que o general e os seus colaboradores não podem deixar de ter em conta.

Os adversários do general conseguiram, senão afastá-lo do poder — e nunca pensaram nisso — obrigá-lo á prova do «ballottage» da qual emergiu com uma maioria reduzida em relação á vitória decisiva com que contava. Os erros de cálculo, que praticaram alguns dos seus colaboradores, pesarão na estabilidade e planos do Governo que, provàvelmente, será modificado. Preparam-se eles para o terceiro escrutínio, entendendo-se por esta expressão a consulta eleitoral da Primavera de 1967 para escolha da nova Assembleia Nacional. Pode dizer-se que, para essa consulta, a campanha está já aberta e que para ela convergem os esforços dos partidários do regime e dos seus adversários. Entretanto o jogo das previsões tem largo campo para se exercer.

VISADO PELA CENSURA

VINTE E QUATRO HORAS NO VELHO FAROL DO BUGIO — 1

por L. de Oliveira Nunes

Quando tivemos de «pegar» neste assunto vieram-nos à memória os tempos de menino, criança tranquila que gostava de ficar, silenciosa, a olhar longamente o mar, enquanto os pensamentos fugiam para outras paragens, em sonhos levados talvez nas asas das gaivotas.

Morávamos no último andar de um prédio alto, construído num dos morros da cidade. A casa tinha um pequeno parapeito, junto das janelas, onde não era difícil um miúdo acomodar-se. Nessa altura não havia ao redor mais prédios altos. Assim, do pequeno parapeito ponto-mira, avistava-se todo o Tejo até ás bandas de Alcantara e, mais para longe, quase a perder de vista, o ponto onde o rio dava o braço ao oceano. Era ali, nas tardes tranquilas, que o nosso olhar se fixava. Perdido entre as águas, envolto nas catadupas de espuma que as crespas ondas criavam sobre ele, ficava um misterioso edifício circular. Para nós, era um castelo antigo, povoado de criaturas fabulosas, algumas daquelas, porventura, que os livros e a música tantas vezes traziam até nós.

Sucediam-se as estações. No doce lo entardecer do Verão, quando o Sol se esconde lá ao fundo, no

(Continua na 19.ª página)

Nota do dia

COLABORAR E CONTROLAR

Lemos num diario de Madrid, dos mais ticis a doutrina social do regime, que o panorama da informação politica vai mudar em Espanha com o relato, que começa a fornecer-se ao publico, do que se passa nas comissões parlamentares e nas sessoes publicas das Cortes, relato que entre nós se faz também, desde que a Assembleia Nacional entrou em funções. Deste modo, os espanhois podem tomar conhecimento de muitos aspectos da Administração que a todos dizem respeito e cujo debate, longe de causar dano seja a quem for, só pode beneficiar o regime e esclarecer o país. «Um ar novo — escreve o jornalista — vai circular pela vida nacional, alguma coisa como um oxigenio purificador da política». Este pormenor da informação, que não pode considerar-se de somenos importância, representa — segundo o mesmo jornalista — uma das trentes da evolução que esta a verificar-se, de ha uns tempos para cá, na política espanhola. O público passa a ser informado acerca de assuntos de que até aqui não se julgava conveniente dar-lhe conhecimento e a Imprensa pode exercer, além do papel informativo que desempenhava com mais ou menos liberdade, a missão formativa que está na base da sua razão de ser e na sua melhor tradição. Deste modo, tirar-se-a maior rendimento da colaboração de cada um na administração pública, dos que governam e dos que legislam, e assegurar-se-á um «contrôle» do Poder — princípio democratico que nenhum regime enjeita — mais permanente e mais eficaz. Governantes e governados tornam-se, assim, solidários nas mais graves decisões que seja indispensável tomar e alcançar-se-á a ambicionada unidade nacional, que até dentro da diversidade de opiniões é possivel (e desejável) conseguir quando o dialogo incide sobre problemas que interessam à dignidade e à integridade do país.

O comboio especial que vai buscar os feridos do desastre ferroviário permitirá que eles passem o Natal com as famílias

Emocionou profundamente todo o País o trágico acidente ferroviário ocorrido entre Salamanca e Ciudad Rodrigo, junto do apeadeiro de Villar de los Alamos, em que perderam a vida trinta portugueses e espanhóis. As circunstâncias em que o desastre se verificou, e no qual morreram ou ficaram feridos muitos emigrantes que vinham passar o Natal com suas famílias; deram ainda particular significado dramático á catástrofe, que enlutou muitas famílias portuguesas e espanholas.

Como já ontem noticiámos, a Cruz Vermelha Portuguesa está a fazer esforços no sentido de ser organizado um comboio especial para transportar, de Salamanca para Portugal, os feridos portugueses cujo estado lhes permita fazerem já essa viagem. A intenção da Cruz Vermelha é a de permitir que esses portugueses, vindos de tão longe para passar o Natal com suas famílias, consigam concretizar — embora feridos — o seu desejo.

Assim, fez diligências junto da C. P., que acolheu favorávelmente

(Continua na 12.ª página)

NÃO DEIXARAM ENTRAR B. B. (DE CALÇAS) EM TRÊS RESTAURANTES

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — A Brigitte Bardot não foi ontem permitida a entrada em três restaurantes, por estar de calças. Tinha vindo directamente do oftalmologista. «É o regulamento» — disseram-lhe os gerentes dos três estabelecimentos.

«Agora compreendo o que é a América» — declarou a cedeta. «É o país onde uma pessoa tem de estar um alvo casaco de peles para passar por uma escada de serviço imunda».

40 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

Os "leões" fizeram-se ouvir...

Peres rematou antes que Durand (de olhos fechados) o desarmasse. Mas aconteceu golo...

por FERNANDO SOROMENHO

Confiança...

Passando em revista todas as situações e os motivos que as justificaram, não será laborioso o resumo, nem tão-pouco a respectiva classificação. Nos dois «onzes» em confronto prevaleceu aquele — o Sporting — que alardeou maior substancia de auto-suficiência e á sua manobra não esqueceu de imprimir um notável cunho de objectividade, fazendo-o, acrescente-se, com definida confiança, enjeitando o movimento alucinante e o gesto pessoal de recorte aventureiro. Chegando no momento indicado ao 1-0, as arestas tornaram-se menos ásperas e em onze minutos o marcador passou para um eloquente 3-0, marca que podia ser o estímulo de duas consequências divergentes: construção de resultado de volume invulgar e recuperação sensacional.

Com 63 minutos para o termo da contenda, nenhuma das hipóteses se verificou. O Sporting optou o golpe comedido, sem a acutilancia anterior, e a C. U. F., mais teimosa na defesa da sua baliza, revelou um outro grau de resistência a possibilitar o 3-1, a 6 minutos do intervalo.

A expectativa á volta do 2.º tempo diluiu-se quando, aos 10 minutos, Lourenço abandonou o rectangulo magoado (esclarece-se, sem a intervenção de qualquer adversário e, apenas, por pura infelicidade) e, a seguir, Oliveira Duarte, tocado num pé (desta vez houve acção fabril) esteve ausente durante uns

(Continua na página central)

GOLO NA LUZ

Foi o 3.º golo do Benfica e o 2.º de Eusébio. O fotógrafo disparou no momento preciso, quando o guarda-redes bracarense (Martinho) voava, apenas para ver a bola a encaminhar-se para a baliza. Um instantâneo de rara beleza desportiva. Estupendo

Benfica: 4-1 ao Braga mesmo com Eusébio em «dia não»

Quando o Sporting de Braga, no princípio do segundo tempo, colocou o resultado em 1-2, lançando uma duvida, embora ténue, sobre o desfecho da partida, a equipa do Benfica teve um período francamente mau, com deficientes entregas de bola, falta de arranque e de velocidade e cortes sem tino. O Braga abeirou-se do 2-2 em lances de transporte lento, com toques curtos e rasos fazendo, por reflexo, o melhor pedaço de futebol da sua hora e meia. Mas o Benfica acabou por voltar ao seu andamento mais duro, ás mudanças de velocidade de alguns dos seus jogadores — e a questão foi liquidada com 4-1.

O problema do desafio, que serviu de entretenimento ao espectador, liga-se directamente com o que ficou dito acima: sempre que o Benfica jogou com rapidez, utili-

(Continua na página central)

CONVITE SCHWEPPES

FÉRIAS EM INGLATERRA NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

Na sequência das notícias que temos vindo a dar, voltamos a informar que «Convite Schweppes» será o grande concurso do próximo ano.

Depois do êxito alcançado com o nosso concurso «Acompanhe a Selecção», graças ao qual seis leitores foram contemplados com viagens (dois seguindo a selecção nos jogos disputados na Turquia e na Checoslováquia, e quatro a voarem de Lisboa para Roma e volta), a próxima realização do «Diário de Lisboa» ultrapassará o que se fez para constituir um caso inédito em iniciativas do género. Nunca nada de semelhante se verificou, não só no que respeita á estrutura como aos prémios instituídos, qualquer deles tentador, como, por exemplo, vinte dias de férias em Inglaterra, com todas as despesas pagas, e ainda a possibilidade de serem vistos sete jogos do campeonato do Mundo, tam-

(Continua na 6.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Vitória normal do Salgueiros

O Famalicão surpreendeu, de entrada, o Salgueiros, com um jogo profundo, de lançamentos sobre a baliza local. Mas, passado o período de surpresa, que durou uns 15 minutos, a supremacia dos «encarnados» começou a fazer-se notar. Todavia, o seu primeiro golo, obtido de grande penalidade, motivou certas duvidas e protestos dos famalicenses. Estes motivaram ainda prejuízo maior, para o Famalicão, com a expulsão de Amador.

O Salgueiros, já porque jogava mais, já porque lutava contra 10 homens, intensificou o seu jogo atacante, que, por vezes, fazia perder a calma aos visitantes. Ao intervalo, a vantagem de 3-0 mostrava aquela superioridade. E no segundo tempo, essa superioridade foi mantida até final, mas só mais um golo foi alcançado pelos vencedores.

A marca tangente do resultado está certa no Tomar-Oliveirense

O União de Tomar, ainda que jogando no seu campo, sabia quanto difícil seria vencer a Oliveirense. Por isso, logo de entrada, se lançou a um ataque cerrado, rápido e esforçado. Todavia, o bom escalonamento da defesa visitante, também a jogar com bastante apego, evitou que os desejos dos locais se concretizassem com facilidade. Foi até precisa uma desatenção da defesa visitante, para que Adriano marcasse o tento da vitória, alcançada ainda no primeiro tempo.

Na outra parte do encontro, já os locais não mostraram o mesmo sentido ofensivo, nem o mesmo discernimento de jogo, permitindo até um aliviar de pressão por parte dos oliveirenses, mas o resultado não sofreu modificação.

Êxito difícil do Peniche

Outro jogo que se apresentava difícil para os donos da casa, foi o Peniche-Leça. E a prova está no reduzido resultado alcançado pelo Peniche, — vitória de um golo, apenas.

O jogo foi disputado com virilidade, mas sem violência, com apego, esforço e aplicação de ambos os conjuntos. Bola num campo, bola noutro, com uma ligeira supremacia local, espelha também o resultado atingido no final do encontro e o trabalho tido pelos sectores defensivos. O empate não estaria pior, como resultado desta bem disputada partida, mas também não há grande contrariedade de opinião com a vitória tangencial do Peniche, vitória obtida no decorrer do primeiro tempo.

Empate ajustado

Jogo que se adivinhava disputadíssimo, veio a demonstrar, no resultado final, que assim era de facto. O empate a uma bola, verificado no Espinho-Lamas, empate que os locais poderiam ter desfeito com o «penalty» que Gentil falhou, já no segundo tempo, ilustra de certa maneira o que ambas as equipas fizeram. Jogaram as duas no género de contra-ataque, rápido e decidido, mas havia vontade demasiada e discernimento a menos. Assim, de ambos os lados, foram-se perdendo ocasiões atrás de ocasiões, gorando-se todos os esforços dos jogadores. Os dois conjuntos tiveram certa igualdade também nos períodos de domínio, dando oportunidade a certo brilharete das linhas defensivas.

De qualquer dos modos, o 1-1 não deixa de ser um resultado justo.

Nova saída em falso do Covilhã

O Covilhã, contra todas as expectativas, não voltou a ser feliz nesta outra deslocação ás proximidades do Porto. Novo 4-0 para as suas cores, talvez demonstrem que qualquer coisa não está a correr bem no seu conjunto. Isto não pressupõe que se tire o mérito á vitória conseguida pelo Penafiel. Ela foi indiscutível, começando a desenhar-se muito cedo, precisamente aos 30 segundos de iniciado o encontro. A obter golos, a intervalos mais ou menos certos, os penafidelenses não deixaram, porém, de ser importunados pelo mais esclarecido jogo dos visitantes. E, ao intervalo, com 3 golos a favor, já tinham margem para certo descanso. Mas este, teve no segundo tempo, de ser muito atento, pois os serranos fartaram-se de importunar o reduto defensivo contrário, apenas não concretizando as jogadas criadas. Chegou até, o Covilhã, a ter uma supremacia evidente e ameaçadora. Mas foram ainda os locais que, obtendo novo golo, quebraram, totalmente, as vãs esperanças da equipa serrana.

Resultado normal em S. João da Madeira

A Sanjoanense, no desafio que disputou com a Ovarense, se bem que num ou noutro período, os visitantes importunassem com decisão e até com bom futebol, os locais, especialmente a sua defesa. Principalmente no recomeço do encontro, a Ovarense mostrou certa personalidade e esclarecimento de jogo. Mas o maior perigo, surgiu sempre por parte dos ataques, desenvolvidos, pela Sanjoanense. Os dois golos de vantagem estão certíssimos, mas não poderá deixar-se de dizer, que a Ovarense deu uma excelente réplica e não perdeu no confronto com a equipa visitada no aspecto técnico.

O Boavista merecia mais

O Boavista, com certa aflição na classificação geral, voltou a ceder no seu terreno. Agora, foi um ponto, com o empate permitido ao Marinhense.

Insistiram, de entrada, os locais, mas sem concretização, ainda que, por vezes, em contra-ataques contrários, tivessem dificuldade de os suster. Os visitantes, até marcaram primeiro os seus dois golos, se bem que no período que medeia os tentos, o Boavista tivesse apertado bastante o seu adversário. Valeu, pode dizer-se, a esplêndida exibição da defesa marinhense, com um ou outro lance de sorte, mas isso também conta.

Só aos 18 minutos da segunda parte, depois de inumeras perdidas já que sempre esteve ao ataque, é que o Boavista lobrigou o primeiro golo, de «penalty», por mão de Zeca. Prosseguiram os ataques e as falhas dos locais, com quase toda a equipa visitante a defender-se, até que, perto do final, quando já parecia impossível, surgiu o tento mais que merecido do empate, procurando ainda os locais alcançar a vitória que mereciam, nos derradeiros minutos, mas que, inglòriamente, lhes fugiu.

ZONA SUL

Um «frango» de Rita impediu a vitória dos casapianos

Os casapianos não tiveram, mais por mor da má-sorte do que por carência de capacidade, a felicidade de averbar os dois pontos referentes á vitória sobre «Os Leões». Os escalabitanos, fisicamente mais poderosos, fizeram um futebol mais em força.

Conseguiram á «força de força» amordaçar o «jeito» dos gansos, os quais, para mais, foram quase sempre servidos pelo ar e, portanto, sem hipóteses perante a atlética defesa dos «amarelos» de Santarém.

Conquanto dominassem territorialmente e detivessem a bola mais tempo em seu poder, os casapianos apenas concretizaram um ataque. Foi Covas quem, com uma hábil cabeçada, finalizou um centro da direita, já quase no fim do primeiro tempo.

Após o recomeço, os locais fizeram diversos ataques, que só não foram transformados em dois ou três golos por manifesta falta de poder para cobrir a bola e serem obrigados a chutar sem preparação.

Os visitantes reagiram e conseguiram equilibrar a partida. Quando já se tinha entrado no segundo quarto de hora, Abílio desferiu um potente remate rasteiro que Rita, inexplicávelmente, deixou passar, por entre as mãos e as pernas, para se ir alojar no fundo das redes. Foi o chamado «frango»...

Tal infelicidade não desanimou os casapianos, que tentaram desempatar a partida. No entanto, a bem escalonada defesa escalabitana impediu-lhes os desejos, graças a um arremedo de «ferrolho», que para azar do Casa Pia funcionou bem.

Dos locais, Rogério, Covas, Dominguez e Godinho, e nos forasteiros, Botelho, Tito, Medeiros e Joaquim José foram os melhores.

Muito boa a arbitragem de Carlos Monteiro, de Setubal.

PATRÍCIO ALVARES

O empate não escandalizaria em Torres Vedras

A incerteza pairou, ontem, durante toda a partida no campo das Covas. Se o Torriense foi a equipa que mais fez pela vitória, também não deixa de ser certo que mais fez o Cova da Piedade pelo empate, que lhe fugiu apenas a dois minutos do termo do encontro.

O jogo foi agradável de seguir e se os locais mais atacaram, os piedenses foram mais homogéneos, defendendo muito bem, mostrando-se ainda a meio-campo superiores.

A equipa visitante iniciou mal o desafio, perdendo lances. Com o decorrer do tempo, porém, as coisas modificaram-se.

Naquele período, os torrianos chegaram a forçar a defesa contrária a ceder vários «cantos». Foram, no entanto, os piedenses que, aos 21 minutos, viram uma oportunidade soberana de marcar anulada, por um injusto «fora-de-jogo», assinalado a dois jogadores, quando a bola vinha do adversário.

A partida, no segundo tempo, subiu de velocidade, pois quanto maior era o frenesi dos visitados, maior se tornava o entusiasmo dos antagonistas na defesa e no contra-ataque.

Quando tudo fazia prever o «nulo», surgiu, a dois minutos do final, o golo isolado de Nineu, que deu ao resultado uma feição de injustiça, já que o empate traduziria melhor o decorrer do encontro.

A arbitragem, na primeira parte, mostrou-se «caseira». Depois, o trabalho do juiz da partida subiu de nível.

VIDAL SEVERINO

Vitória certa mas difícil do Atlético em Sintra

O jogo Sintrense-Atlético, não só porque a equipa visitante segue em 1.º lugar na classificação geral, como porque o grupo visitado ainda não perdera, esta época, no seu campo, atraiu, ao campo do Sintrense, uma assistência-«record».

Acrescia também o facto de ambas as equipas terem sido derrotadas na jornada anterior.

A vitória coube merecidamente, ao Atlético por 2-0, resultado que premeia o domínio que exerceu, principalmente durante o primeiro tempo. O encontro, porém, de uma maneira geral, não agradou técnicamente, embora tivesse decorrido com emoção de princípio ao fim.

O Sintrense, desfalcado de alguns elementos, como Nunes, Marquitos e Pechilga, jogou abaixo das suas possibilidades.

A primeira parte terminou com 1-0, golo marcado por Matateu, aos 27 m, resultado aceitável visto os visitantes terem exercido maior domínio neste tempo.

Na segunda parte, o jogo manteve a toada da anterior, tendo, no entanto, os sintrenses aparecido mais ao ataque, mas a sua linha avançada, umas vezes por precipitação, outras por evidente falta de sorte, não conseguiu marcar.

Os visitantes, mais felizes, aproveitando uma falha do guarda-redes adversário (seu unico erro em toda a partida), obtiveram o golo da confirmação, por intermédio de Cravo.

O encontro foi ardorosamente disputado e, por isso, Valdemar, do Atlético, e Pardal, do Sintrense, tiveram de receber assistência fora do campo.

No Atlético, a linha avançada, João Carlos e Candeias evidenciaram-se.

No Sintrense, Guimarães (que nos pareceu culpado no 2.º golo), Vítor, Malveiro, Barros, Dias e Sérgio (este embora um pouco complicativo) foram os melhores.

Arbitrou Carlos Dinis, de Lisboa. Trabalho aceitável, se tivermos em linha de conta as dificuldades que alguns jogadores lhe criaram.

JOÃO LOPES

A enfraquecida turma do Oriental, foi bem batida pelo Alhandra

Forçado a deslocar-se a Sacavém, para defrontar o Alhandra, por ter o seu campo interditado, o Oriental não conseguiu ultrapassar o obstáculo, perdendo por 2-0.

É certo que o esforço despendido na passada quarta-feira, na partida com a C. U. F. para a «Taça», terá afectado a turma, que na partida de ontem, verdadeiramente, só durou os quarenta e cinco minutos iniciais, no decorrer dos quais poderia ter marcado, mercê da insegurança do guardião contrário, mas a fraca inspiração dos seus dianteiros contribuiu para que o «nulo» verificado ao intervalo prevalecesse.

O segundo tempo mostrou-nos um Alhandra mais ligado, com jogadas intencionais, em que muito contribuiram a troca operada entre os extremos e a melhor carburação dos homens do meio-campo, onde Julião lançava apropósito os seus dianteiros, que por sua vez lançavam o panico nas hostes de Marvila, obtendo um golo logo nos primeiros minutos.

Até final, só uma equipa mandou no terreno. O seu segundo tento, obtido por Carlitos, foi a confirmação da mais certa turma, que só não foi mais longe no marcador, por Barrigana e o poste haverem travado remates intencionais dos alhandrenses.

Os assomos de energia de Ferrão e Gambôa não chegaram para ultrapassar a forte barreira defensiva dos visitantes.

Vitória, portanto, certa do Alhandra, onde a extrema defesa, Julião, Ribeiro e Carlitos se salientaram.

A turma do Oriental teve contra si a fadiga proveniente do rude despique recente, a lesão sofrida por Maia no segundo tempo e ainda o facto de não poder actuar no seu campo.

Barrigana, Ferrão e Gambôa foram os seus mais esforçados elementos.

Arbitragem autoritária de Fernando Martins, de Lisboa, como convinha numa partida que se adivinhava difícil, merecendo nota alta o seu trabalho, bem coadjuvado pelos auxiliares.

MÁRIO REIS

O infortúnio derrotou o Seixal

Jogo pobre de técnica e falho de interesse, este em que o Almada venceu o Seixal (1-0). Diga-se desde já: se estes despiques se derimissem por pontos, decerto que os seixalenses seriam os vencedores, pois, no campo do Pragal, tiveram tudo contra si. A sorte foi-lhes madrasta e, a culminar o azar, o árbitro, aos 22 minutos do segundo tempo, assinalou um livre por hipotética mão de um jogador do Seixal, quando a verdade é que a bola lhe batera no peito, e desse livre nasceu o golo solitário, que daria a vitória aos almadenses. É certo que depois daquele lance os visitantes criaram inumeras ocasiões de golo, mas estava escrito que não concretizariam nenhuma.

O Almada realizou uma partida nada consentanea com a posição que ocupa na tabela classificativa.

Pode ter sido uma má tarde, mas foi má demais para se desculpar.

O Seixal, sem ter realizado exibição ao nome de que desfruta, jogou também de maneira pouco inspirada; todavia, ainda foi a sua a melhor equipa.

Jogadores em evidência: no Almada Godinho, Assis, Sério e Leal; e no Seixal: Mangala, Aniceto, Cambalacho e Tito.

A arbitragem do sr. Pena da Silva, de Lisboa, tendo o seu maior erro residido na inexistente falta que ditou o golo do vencedor.

ANTÓNIO FERNANDES

Em Beja, ganhou o «onze» com maiores recursos

A equipa bejense ofereceu réplica meritória, mas acabou naturalmente, por soçobrar. Não consentiu domínio territorial, mas os maiores recursos técnicos e atléticos dos algarvios ditaram a sua lei e espelharam-se no resultado.

Ainda chegou a raiar uma viva esperança nas hostes bejenses, quando, aos 17 minutos, da segunda parte, o empate foi conseguido. Mas essa esperança foi efémera, porque não tardaram mais do que 10 minutos para que os algarvios voltassem á situação de vencedores. Os locais não se renderam e, até final, tentaram, teimosamente, a igualdade. Faltou-lhes, todavia, poder e facilidade de remate. Força atacante, em suma.

Já foi no tempo suplementar, que o árbitro concedeu, em compensação das demoras dos forasteiros, nas reposições de jogo, que aqueles puderam elevar a vantagem, com um golo, cujo lance se iniciou em deslocação.

Neste jogo, de movimentação interessante, salientaram-se Torpes, Barbas, Ramos, José Manuel e Palma, no Beja, Rebelo, Arquimínio, José António, Ramos e Mateus fo-

(Continua na 7.ª página)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Famalicão	4-0
Boavista-Marinhense	2-2
Sp. Espinho-U. Lamas	1-1
Sanjoanense-Ovarense	2-0
Penafiel-Sp. Covilhã	4-0
U. Tomar-Oliveirense	1-0
Peniche-Leça	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SANJOAN....	11	7	2	2	25-10	16
Sp. Covilhã ..	11	6	3	2	19-18	15
Ovarense	11	6	2	3	15-11	14
U. Tomar ...	11	5	4	2	17-19	14
U. Lamas ...	11	5	3	3	15-12	13
Leça	11	5	2	4	21-16	12
Salgueiros ...	11	4	4	3	17-13	12
Penafiel	11	5	1	5	18-12	11
Sp. Espinho .	11	3	4	4	11-10	10
Marinhense ..	11	3	3	5	24-23	9
Oliveirense ..	11	4	—	7	12-18	8
Famalicão ...	11	3	1	7	12-24	7
Peniche	11	2	3	6	6-14	7
Boavista	11	1	4	6	12-24	6

Factos salientes

A subida da Sanjoanense ao primeiro lugar, por ter desfeiteado a Ovarense e porque os «leões» da serra averbaram o segundo revés. Nenhum visitante venceu, embora dois não tenham perdido... O Boavista passou a ser o unico condutor da «lanterna vermelha».

A próxima jornada

O campeonato prossegue, no domingo, com os jogos da 12.ª jornada (penultima da primeira volta): Penafiel-Famalicão, Marinhense-Salgueiros, Oliveirense-Boavista, U. Lamas-U. Tomar, Ovarense-Sp. Espinho, Leça-Sanjoanense e Sp. Covilhã-Peniche.

ZONA SUL

Resultados

Sintrense-Atlético	0-2
Almada-Seixal	1-0
Oriental-Alhandra	0-2
Casa Pia-«Os Leões»	1-1
Desp. Beja-Portimonense	1-3
Olhanense-Luso	3-2
Torriense-C. Piedade	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
TORRIENSE	11	8	2	1	20-11	18
Atlético	11	9	—	2	33-11	18
Almada	11	7	2	2	18-15	16
Sintrense	11	5	2	4	21-11	12
Alhandra	11	5	2	4	17-18	12
C. Piedade ..	11	5	1	5	13-14	11
Portimonense	11	5	1	5	19-11	11
Olhanense ...	11	3	4	4	13-19	10
Oriental	11	4	1	6	12-16	9
Seixal	11	4	1	6	11-19	9
D. Beja	11	2	3	6	18-28	7
Luso	11	3	1	7	17-23	7
Casa Pia	11	2	3	6	12-17	7
«Oe Leões» ..	11	3	1	7	9-20	7

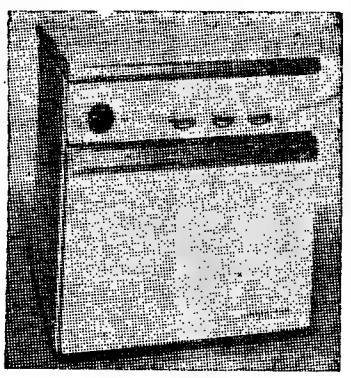
Factos salientes

A teimosia do Atlético e do Torriense em ocuparem, par a par, o primeiro lugar. Três triunfos obtidos por forasteiros. O «nulo» dos escalabitanos em «Pina Manique» e que corresponde ao primeiro empate dos santarenos fora do seu burgo. A exiguidade das expressões numéricas dos sete desafios.

A próxima jornada

O campeonato prossegue, no domingo, com os jogos da 12.ª jornada (penultima da primeira volta): Sintrense-«Os Leões», Luso-C. Pia, Cova da Piedade-Olhanense, Alhandra-Torriense, Seixal-Oriental, Portimonense-Almada e Atlético-Desp. de Beja.

SENSACIONAL CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO



ESQUENTADORES **Junkers** FOGÕES

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **86$40** SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

«1955 Vapedrone 1965»

R. DA VITÓRIA, 54-56 — T. 32 56 32 — LISBOA — A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS

Colónia, de Quinta-feira 3 a Domingo 6 de Março de 1966

COLÓNIA ajuda a ganhar

O comércio de artigos domésticos e ferragens apresenta enormes exigências ao comerciante. Mas V. Ex.ª poderá escolher, de entre mais de 50.000 artigos, um sortimento que tenha venda assegurada.

A FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS solucionará os seus problemas. Em Colónia, 2.000 representantes de 23 países expõem todos os artigos que o seu ramo abrange.

Onde 60.000 visitantes da especialização, vindos dos 5 continentes, se irão encontrar, V. Ex.ª poderá fazer à vontade a sua escolha.

Para informações, cartões de ingresso, etc., consulte a

CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL

Lisboa, Avenida Elias Garcia, 123-4.º — Tel. 772587 — Teleg. COMALEM

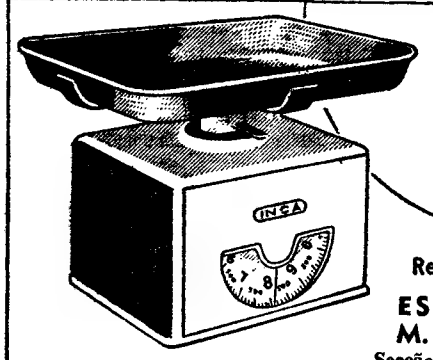
O mais lindo presente de Natal!

Uma Balança

INCA

A prenda sonhada por todas as senhoras.

RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS. PAGUE UM POUCO MAIS MAS COMPRE A VERDADEIRA **INCA**



Á venda em todas as boas lojas de utilidades do País.

Representante exclusivo

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Secção electrodoméstica

Rua da Conceição, 46 — T. 361545 — LISBOA

EFICEX KIENZLE

FUNDADA EM 1947

TÉCNICOS DE CONTAS • CONSELHEIROS EM ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS — REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS — ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE — MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL — ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS — GESTÃO DE STOCKS — PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA — PROBLEMAS FISCAIS

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM ÊXITOS COMPROVADOS

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A — TEL. 72 61 05 - 72 70 28 — LISBOA

RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-D. — TEL. 3 06 98 — PORTO

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

TELEVISORES

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall Viva 65
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

---

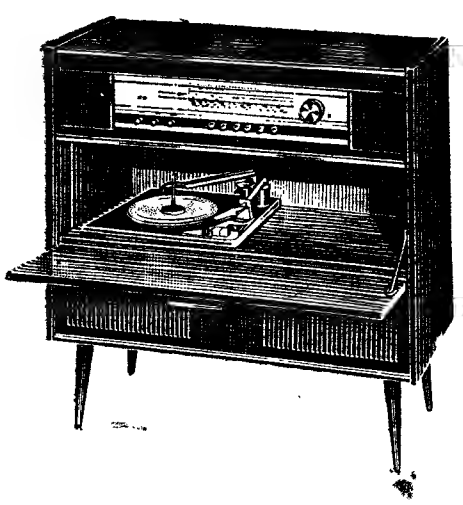
ouça melhor com

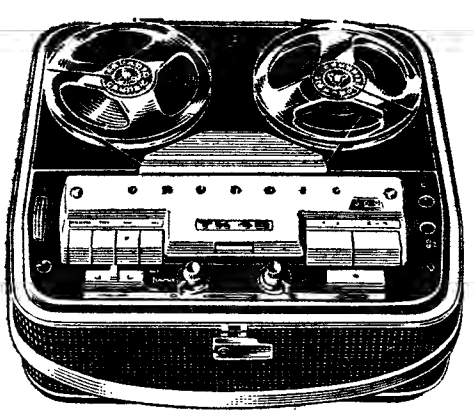
GRUNDIG

Compre melhor na

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B





Até ao Natal, brinde sugestivo a todos os compradores de radiogramofones GRUNDIG

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E BAIXOS PREÇOS

O BELENENSES OPÔS UM «DIQUE» À VONTADE BARREIRENSE...

Foi, essencialmente, um choque de vontades, de energias sem conta, de brio, o jogo Barreirense-Belenenses. Os elementos em campo lutaram até á exaustão e, se não merecem parabéns pelo futebol que praticaram, justificam um aceno de apreço pela total entrega á sua missão.

E foi assim desde que a partida começou. Em vez das precauções tão em voga, das habituais cautelas defensivas que dão um lugar primacial á ideia de não sofrer golos e colocam em plano secundário a intenção de os obter, uma toada aberta de ataque, de jogadas difundidas por todo o rectangulo.

Mas o entusiasmo e o empenho de ambas as equipas tirou-lhes faculdades de raciocínio, não as deixou jogar capazmente. O nível do encontro ficou, no aspecto técnico, bastante aquém do exigível á 1.ª Divisão. O dinamismo e os nervos da maioria dos intervenientes na partida deu-lhe um clima demasiadamente excitado.

Elucide-se, no entanto, que o Barreirense formou o conjunto mais coeso do primeiro período. Com um «onze» que se conhece melhor, os visitados manifestaram, então, maior entendimento que os «azuis», que apresentaram uma linha profundamente remodelada.

A defesa do Belenenses detém uma ofensiva do Barreirense

Deixando, porém, falar o coração, os barreirenses alienaram as probabilidades de ganhar o desafio. A sofreguidão e a urgência de tomar vantagem esbarraram com a experiência e o sangue-frio de José Pereira e Vicente — na verdade as pedras angulares da resistência lisboeta.

Aconteceu, como é frequente, que os locais entraram a desconfiar das suas possibilidades, ao passo que os belenenses passaram a acreditar em si, ou, antes, e com razão, na vera classe dos dois «internacionais» referidos, efectivamente uma base para maiores cometimentos.

O facto de o sector atacante da Outra Banda ter sugerido uma inoperancia que viria a confirmar-se terá, certamente, influido no desenrolar do segundo tempo. É que os «azuis» mostraram-se diferentes, para melhor, depois do descanso. Sem duvida que o sistema, platónico, diferente, do Barreirense correspondia a um convite á audácia do adversário.

Tanto que os avançados belenenses não tardaram a pôr de parte a cerimónia que, antes, haviam prodigalizado. Logo no primeiro minuto depois do recomeço, o grupo do Restelo delineou um movimento ofensivo até aí inédito, tão bem concebido e executado que Barragão apareceu desmarcado em frente de Casimiro, para atirar á trave um remate que devia beneficiar de destino condizente.

Estão a ver o que isto significou para os forasteiros. O lance correspondeu a um toque de despertar.

Uma insistência dos lisboetas levou Casimiro a arriscar o físico, de tal modo que se lesionou e teve de sair do terreno, cedendo o lugar a Bráulio. Desenhava-se o golo «azul». Este surgiu aos 20 minutos.

A bola veio do lado direito e Bandeira aprestou-se para o alívio. O esférico, todavia, embateu em Bandeira e encaminhou-se para os pés de Dique. O estreante «azul», calmo, colocou imediatamente o couro fora do alcance de Bráulio.

Vergastada pelo tento consentido, a equipa barreirense reagiu fortemente. Adolfo assemelhou-se, nesses momentos, a um atacante, apoiando o seu ineficaz compartimento dianteiro.

Estava o visitado a tratar de voltar o rumo da peleja quando Dique, tirando partido do adiantamento da defesa contrária, tentou uma surtida.

Lança perseguiu o ultramarino e placou-o. A falta, não violenta, foi agravada por o «capitão» barreirense ser reincidente, e o árbitro deu-lhe ordem de expulsão.

Quebrou o conjunto «encarnado e branco». Confiou o «azul». E o final não demorou.

Destacaram-se Bandeira e Adolfo, no Barreirense; José Pereira e Vicente, no Belenenses. Dique, que «debutava» no Campeonato Nacional, marcou o unico tento do jogo e indicou condições de progresso.

O sr. Rosa Nunes, de Faro, arbitorou com acerto. Na expulsão de Lança usou, contudo, de uma bitola que não conservou noutros sucessos mais importantes...

FRANCISCO CAMILO

Torres, lesionado num choque com o guarda redes Martinho, do Braga, é socorrido pelo massagista Ramos PIX

O futebol dos bracarenses caracterizou-se por habilidade sem força

(Continuação da 1.ª página)

zando a antecipação, os «sprints» curtos mas demolidores, o passe á primeira, o Braga viu acumular-se sobre a sua baliza as oportunidades de golo. Quando os benfiquistas aceitavam a toada dos bracarenses, com a bola muito presa aos pés antes de ser endossada ao companheiro, tinham dificuldades. O encontro processou-se, pois, com alternativas de ritmo, ora mais vivo, com o Benfica a sacudir de alto a baixo a organização defensiva contrária, ora mais repousado, com o Braga a trabalhar habilidosamente a meio campo, fazendo até os momentos de espera que possibilitavam a integração de jogadores recuados no sector dianteiro.

Na primeira parte, o Benfica fez dois golos sem sabor, o primeiro marcado por um defesa bracarense na própria baliza, o segundo de grande penalidade, por Eusébio. Devemos, no entanto, acentuar o facto de não ter havido um mínimo de felicidade em alguns remates de Eusébio e Torres, para além do Sporting de Braga estar a jogar com certeza nos cortes e do guarda-redes Martinho actuar com atenção e coragem, oferecendo o corpo ás cargas nos lances por alto sobre a baliza, a fim de socar a bola. Eusébio começou neste período a esbanjar a sua duzia de remates sem direcção, o que não reflecte crise de remate, mas sim falta de direcção no tiro. Além da grande penalidade, Eusébio só conseguiu marcar, já na segunda parte, de cabeça, fazendo sair quase a totalidade dos tiros ao lado dos postes ou acima da barra.

No segundo tempo — e depois do período em que o empate rondou a baliza do Benfica — os campeões nacionais puderam tirar vantagem do facto do adversário acusar o esforço desenvolvido — e por isso as mudanças de velocidade do Benfica franqueavam com mais facilidade a grande área bracarense. Dois golos rendeu este movimento ofensivo (muito entrecortado por tentativas bracarenses bem desenvolvidas de trás para a frente, em passes repetidos) mas outros poderiam ter sido marcados, especialmente nos quatro ou cinco lances em que Torres desviou a bola para Eusébio e este rematou para fora.

É curioso verificar que o Benfica não jogou pior com dez jogadores do que com onze (Augusto Silva saiu magoado do terreno aos 27 minutos) o que coloca num plano secundário qualquer questão de ordem táctica. Acresce a circunstancia de Augusto Silva ter jogado bem, sendo natural que a sua falta perturbasse bastante a acção dos companheiros. Simplesmente, mesmo com José Augusto pouco afoito na acção de médio volante, Jacinto e Cruz a afirmarem falta de segurança na marcação e Eusébio pouco feliz a concluir, a vitória dos lisboetas foi merecidamente folgada. É que a sua actividade ofensiva foi sempre mais linear e poderosa, uma combinação de jeito e força que o Braga claramente não teve. Isto, claro, nos períodos em que o Benfica jogou o seu tipo de jogo e não o tipo de jogo que aos minhotos convinha.

No conjunto, a exibição do Benfica esteve longe de ser brilhante, apoiando-se mais na influência deste ou daquele jogador do que dos sectores. Na defesa, além de Augusto Silva, apenas há que anotar a excelente exibição de Raul, quase só por si capaz de resolver as várias deficiências do compartimento, especialmente na segunda parte. Simões aproxima-se da sua grande forma, levando muito jogo á grande área, quer á esquerda, quer á direita. Torres, o mais avançado, continua a ser o habitual lutador, criando oportunidades para si e... para Eusébio. O trabalho deste foi nitidamente incompleto, mas se tem tido mais sorte em dois ou três lances teríamos que assinalar-lhe aqui a maneira portentosa como procura o sítio para o remate. Serafim não esteve mal, a armador e, mais tarde, a extremo esquerdo, cumpriu inteiramente, metendo bem algumas bolas no centro do terreno.

Gostámos do que há de estilo académico na toada do Braga, um perfume de futebol que vem dos bons tempos do grupo equipado á Arsenal. O guarda-redes Martinho, com muito trabalho, só teve culpas no quarto golo. Sim-Sim e Coimbra distinguiram-se num sector combativo e bem organizado. Do meio-campo para a frente houve bom trabalho de pés (Canário, Perrichon, Estêvão), mas a ausência de «punch» tirou possibilidades ao conjunto.

Má arbitragem de Marcos Lobato. Erros de ordem técnica, a prejudicar ambas as equipas, pouca firmeza no plano disciplinar, em particular num período da segunda parte em que os animos aqueceram e exigiam maior autoridade da sua parte. O trabalho do juiz de campo não ajudou, de modo algum, o lado espectacular da partida, que teve picuinhas e quizílias absolutamente despropositadas.

DINIS MACHADO

Antes do encontro Benfica-Braga, Matt Busby, «manager» do Manchester United, a convite da A. F. L., entregou aos «Principiantes» do Benfica as medalhas de correcção com que foram distinguidos por aquele organismo

O Lusitano de Évora empatou pela quarta vez consecutiva

Ao terminar o primeiro tempo do encontro Lusitano-Porto, o resultado «em branco» reflectia os acontecimentos desenrolados no rectangulo, já que, nas duas equipas, os dianteiros não foram muito expeditos no remate. Neste capítulo, o grupo de Flávio Costa foi bastante mais infeliz, porquanto soube criar maior numero de momentos de golo, para os inutilizar com remates defeituosos ou prejudicados pela falta de rapidez no disparo final. Amaury e Manuel António sobressaíram neste pormenor.

Os eborenses, empregando um sistema de factura simples com lances por alto a solicitar a boa corrida de Louro, também criaram algumas situações embaraçosas, para as redes á guarda de Américo, mas estas em menor numero, como atrás dizemos. Houve, contudo, mais determinação no sector defensivo dos locais e isto leva a considerar certo o desfecho do primeiro tempo.

Na segunda parte, a manobra ofensiva dos portuenses foi bastante mais acutilante, dando que fazer á turma do Lusitano, que até aos 20 minutos se limitou a um papel puramente defensivo e a viver situações de angústia. Amaury, Manuel António e Nóbrega, bem apoiados pelo binário Valdemar-Rolando, insistiram no ataque cerrado, mas infortunado. O Lusitano, contudo, embora sofrendo um assédio que chegou a mobilizar toda a equipa na defesa da sua baliza, não perdeu a cabeça e quando sentiu que era capaz de manter inviolável as suas redes, passou a responder, com contra-ataque, á maior capacidade ofensiva dos portuenses, não deixando estes, por isso, de serem mais perigosos e acutilantes. Afunilando o jogo, os visitantes foram perdendo oportunidades e Vital e seus parceiros actuaram de forma a gorar os desejos da equipa que mais procurou adiantar-se no marcador.

Pode dizer-se que os defensores de Evora chamaram a si os louros do despique, porque viram os seus esforços coroados do melhor êxito

(Continua na 7.ª página)

Américo, guarda-redes do F. C. Porto, anula um ataque do Lusitano

O Varzim não tão sever

O Varzim foi batido, em Guimarães, por margem exagerada.

Durante a primeira parte, que terminou com os poveiros a vencer, foram estes que se mostraram melhor organizados e deram a ideia de constituir equipa capaz de razoável carreira.

Os vimaranenses viram-se obrigados a reforçar o seu ultimo reduto e pouparam Benje, que não teve, durante esse período, situações difíceis para resolver, a não ser quando, próximo do intervalo, teve que segurar, em falta, Djalma, depois do brasileiro ter batido toda a defesa inclusivamente o próprio Benje, que saíra ao seu encontro.

O guarda-redes do Varzim ficou magoado, mas manteve-se, inexplicávelmente, no seu posto, apesar da dificuldade bem patente em se movimentar. Valeu-lhe o facto de os dianteiros minhotos, preocupados com a sua baliza e com o meio-campo, não lhe terem dado trabalho.

Logo que o jogo recomeçou e, práticamente, na primeira jogada, Djalma, de muito longe, atirou rasteiro. Benje, inferiorizado, não conseguiu chegar a tempo ao esférico.

Empatadas, as equipas não alteraram, acentuadamente, o panorama dos 45 minutos iniciais e, assim, o guarda-redes poveiro ainda se conservou nas balizas, sem contactar com a bola, até aos 9 minutos, altura em que foi substituído por Morales.

Djalma, que reapareceu na equipa minhota, e foi, sem duvida, o melhor dos vinte e três, castigou a briosa equipa do Varzim, próximo do quarto de hora, com mais um golo, todo ele com o seu quê de

O sorteio da Taça de Portugal

realiza-se na quarta-feira

Realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, na dependência da Federação de Futebol da Rua da Emenda, o sorteio da terceira eliminatória da Taça de Portugal.

... Braga,

Vitória certíssima da Académica

Antecipadamente, o desafio Beira-Mar-Académica era tido como nivelado e de desfecho duvidoso, dado o facto de jogar em casa o «onze» considerado menos poderoso.

Todavia, os estudantes ganharam rotundamente, com um resultado sensacional e a verdade é que os conimbricenses, logo de início, conseguiram obter dois tentos. Esse facto abalou os aveirenses. Estes, contudo, tiveram um rasgo de entusiasmo e lograram reduzir a desvantagem, chegando o empate a estar, por várias vezes, á vista, se bem que a Académica também haja desperdiçado ensejos soberanos de elevar a contagem. Acrescente-se, no entanto, que o 1-2, que o marcador acusava ao intervalo, premiava a equipa mais serena, mais inteligente.

No decorrer do desafio, o Beira-Mar procurou igualar, mas, ainda no primeiro quarto de hora, dois lances de desatenção e insegurança da defesa, deram outros tantos golos, que foram autênticos brindes de Natal...

O terceiro golo foi largamente contestado pelos jogadores e publico locais. Com efeito, teve algo de irregular.

Daí em diante tudo foi facilidade para os «capas negras», com efeito, de melhor conjunto, melhor futebol e de melhor capacidade técnica de muitos dos seus elementos, perante um adversário que não atingiu o seu habitual poder, embora haja dado réplica briosa, com entusiasmo, bom espírito de luta e sacrifício.

A parte um lance, próximo do final, em que Brandão e Rocha se travaram de razões — primeiro, o aveirense —, em lances que vieram ensombrar a fase derradeira da partida.

Arbitragem cuidada e criteriosa.

ANTÓNIO LEOPOLDO

...orça

...um sector ...izado. Do ...nte houve ...ndário, Per... ...a ausência ...ilidades a...

...rcos Loba... ...ica, a pre... ...pas, pouca ...plinar, em ...da segunda ...os aquece... ...autoridade ...ho do juiz ...e modo al... ...r da parti... ...e quizílias ...sitadas.

...ACHADO

MARCADORES

Djalma (Guimarães) com três golos esteve em evidência

Marcaram-se 23 golos na jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão, média, portanto, de 3,2 tentos por desafio.

O vimaranense Djalma foi o melhor «artilheiro» da jornada, com 3 tentos, seguindo-se-lhe, com 2, Oliveira Duarte (Sporting), Eusébio (Benfica) e Ernesto (Académica).

A classificação dos melhores marcadores é agora a seguinte:

Lourenço (Sporting)	15
Eusébio (Benfica)	11
Torres (Benfica)	10
Figueiredo (Sporting)	9
Djalma (Guimarães)	9
Ernesto (Académica)	8
Mendes (Guimarães)	7
Artur Jorge (Académica)	6

Os tentos de cada equipa

SPORTING (34) — Lourenço (15), Figueiredo (9), Peres (4), Ferreira Pinto (2), Oliveira Duarte (2), Dani e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (31) — Eusébio (11), Torres (10), Coluna (3), Pedras (2), Yauca, Nelson, Raul, José Augusto e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

GUIARÃES (25) — Djalma (9), Mendes (7), Peres (5), Castro (3) e Vieira.

F. C. PORTO (16) — Amauri (5), Jaime (2), Pinto (2), Nóbrega (2), Manuel António (2), Bernardo da Velha, Naftal e Carlos Manuel.

VARZIM (19) — Rodrigo (3), Rogério (3), Vítor Silva (3), Carmo Pais (2), Walter (2), Nunes Pinto (2), Garcia (2), Sidónio e Aleixo.

BELENENSES (11) — Teodoro (3), Carlos Pedro (2), Pelézinho, Ramos, Gaspar, Correia, Dique e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

ACADÉMICA (25) — Ernesto (8), Artur Jorge (6), Rocha (3), Campos (3), Jorge Humberto 2), Crispim (2) e Torres.

SETUBAL (14) — Jaime Graça (5), Carlos Manuel (2), Quim (2), Nelson, Armando, Cardoso, Jacinto João e José Maria.

G. D. DA C. U. F. (14) — Vasconcelos (4), Fernando (4), Espí-

(Continua na 7.ª página)

...m não merecia ...severo castigo

...em Guima... ...rada. ...parte, que ...ros a ven... ...mostraram ...ram a ideia ...paz de ra...

...n-se obriga... ...imo reduto ...não teve, ...tuações di... ...não ser ...tervalo, te... ...ta, Djalma, ...batido to... ...ente o pró... ...ao seu en...

...arzim ficou ...se, inexpli... ...sto, apesar ...ente em se ...o facto de ...preocupa... ...om o meio... ...dado traba...

...começou e, ...ira jogada, ...atirou ras... ...do, não con... ...ao esférico. ...s não alte... ..., o panora... ...ciais e, as... ...veiro al... ...s, sem co... ...os 9 minu... ...substituído

...eu na equi... ...duvida, o ..., castigou a ...m, próximo ...n mais um ...seu quê de

sorte, por banda do marcador, e infelicidade e pouca perícia de Morales.

Três minutos depois, Mendes arrancou estrondosa ovação ao marcar um golão — recebendo a bola de Djalma, amorteceu-a com o pé direito e, sem a deixar poisar na relva, disparou de tal forma que podemos considerar como o lance de melhor efeito em toda a partida, que foi bastante pobre em futebol, especialmente por banda dos vencedores.

Os visitantes não se entregaram. Antes pelo contrário. Ripostaram valorosamente, até que o quarto golo («penalty») os convenceu que nada havia a fazer.

A partir daí, sim. A equipa local esteve á vontade, chegando a ensaiar alguns passes de baile, que não surtiram qualquer efeito, dado que os executantes não se mostraram capazes de acompanhar o ritmo, que a «orquestra», formada pela assistência, pretendeu impor.

A equipa do Varzim, com bom sentido de jogo, enquanto pôde contar com o guarda-redes Benje, fez jus ao 1-0, que lhe era favorável, antes do descanso. Depois, enquanto a marcha do marcador não teve influência psicológica na manobra, mostrou-se adversário digno e capaz de resultado diferente àquele que, sem duvida, se pode considerar exagerado, atendendo ao que se passou.

O Guimarães esteve abaixo do que é lícito exigir. Além de Djalma (o melhor, como dissemos), Morais teve algumas jogadas do seu vasto reportório; e Joaquim Jorge, no ultimo reduto, foi o mais batalhador e oportuno, nas dobras aos seus colegas, que nem sempre acertaram na marcação ao adversário, que lhes competia. Peres, de uma lentidão enervante, quebrando, muitas vezes, o ritmo atacante da equipa, e Castro, a procurar fazer tudo sózinho, situaram-se na posição contrária, quanto á apreciação de valores.

A arbitragem, com alguns erros a beneficiar o infractor, não deu, no entanto, motivos a grades reparos.

COELHO ALVES

...ortugal

...rta-feira ...manhã, pe... ...ndência da ...da Rua da ...terceira el... ...Portugal.

Hipnotismo? Parece que sim. A bola segue a sua viagem e oito jogadores, dos visíveis, olham-na. Os sportinguistas, verificando que vai sair fora, e os elementos da C. U. F., tranquilos por isso mesmo

O encontro de Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

quatro minutos. O grupo «leonino», reduzido a 10 unidades, jamais pôde reencontrar o seu ritmo ofensivo e a toada que lhe é peculiar logo que a bola entra na posse de um dos seus elementos para se processar o enlace colectivo, na actualidade caracterizado pelo esforço fácil. Que impressiona.

A C. U. F., como é evidente, tratou de aproveitar o infortunio alheio, mas os seus esforços ficaram em branco, ao contrário dos «leoninos» que, inesperadamente, lograram o 4-1 definitivo, a sete minutos do fim.

No seu conspecto geral, o jogo ontem travado no estádio Alvalade perante grande publico e que lá terá ido na esperança de testemunhar um passo em falso provocado pelos barreirenses, o que não seria inédito, confinou-se ao que se aludiu. O Sporting não deixou de resolver cedo aquilo que mais tarde seria um problema dificílimo de solucionar. E como o conseguiu, manietou, aliás com maestria, a voluntariedade e o talento do grupo opositor, reduzindo-o a uma expressão que depois dos 3-0 jamais provocou dores de cabeça.

No seu período de ouro, de rentabilidade realista, o Sporting soube ser fácil na realização dos três golos. E isso, que é importantíssimo no futebol, chegou para justificar o ar de passeio adoptado, sendo mais tarde o suporte que o pôs a coberto de qualquer percalço quando se viu privado do concurso de Lourenço — o seu temível «artilheiro».

Por conseguinte, merecimento no triunfo em jogo de interessante espírito competitivo e nova mensagem «leonina» de teor bastante persuasivo.

A eliminação ditada por Sarriá em nada afectou o substracto da equipa e a confiança das suas unidades, tanto em si mesmas, como naquilo que reflectia contributo dos companheiros.

Aos que aguardavam uma ausência ou rendimento atormentado por impacto psicológico, o Sporting respondeu «presente». De modo audível...

•

A meia hora inicial valeu o jogo, mas até ao intervalo o interesse não desceu por plano inclinado.

A C. U. F., de camisolas verdes e calções brancos, tratou de segurar os dianteiros do Sporting, de camisolas brancas e calções verdes (as camisolas listadas, de verde e branco, e calções pretos — o equipamento que, aliás, popularizou os «leões» — não teriam evitado menor confusão?). Mas como se mostrou incapaz de discutir em plano de igual-

(Continua na 7.ª página)

UM GOLO E «CABEÇA FRIA» —BASE DO TRIUNFO SETUBALENSE

A equipa do Leixões, há bem poucos dias derrotou, sensacionalmente, o Belenenses, no Estádio do Restelo. Num jogo da Taça de Portugal, apresentou-se, ontem, perante o Vitória de Setubal, não como franco favorito, mas num termo de poder discutir e até vencer o seu antagonista. No entanto, saiu derrotado por 0-1 e, pelo que as duas equipas produziram durante os 90 minutos, esta marca é escassa.

Apesar dos locais terem beneficiado de ligeiro domínio, nos primeiros minutos, foram os setubalenses que, mais estruturados, vieram para o ataque, sacudindo, de pronto, a pressão.

Depois de terem marcado o golo, que viria a ser o do triunfo, os visitantes adoptaram um sistema de contra-ataque, que obrigou a defesa leixonense a acautelar-se continuamente.

Jaime Graça, que jogou quase toda a partida com muita liberdade, foi o grande fulcro do sistema setubalense.

Sem atinarem com a maneira de bater a forte e bem escalonada defesa contrária, os matosinhenses lançaram ataques atrás de ataques, muito complicados, a viverem de repelões, sem uma linha definida.

Com a bola a girar continuamente de um meio campo para outro, a partida foi caindo aos poucos numa toada de equilíbrio, que se viria a manter pela restante primeira parte.

No segundo tempo, como não podia deixar de ser, os locais procuraram, deliberadamente, não só anular a desvantagem no marcador, como mudar a feição do jogo. Os seus ataques, porém, continuavam a pecar por falta de consistência, de objectividade e clarividência.

Os visitantes, sem nunca terem descurado o contra-ataque, remeteram-se mais na sua meia defesa, onde houve sempre um homem solto para dar luta ao adversário, que conduzia o esférico. Neste capítulo, os setubalenses mostraram-se conhecedores do plano estudado.

Quanto aos locais, várias deficiências vieram ao de cima E, como era de prever, o seu somatório veio a ser fatal para o resultado. Falta de visão do lance — parecia que o jogador, que conduzia a bola, estava á espera que acontecesse qualquer coisa, para dela se poder desfazer; apego também demasiado ao esférico. Estas duas falhas tornaram-se mais evidentes, sempre que os leixonenses jogaram com a bola mais solta e a girar rápidamente de uns para outros. Mostrou que sabia como deve jogar. Vontade não faltou também aos seus jogadores, mas isso só não chegou. Há falta de treino de conjunto, de entreajuda eficaz e esclarecedora.

A vitória está certa, pois os setubalenses foram muito mais homogéneos e souberam defender o golo, com cabeça.

A arbitragem não foi, como fácilmente poderia ter sido, muito normal. Foi até mais para o fraco.

VALLE FERNANDES

Os leixonenses Wagner e Manuel Duarte num ataque contra o Vitória de Setúbal

As nossas estrelas

★★★

Djalma (Guimarães), Garcia (Varzim), Gervásio e Rocha (Académica).

★★

Dani e Lourenço (Sporting), José Pereira (Belenenses), Joaquim Jorge e Morais (Guimarães), Salvador e Carmo Pais (Varzim), Miguel (Beira-Mar), Artur Jorge, Campos e Rui Rodrigues (Académica), Falé, Morato, Vital, Teotónio e Louro (Lusitano) e Raul (Benfica).

★

José Carlos, Ferreira Pinto e Oliveira Duarte (Sporting), Vieira Dias e Fernando (C. U. F.), Vicente (Belenenses), Bandeira e Adolfo (Barreirense), Pinho, Garcia e Diego (Beira-Mar), Ernesto (Académica), Nóbrega e Alípio (F. C. Porto), Simões, Torres, Serafim e Eusébio (Benfica), Martinho, Coimbra, Canário e Perrichon (Spt. Braga).

KEINO
falhou a tentativa de melhorar o «record» do Mundo das duass milhas

SYDNEY, 20 ((A. N. I.) — Não teve êxito a tentativa do polícia queniano Keino Kipchonge, que procurou melhorar o «record» mundial das duas milhas: marcou 8 m 25,2 s, mais três segundos do que o máximo de Michel Jazy, estabelecido em Melun (França) a 23 de Junho.

Keino saiu vencedor da prova de 110 jardas, com tempo melhor do que o «record» australiano, que é de 7,8 segundos.

Convite Schweppes

(Continuação da 1.ª página)

bém sem encargos para os contemplados.

A iniciativa do «Diário de Lisboa» não é mais do que uma singela homenagem prestada ao «onze» nacional, que, pela primeira vez, estará presente na fase final da taça «Jules Rimet», juntamente com outros 15 países — o escol da modalidade.

O nosso concurso, que conta com a valiosa colaboração de Schweppes — magníficos refrigerentes fabricados com base em sumos de frutos e que a Sociedade Central de Cervejas apresenta em Portugal —, será, por isso mesmo, denominado «Convite Schweppes». E em tudo será, realmente, um convite tentador. Ao alcance de qualquer leitor, dado que para concorrer basta seguir, dia a dia, o noticiário que sobre o assunto o «Diário de Lisboa» publicar. O resto, facílimo, constituirá uma surpresa.

«Convite Schweppes» é, portanto, um concurso que interessa a todos os escalões dos nossos leitores.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

YBARRA & C.IA, S. A.

PARA: SEVILHA

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE» | 23 de Dezembro | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA: MEDITERRÂNEO

«CABO SAN VICENTE» | 22 de Dezembro | Algeciras, Barcelona

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 284217

COELHO
PELEIRO

APRESENTA A SUA LINDA COLECÇÃO EM CASACOS E ESTOLAS

LINDÍSSIMOS MODELOS EM GOLAS

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 ——— Telefone 3 43 30

CASA ALEMÃ

R. da Palma, 33

AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM ARTIGOS PARA BRINDES. PORCELANAS, CRISTAIS, FAIANÇAS, TALHERES, BIBELÔTS, PIREX, ARTIGOS DE MÉNAGE, ETC.

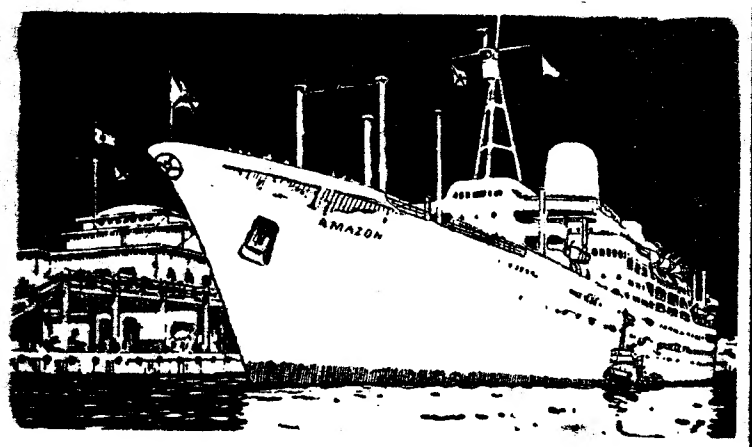
Visite a CASA ALEMÃ

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 26/12/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/12 e para CABO VERDE a 22/12. Recebe carga de Frigorífico dia 23/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 26/12 até ás 12 horas. Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» a 30/12/65. Carrega em LISBOA de 27 a 28/12. Recebe carga de Frigorífico dia 29/12. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/12 a 30/12. Em Lisboa só para MATADI a 5/1/66. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 26/12
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «CONCEIÇÃO MARIA» a 22/12. Carrega em LISBOA a 21/12 e em LEIXÕES a 23/12. Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/12. Carrega em LISBOA a 27/12 e em LEIXÕES a 29/12.

MALA REAL INGLESA



PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON — Janeiro 3
ARLANZA — Janeiro 24

Para: SOUTHAMPTON e ROTERDÃO

ARLANZA — Janeiro 2
AMAZON — Janeiro 23

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA:
Para Paquetes de Classe «A», Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & CO., LTD.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira, 20 — Tel. 361581 (7 linhas)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 18 de Dezembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«AMBOIM» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 18 de Dezembro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro.
«LOBITO» a sair em 22 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 7 de Janeiro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

NADA MAU

O Belenenses resolveu mandar parte da sua categoria de honra defrontar a «reserva» do Benfica; e parte da sua «reserva» foi defrontar a categoria principal do Barreirense. Re-

sultado: um empate e uma vitória. Nada mau.

Assim como o Benfica se «queixa» que tem jogadores a mais para fazer duas categorias de honra — o Belenenses, embora com jogadores a menos, ainda pode fazer duas «reservas». Nada mau.

O EUSÉBIO DA EUROPA E O IRMÃO DO LADO DI LÁ

Os franceses consideram Eusébio o «Pelé Europeu». No anuário editado pelo jornal «L'Equipe», o famoso futebolista moçambicano é apresentado com aquela designação. Muito bem. Esperamos, agora, que apareça a edição brasileira para vermos como vai ser designado o Pelé. Se nos permitem uma sugestão, o mais indicado será apresentar Pelé como: o «Eusébio sul-americano». Ficariam assim melhor compensadas as elogiosas referências ao Eusébio da Europa e ao seu irmão do lado di lá.

«LEÕES» A VOAR?

A influência do nevoeiro no desafio de desempate da «Taça das Feiras» pode resumir-se assim:

1 — Antes da ne-

blina do próprio jogo o nevoeiro começou por impedir que os «leões» voassem para Barcelona, nas vésperas do desafio. E diga-se de passagem isto de voar é mais próprio de águias do que de leões.

2—Dissipado o nevoeiro, novas ordens no Aeroporto. E os «leões» foram ao ar.

ORA TOMA!

Para fazer ver ao Manchester, o Benfica venceu, ontem, o «Arsenal»... de Braga por 4-1.

ESTÁ NA HORA...

Nunca foi tarefa fácil a escolha de dirigentes para os nossos clubes desportivos. Vão longe os tempos em que os eleitos para as presidências das direcções eram os «carolas» e verdadeiros amigos das colectividades. Essa fase passou para dar lugar a outra em que se generalizou a escolha de figuras de grande prestígio para os lugares de presidência, com a salvaguarda de um vice-presidente com capacidade para trabalhar e, ao fim e ao cabo, dirigir.

Ultimamente, foi-se para a solução de só eleger presidentes com os bolsos cheios de dinheiro. O pior, porém, é que cada vez mais se agravam as situações financeiras dos nossos clubes, que gastam o que não têm para ter o que não podem. E, assim, já vimos anunciada e programada a venda dos edifícios-sedes de algumas dessas colectividades, como tábua de salvação e de esperança no futuro.

Nestas sucessivas mutações de critérios para as direcções dos clubes, já que se vai para a compra e venda de propriedades, tudo indica que chegou a hora dos «Branca Lucas» nos desígnios do nosso «desporto-rei».

E não será de estranhar vermos ainda os srs. Branca Lucas, na presidência do Benfica; Coelho Pinto, na do Sporting; e Manuel da Silva (da «Nortenha») na do F. C. do Porto.

TEXTO DE
Henrique Parreirão
ILUSTRAÇÕES DE
PARGANA

INÉDITO...

A Federação Portuguesa de Futebol aprovou o projecto da preparação da nossa selecção para a fase final do Campeonato do Mundo, em Inglaterra. Primeiro, os exames médicos e, logo a seguir, um período de férias para os jogadores.

Começa bem!

UM «FORA DE BARBAS»

Germano, um dos mais extraordinários futebolistas portugueses de todos os tempos, tomou recentemente uma decisão curiosa: foi ao barbeiro e, zás, rapou as barbas.

Porquê? Talvez for, dizia-se, devido a estar a entrar na veterania, ser um jogador já com barbas?

Pois, agora, Germano, um «fora de série» do nosso futebol é também um «fora de barbas».

NO MELHOR PANO...

A poucos dias da «Taluda» do Natal, na nossa terra; do «Gordo», em Espanha; e de outras Sortes Grandes — rolaram, em Zurique, as esferas do sorteio da Taça dos Campeões Europeus.

Caíram as bolinhas mágicas e os grandes do futebol europeu ficaram acasalados consoante a sua sorte. E todos ficaram contentes. Mais no que propriamente nos diz respeito, no acasalamento do nosso bi-campeão (ansioso por ser tri) temos a dizer que ele aceitou muito bem o adversário Manchester — e este, também, se mostrou feliz por ir defrontar o Benfica. Nada mais bonito, no estilo de cortesias.

Analisando, entretanto, a fundo a questão, hemos de concordar que esse sentimento recíproco, filia-se em razões diferentes. Para o Benfica conta muito como símbolo de esperança os 5-0 que o Sporting, uma vez, impôs ao Manchester. Para o Manchester conta a sua melhor valorização actual e a esperança que o adversário não resista nas suas garras.

Os ingleses foram até exageradamente optimistas ao manifestarem o seu contentamento pelo adversário que lhes coube. Será que eles têm o jogo como favas contadas? Não nos parece. Às vezes... no melhor pano cai a nódoa. Cai a nódoa, a mancha ou... o Manchester.

REFORMA

O Desportivo da C. U. F. dispensou os serviços do treinador Manuel de Oliveira, que ontem, em Alvalade, foi já substituido nas suas funções pelo antigo jogador cufista José João.

Se os barreirenses eliminassem o Milan da «Taça das Feiras», decerto que outro galo cantaria... Mas, como isso não aconteceu, e ainda porque quem «cantou» de mais, numa entrevista, foi Manuel de Oliveira, a direcção da C. U. F. decidiu: «como a equipa não está em forma, dá-se ao treinador a reforma».

SPORTING-C. U. F.

(Continuação da página central)

dado a posse de meio-campo, sentiu um gradual domínio territorial que viria a proporcionar o 1-0 (Lourenço, fora da área, 16 m), com certas culpas para o guarda-redes Vítor Manuel que mergulhou mal.

A ameaça suportinguista generalizou-se, adquirindo outra tonalidade, ainda mais berrante, quando Peres (18 m.) foi para extremo esquerdo, Ferreira Pinto recuou para médio de apoio e Oliveira Duarte ocupou o lugar de extremo direito. E, com naturalidade, aconteceu o 2-0 (Lourenço, 21 m.), e o 3-0 (Oliveira Duarte, a fazer descair a bola, aproveitando a posição adiantada do guarda-redes). No meio, Durand visou a sua própria baliza, atirando a bola contra o poste.

A C. U. F., replicando em tom animoso (jamais aceitou as realidades...), atingiu o 3-1 (Fernando, 39 m.), imitando o estilo «leonino». Isto é, fàcilmente.

O segundo tempo constituiu um deserto em golos e até em situações dignas dos mesmos. Oliveira Duarte criou a única excepção, logrando o 4-1. Um toque hábil diante de guarda-redes inábil.

●

A «dupla» Otto-Juca está numa encruzilhada ante as decisões tomadas em Coimbra e Alvalade. Em que lugares rendem mais Peres e Ferreira Pinto? A pergunta parece ter sido respondida de certa maneira. O «onze» precisa, no «miolo», de compassos de espera no endosso da bola menos dilatados na sua extensão do que acontece com um Peres em capacidade física precária, como é o seu caso, presentemente.

O binário Dani-Ferreira Pinto, um enérgico e um subtil, afigura-se menos demorado na realização, e, por conseguinte, mais apto a sustentar um ritmo de cariz objectivo, refractário á intermitência. Além disso, Peres e Oliveira Duarte, proprietários dos dois flancos do ataque, acusam, ali, quebra de faculdades. O primeiro denuncia até uma familiaridade ao lugar de extremo esquerdo que lhe pode ser benéfica por forma a readquirir a constancia do remate que o celebrizou no Belenenses.

A experiência de ontem não terá sido fortemente positiva. Mas também não foi negativa. Se o tivesse sido, a solução seria fácil, regressava-se ao primitivo escalonamento. O que não sucedeu.

No que respeita ao resto, os problemas não transpareceram matéria para profunda análise. Carvalho (menos irritadiço...) e os seus «três mosqueteiros» (eram e são 4...) formaram um compartimento sólido, de movimentação síncrona e efectiva, mas tanto Morais, como Alexadre Baptista e Hilário já se exibiram melhor esta temporada. José Carlos figurou a regularidade discreta.

No eixo do 4-2-4, Dani voltou a afirmar que sobe os degraus. O moço está «peitudo», como diriam os brasileiros. Vai á fogueira buscar a bola. Sem hesitações. Quanto a Ferreira Pinto, a sua presença assinalou-se menos anónima do que na extrema direita, o que não é para admirar.

Dos homens da frente as honras vão todas para Lourenço e Oliveira Duarte, a despeito de Figueiredo ter sido esforçadíssimo.

●

A combatividade manifestada pela C. U. F. terá sido a sua melhor credencial, excepto em momentos de intencional acidez, felizmente relegados, por mérito próprio, para plano secundário. O sector defensivo oscilou na marcação directa e isso foi notório no «deslumbramento leonino». Nenhuma das unidades logrou superiorizar-se aos respectivos antagonistas. Na segunda parte, porém, a equipa deu sinal da sua capacidade, com o senão da inoperancia.

Nomes a salientar: Vieira Dias e Fernando. Mas sem notas elevadas.

●

Boa arbitragem do sr. Porfírio da Silva aceitável. Falhas em reduzido escalão. Assim fossem todos...

F. S.

A marcha do campeonato

Terminaram com os seguintes resultados os jogos da 11.ª jornada:

Sporting-C. U. F.	**4-1**
Benfica-Braga	**4-1**
Guimarães-Varzim	**4-1**
Leixões-Setubal	**0-1**
Barreirense-Belenenses	**0-1**
Lusitano-F. C. Porto	**0-0**
Beira-Mar-Académica	**1-5**

Três vitórias fora de «casa», uma delas sensacionnal, a conquistada pela Académica em Aveiro. Os beira-marenses voltaram a ser infortunados diante da equipa escolar. Coisas já tradicionais...

Verificaram-se três «4-1», a afectar os «teams» visitantes. Nos restantes quatro jogos, os visitados não conseguiram o triunfo, devendo referir-se que o F. C. Porto empatou em Évora. A jornada não foi, portanto, propícia aos visitados.

●

No que se relaciona com os primeiros da classificação, nada de extraordinário. Tudo na mesma: Sporting no comando, com os mesmos 4 pontos de vantagem sobre o Benfica e o Guimarães.

Houve, no entanto, algumas oscilações no que respeita a outros postos.

Assim, o Belenenses ultrapasou a C. U. F., juntando-se ao Varzim e ficando a 3 pontos do 3.º, o F. C. Porto. Prevê-se outro «duelo» que os «azuis» de Lisboa irão travar para a conquista do 4.º lugar — por enquanto, claro, que nestas andanças tudo será de prever, e os belenenses poderão ter tempo ainda para chegar mais longe...

A Académica e o Vitória de Setubal também ultrapassaram o Barreirense e o Beira-Mar, equipas que se creditaram de começo prometedor.

Quanto aos ultimos, apenas o Lusitano conquistou um ponto, aliás de adversário temível. Perdendo em «casa», o Leixões, que acaba de cometer a proeza de, no Restelo, eliminar da «Taça» o Belenenses, perdeu no seu campo com os sadinos, comprometendo ainda mais a sua situação.

MARCADORES

(Continuação da página central)

rito Santo (2), Mário João, Lopes, Medeiros e Madeira.

BARREIRENSE (16) — Ludovico (3), Faustino (2), Rico (2), Mascarenhas (2), Mira (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.

BEIRA-MAR (12) — Gaio (4), Nartanga (3), Diego (2), Miguel, Azevedo e Garcia.

SPT. BRAGA (11) — Luciano (3), Canário (3), Estêvão (2), Bino (2) e Perrichon.

LUSITANO (12) — Simões (4), Coró (3), Vaz, Chico, José Pedro, Cordeiro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

LEIXÕES (13) — Wagner (5), Manuel Duarte (2), Oliveira (2), Ventura, Esteves, Pereira e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

Domingos Claudino e o casamento do ciclista João Roque

O sr. Domingos Claudino, dedicado director do campo do Benfica, dirigiu-se ao nosso jornal para esclarecer que teve apenas carácter pessoal a sua presença no casamento do conhecido corredor «leonino» João Roque. Não foi, portanto, em representação da direcção do Sport Lisboa e Benfica.

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página)

ram os melhores do Portimonense.

A arbitragem esteve autoritária, mas péssima, no capítulo técnico.

MELO GARRIDO

Sensível melhoria do Olhanense

Em relação ás exibições anteriores, os olhanenses mostraram-se ontem superiores no capítulo técnico e de execução, efectuando futebol agradável e prático.

Parra, Campos, Casaca e Madeira criaram flagrantes ocasiões de golo, ás quais se opôs, geralmente bem, Castanheira, mas não foram transformadas por falta de remate. A inclusão de Campos criou á equipa superior poder ofensivo.

Só no segundo tempo, principalmente na meia hora final, os visitantes conseguiram diminuir a desvantagem, em consequência da fadiga de alguns elementos olhanenses.

Todos os olhanenses actuaram em bom plano. Dos lusos, Castanheira, Romão, Salvador, Brinca, Faia e Capitão-Mor foram os melhores.

A arbitragem esteve geralmente bem.

PEDRO MARTINS

LUSITANO--PORTO

(Continuação da página central)

enquanto os portuenses tiveram de se contentar com um nulo. Mérito, portanto, para a linha defensiva do Lusitano, onde há a salientar o acerto de Teotónio, Falé, Morato, Vital, Vaz e, a espaços, Cordeiro.

Na frente, só Louro, na primeira parte, conseguiu notabilizar-se em alguns lances rápidos que criaram embaraços a Atraca.

Nos visitantes, que têm de aceitar o empate, como quota-parte do castigo inerente á forma lenta e defeituosa como concluíram os lances ofensivos, salientaram-se Alípio, sem uma falha; Valdemar e Rolando, incansáveis no apoio á frente, e Nóbrega, o único que utilizou a rapidez. Amaury tornou-se notado pela lentidão de movimentos, e Manuel António, por erro de visão na colocação do esférico; Pinto colaborou nos erros e virtudes dos companheiros.

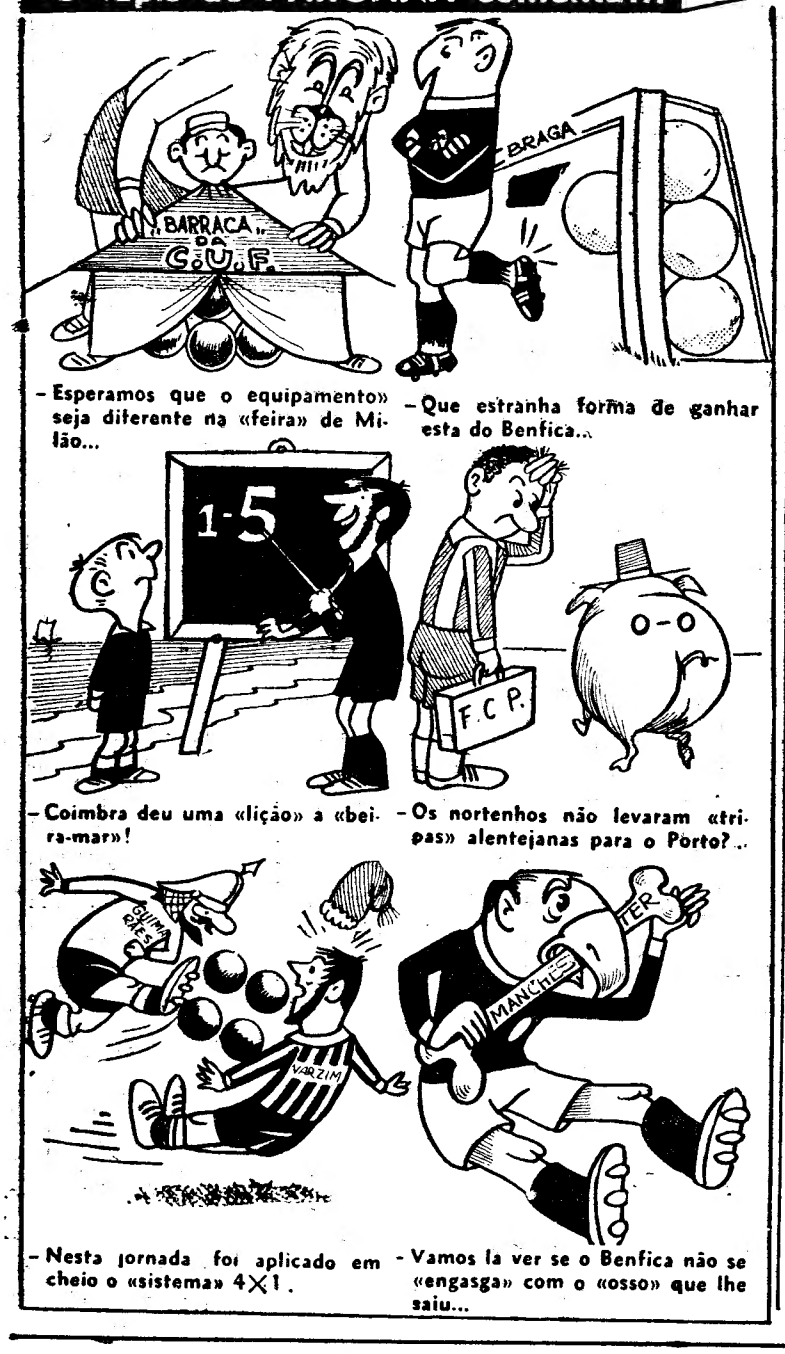
Facetas agradáveis a focar: a correcção dos dois grupos e a boa arbitragem de Virgílio Baptista, de Setubal.

CÉSAR DE CARVALHO

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	6	4	2	—	18- 3	10	5	5	—	—	16- 7	10	11	9	2	—	34-10	20
Benfica	6	5	—	1	25-10	10	5	2	2	1	6- 6	6	11	7	2	2	31-16	16
Guimarães	6	5	—	1	18- 8	10	5	2	2	1	7- 7	6	11	7	2	2	25-15	16
F. C. Porto	5	3	1	1	9- 4	7	6	2	3	1	7- 6	7	11	5	4	2	16-10	14
Varzim	5	4	1	—	14- 2	9	6	—	2	4	5-14	2	11	4	3	4	19-16	11
Belenenses	6	3	2	1	7- 4	8	5	1	1	3	4- 8	3	11	4	3	4	11-12	11
Académica	5	1	3	1	10- 8	5	6	2	1	3	15-14	5	11	3	4	4	25-22	10
V. Setúbal	4	1	1	2	5- 5	3	7	3	1	3	9- 9	7	11	4	2	5	14-14	10
C. U. F.	5	2	3	—	8- 5	7	6	1	1	4	6-17	3	11	3	4	4	14-22	10
Barreirense	6	3	1	2	11- 7	7	5	1	—	4	5-16	2	11	4	1	6	16-23	9
Beira-Mar	6	3	1	2	9-10	7	5	—	2	3	3-12	2	11	3	3	5	12-22	9
Sp. Braga	5	2	2	1	8- 6	6	6	—	2	4	3-15	2	11	2	4	5	11-21	8
Lusitano	6	1	2	3	7-13	4	5	—	2	3	5-15	2	11	1	4	6	12-28	6
Leixões	6	1	1	4	11- 8	3	5	—	1	4	2-14	1	11	1	2	8	13-22	4

O lápis de PARGANA comenta...



- Esperamos que o equipamento» seja diferente na «feira» de Milão...
- Que estranha forma de ganhar esta do Benfica...
- Coimbra deu uma «lição» a «beira-mar»!
- Os nortenhos não levaram «tripas» alentejanas para o Porto?...
- Nesta jornada foi aplicado em cheio o «sistema» 4×1.
- Vamos lá ver se o Benfica não se «engasga» com o «osso» que lhe saiu...

ARMANDO ALDEGALEGA E O SPORTING

BONS VENCEDORES DO GRANDE PRÊMIO DO NATAL

Com uma boa organização do Sportivo de Carcavelos, disputou-se, ontem, o «Grande Prémio do Natal», naquela povoação, prova que despertou interesse, dado que os despiques entre os atletas, em todas as categorias, deixaram uma nota impressiva.

Assim, verificou-se que Armando Aldegalega, do Sporting, aliás, o vencedor autoritário, subiu rápidamente de forma, denotando já facilidade de passada, aliada a ritmo de certo modo impressionante. Só um outro atleta, do lote dos «estrelos», lhe moveu tenaz perseguição. Trata-se de Quinaz Pereira, do Benfica, que foi o melhor dos «encarnados», e se apresentou com grande poder físico.

Manuel de Oliveira, que não foi além do terceiro posto, denotou falta de preparação para estas provas de estrada, o que está certo, tendo em consideração que se prepara intensivamente para a pista e, como se sabe, para os «Europeus», onde espera fazer figura.

Carlos Tavares (Bf.), que começou muito bem, fraquejou para o final, isto é, após a légua, o que quer dizer que ainda não tem nas pernas grandes distancias. Finalmente, depois destes expoentes do pedestrianismo, surgiram-nos, em condições de assinalar a sua presença, Manuel de Almeida (Bf.), com boa passada cadenciada, mas sem velocidade; Julio Marujo (Sp.), a procurar a sua forma, o que pode estar ao seu alcance; Fernando Candido (Sp.), ainda de certo modo «preso», e Manuel Lopes (Bf.), pleno de esforço.

Nos juniores, a prova mais fraca, portanto sem interesse, ganhou, fácilmente, José Lourenço, do Sporting, um atleta de grandes qualidades e que tem á sua frente uma época para se revelar.

Nos populares, a equipa da Misopi, de Torres Vedras, salientou-se extraordinàriamente, revelando-se os seus componentes bons pedestrianistas. O vencedor individual — Leonel Franco, do Grupo Desportivo da Mouraria — não é puramente um desconhecido; é, na verdade, um produto do «Primeiro Passo», onde deu boas provas.

Na ordem de valores aponte-se a acção de José Alves, José Macieira, José Fernando, do G. D. Serpa Pindos da equipa de Torres Vedras; Horácio Silva, do Mem Martins; José Fernando, do G. D. Sepa Pinto; Domingos Matos, do Mouraria, e Anibal Silva, do Alhandra.

Os três melhores em cada categoria

POPULARES — Leonel Franco (Mouraria) 15 m 23,6 s; José Alves (Misopi) 15 m 38,2 s; José Macieira (Misopi) 15 m 39,2 s.

JUNIORES — José Lourenço (Sp.) 15 m 39,2 s; Rogério Carvalho (Bel.) 16 m 54,8 s; Aires Almeida (Bel.) 17 m 41,8 s.

SENIORES — Armando Aldegalega (Sp.), 24 m 42,4 s; Quinaz Pereira (Bf.), 24 m 47,6 s; Manuel de Oliveira (Sp.), 25 m 5,2 s.

TÉCNICO, ÚNICO VENCEDOR NO «NACIONAL» DE RÂGUEBI

A quarta jornada do «Nacional» de râguebi, que se desdobrou por dois dias, não trouxe outras alterações á classificação senão a aproximação entre os concorrentes. Apenas o Técnico ganhou.

Assim, no sábado, o C. D. U. L. empatou com Agronomia. Os campeões nacionais não conseguiram dominar a combatividade dos «agrónomos». O empate de 0-0 é prémio meritório para o comportamento da equipa de Agronomia, que defendeu excelentemente, impedindo a execução e conclusão dos ataques dos cotados adversários. Lince, Lage e Proença distinguiram-se num bloco magnífico de querer e decisão.

O C. D. U. L. não conseguiu libertar-se da marcação e das placagens dos «agrónomos» e, para o final, revelou, até, nervosismo e imprecisão nos passes. Belo, Matos Chaves, Begonha e Ponte distinguiram-se num «quinze» inferior a si próprio.

O Benfica, jogando em casa, não soube aproveitar a perda de pontos do C. D. U. L., seu companheiro no primeiro lugar da classificação. Também mais não fez do que empatar num jogo em que desfrutou das melhores oportunidades de marcar. Estas foram conquistadas e perdidas pelo seu jogador Clemente, que revelou uma confrangedora falta de decisão. Com o seu poder físico, este jogador benfiquista tinha obrigação de chegar á área belenense ou, pelo menos, reter a bola até á aproximação de companheiros. Em ambas as vezes, porém, se desfez da bola de qualquer maneira. O Belenenses atacou mais e melhor, mas o Benfica foi, claramente, superior a defender, razão por que o empate 0-0 é o resultado mais ajustado ao desenrolar da partida. No Belenenses, distinguiram-se Rui, Branco e Carlos Alberto; no Benfica, Barbosa, A. Borges e Indalécio.

*

O Técnico foi o unico vencedor da jornada, batendo o «quinze» de Direito por 20-6. Este resultado prova que a crise dos «advogados» está longe de estar resolvida.

Para o Torneio de Reservas, o Benfica venceu o Belenenses por 11-0.

Rematesà baliza...

● Incongruência...

«Moeda ao ar» é prática corrente nas competições futebolísticas, mas não o devia ser, principalmente se resolve uma questão que só ganharia em situar-se num inatacável sentido desportivo.

Nos jogos a eliminar, quando se esgotam todos os recursos regulamentares a moeda entra em acção para pôr cobro ao teimoso despique. Admite-se a prática á falta de melhor solução, sob pena de se eternizarem os jogos. Contudo, quem disso beneficia não evita um certo constrangimento, sentindo-se não completamente satisfeito.

Um outro aspecto, porém, justifica considerações mais amplas dado que se reporta ao facto de a «moeda ao ar» determinar um dos campos dos dois adversários se, porventura, ambos, após dois jogos, «lá e cá», se encontrarem empatados em golos, conforme, aliás, está a suceder na Taça das Cidades com Feira. O Sporting Clube de Portugal sofreu os efeitos dos caprichos da moeda, que indicou o campo de Sarria, e a C. U. F., na próximo dia 29, não deixará de experimentar sensações bastante desagradáveis quando actuar, de novo, em S. Siro.

O campo neutro em torneios desta natureza, com visitas retribuidas, é ainda a garantia mais próxima da «verdade desportiva» que, por isto e aquilo, nunca se consegue, inteiramente, lograr. Atribuir a um dos clubes interessados a disputa do jogo decisivo, «a negra», representa a concessão de substancial factor de favoritismo que, forçosamente, influi no espírito dos atletas: tranquilizando os donos da casa e inquietando os visitantes. Por mais voltas que lhe queiram dar, a classificação é a que se aponta. E quem recebe está mais á vontade...

● Renovação...

Um grande clube, quando não hesita em cumprir o seu destino, é compelido a rever, constantemente, os seus problemas sob pena de «perder o comboio» e nunca mais o poder apanhar.

A nova sede do Benfica, uma ideia que há-de triunfar, integra-se perfeitamente no espírito renovador que deve caracterizar qualquer gestão desportiva sem quebra das características tradicionais. Embora se reconheça a responsabilidade da iniciativa, que envolve compromissos financeiros de grande monta, a ideia não se abstrai desse facto. Pelo que nos foi dado saber, a nova sede poderá vir a ser uma solução para a vida social e desportiva do clube e, simultaneamente, uma fonte de receita, através da exploração comercial de vários pisos.

De resto, a sua localização, prevista para a zona do Saldanha, presta-se para esta finalidade. Muito afastada da «baixa» seria um autêntico malogro.

● Acção...

O treinador Manuel de Oliveira, que parecia de pedra e cal na C. U. F., abandonou as suas funções por forma inesperada. Melhor, por ter «o coração ao pé da boca». Concedeu uma entrevista, bastante palavrosa e opiniosa, e, por isso, a direcção agiu, suspendendo-o Daí até á demissão foi um passo. O futebol é isto...

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPANHA — Resultados dos encontros de futebol da décima quarta jornada do campeonato da liga: Atlético de Bilbau-Maiorca, 4-0; Elche-Pontevedra, 2-0; Espanhol-Cordoba, 1-0; Las Palmas-Atlético de Madrid, 1-1; Real Madrid-Barcelona, 1-3; Málaga-Sabadell, 2-0; Sevilha-Betis, 1-1; Saragoça-Valencia, 2-0.

Classificação — Atlético de Madrid, 21 pontos; Pontevedra e Real Madrid, 18; Atlético de Bilbau, 16; Saragoça, 15; Malaga, Espanhol, Elche e Barcelona, 14; Cordova, Maiorca e Sevilha, 11; Las Palmas, 11; Sabadell e Betis, 8.

FRANÇA — Resultados dos jogos de futebol, disputados neste fim de semana, a contar para o campeonato francês:

Lyon-Nantes, 0-2; Valenciennes-Red Star, 1-0; Bordeus-Cannes, 1-0; Rennes-Sedan, 4-2; Nimes-St. Etienne, 1-1; Lille-Monaco, 2-1; Stade Français-Lens, 3-1; Nice-Sochaux, 3-1; Ruão-Estrasburgo, 0-0; Angers-Toulouse, 2-0.

Classificação — Nantes, 33 pontos; Valenciennes, 28; Bordeus, 26; Saint Etienne, 24; Sedan, 23; Monaco, 22; Estrasburgo, Sochaux, Lens e Lyon, 21; Angers, Toulouse e Rennes, 19; Nimes, Lille e Ruão, 17; Stade Français, 15; Nice, 13; Red Star, 10.

ITÁLIA — Resultados dos jogos de futebol, a contar para o campeonato de Itália:

Cagliari-Lazio, 3-0; Fiorentina-Napoles, 0-0; Lanerossi-Foggia, 0-0; Milão-Juventus, 2-1; Roma-Brescia, 1-1; Sampdoria-Inter, 0-5; Spal-Atalanta, 3-1; Torino-Bolonha, 2-4; Varese-Catania, 1-2.

Classificação — Inter, 20 pontos; Napoles, 19; Milão, 18; Juventus, 17; Bolonha, 16; Fiorentina, 15; Lanerossi, 14; Lazio, Roma e Cagliari, 13; Torino, Brescia e Spal, 12; Atalanta e Foggia, 11; Sampdoria e Catania, 8; Varese, 2.

● Resultados do campeonato jugoslavo: Rijeka-Tresnjevka, 5-2; Wojvodina-Olimpia, 1-1; Zeljeznicar-Ofk Belgrado, 1-1; Dinamo-Zagreb, 3-2; Crvena Zvezda-Velez, 2-1; Ja Hajduk-Radnicki (Nis), 1-0; Radnicki (BG)-Sarajevo, 2-2; Partizan-Vardar, 5-4.

No final da 1.ª volta comanda o Vojvodina, com 23 pontos, seguido do Serajevo, com 18.

● HAIA, 20 — Devido ás tempestades e vendavais no território holandês, foi decidido cancelar todos os jogos de futebol marcados para ontem.

● No campeonato da Bélgica registaram-se os seguintes resultados: Antuérpia-Saint Trond, 2-0; Beerschot-Racing White, 1-1; Daring-Berchem, 1-1; Anderlecht-FC Ligeois, 7-3; Standard-Brugeois, 3-1; La Gantoise-Lierse (adiado); FC Burgeois-Malinois, 2-0; Tilleur FC-Beeringen, 2-1.

Classificação: Anderlecht e Saint Trond, ambos com 23 pontos; Beerschot, 20.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Sessão solene promovida pela F. P. A. no salão de cinema do S. N. I., ás 21 e 30, entrega da medalha de mérito desportivo ao atleta Manuel de Oliveira e exibição de filmes sobre Jogos Olímpicos de Tóquio, comentados por Alberto de Freitas.

AUTOMOBILISMO — Distribuição de prémios do Campeonato Nacional de condutores de 1964 e da 2.ª rampa de Montejunto, na sede do A. C. P., ás 19 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Ultima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, no pavilhão da Luz, a partir das 20 horas: Oeiras-Sanjoanense, C. Ourique, I. Sagres, C. U. F.-Valongo e Benfica-F. C. Porto.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, da 4.ª série (singulares), nas mesas do C. Operário de Futebol, Rio de Janeiro, Ateneu, Intendente, Ordem e Progresso e C. Ourique.

RESOLVIDO ONTEM:

MANCHESTER-BENFICA: 2 DE FEVEREIRO

BENFICA-MANCHESTER: 9 DE MARÇO

Matt Busby, «manager» do Manchester United, deslocou-se a Lisboa expressamente para acertar com os dirigentes do Benfica, as datas dos jogos entre os campeões de Portugal e Inglaterra para a Taça dos Campeões Europeus.

Após o desafio Benfica-Braga, que o técnico inglês presenciou como observador interessado, realizou-se uma reunião em que compareceram como representantes do Benfica os srs. eng. Coelho Virgilio e Gastão Silva.

Finda a mesma, foram tornadas conhecidas as datas dos jogos, que são as seguintes:

1.ª mão, em Manchester, em 2 de Fevereiro.

2.ª mão, na Luz, em 9 de Março.

A SUÍÇA

pretende organizar os Jogos Olímpicos de Inverno de 1976

GENEBRA, 20 (F. P.) — A direcção do Comité Olímpico Suíço, reunida ontem, em Berna, sob a presidência de Raymond Gafner, resolveu apresentar e defender a candidatura de uma cidade suíça para a organização dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1976.